



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CAMPUS II

DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS

PÓS - GRADUAÇÃO
EM METEOROLOGIA

PREVISÃO ESTATÍSTICA DA PLUVIOMETRIA DA ESTAÇÃO CHUVOSA NA
COSTA ESTE DO NORDESTE DO BRASIL

AUTOR: FRANCISCO DE ASSIS SOUSA SANTOS

PUBLICAÇÃO DCA - CMM TD N° 01 - 2000

CAMPINA GRANDE

MARÇO - 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE MESTRADO EM METEOROLOGIA

0006-89-00 LPTL

PREVISÃO ESTATÍSTICA DA PLUVIOMETRIA DA ESTAÇÃO CHUVOSA
NA COSTA ESTE DO NORDESTE DO BRASIL

FRANCISCO DE ASSIS SOUSA SANTOS

CAMPINA GRANDE - PB
MARÇO/2000

FRANCISCO DE ASSIS SOUSA SANTOS

**PREVISÃO ESTATÍSTICA DA PLUVIOMETRIA DA ESTAÇÃO CHUVOSA
NA COSTA ESTE DO NORDESTE DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Meteorologia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Mestre.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Climatologia Estatística

Orientador: PEDRO VIEIRA DE AZEVEDO

Co-Orientador: BERNARDO BARBOSA DA SILVA

CAMPINA GRANDE - PB

MARÇO/2000

DIGITALIZAÇÃO:

SISTEMOTECA - UFCG

FRANCISCO DE ASSIS SOUSA SANTOS

PREVISÃO ESTATÍSTICA DA PLUVIOMETRIA DA ESTAÇÃO CHUVOSA NA COSTA
ESTE DO NORDESTE DO BRASIL

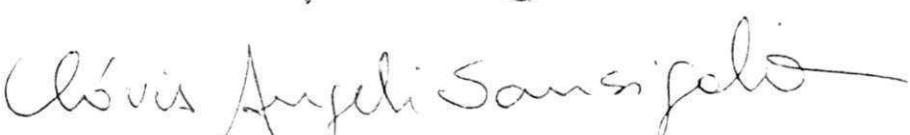
DISSERTAÇÃO APROVADA EM 21/3/00

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. PEDRO VIEIRA DE AZEVEDO - Orientador
Universidade Federal da Paraíba


Prof. Dr. BERNARDO BARBOSA DA SILVA – Co-Orientador
Universidade Federal da Paraíba


Prof. Dr. FRANCISCO DE ASSIS SALVIANO DE SOUSA
Universidade Federal da Paraíba


Prof. Dr. CLÓVIS ANGELI SANSIGOLLO
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

DEDICATÓRIA

Aos meus pais

Severino Constantino dos Santos
Maria de Sousa Santos

Aos meus filhos

Francinaldo, Francimar, Francimário e Francis

MINHA GRATIDÃO

À minha esposa Maria Auxiliadora Vieira Santos

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este estudo expresso meus agradecimentos às pessoas e instituições e em especial, à Deus.

Ao Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, nas pessoas do Diretor Augusto Cesar Athayde e do Chefe do 3º DISME - Recife, Raimundo Jaildo dos Anjos, pelo afastamento concedido para a realização deste estudo.

Aos Doutores Pedro Vieira de Azevedo e Bernardo Barbosa da Silva, pelo zelo profissional nas orientações prestadas.

À Engenheira Eyres Diana Ventura Silva, pela valiosa colaboração no processamento dos dados e muito mais pela amabilidade com que trata a todos.

Ao Doutor Francisco de Assis Salviano de Sousa, pela presteza e profissionalismo demonstrado quando precisei de sua ajuda.

Finalmente, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste estudo.

RESUMO

Para a faixa da costa Este do Nordeste do Brasil, compreendida entre os estados do Rio Grande do Norte e Sergipe, foram preestabelecidas quatro estações chuvosas entre janeiro e agosto. Utilizou-se totais mensais de chuva de 34 postos pluviométricos da região na determinação da contribuição da pluviometria dos primeiro e segundo períodos para o total pluviométrico de cada estação chuvosa preestabelecida. O modelo probabilístico Beta foi usado no ajustamento das razões entre a precipitação do primeiro período da estação chuvosa e o total de chuva ocorrida na estação chuvosa da região e o grau de ajustamento verificado pelo teste estatístico de Kolmogorov-Smirnov, ao nível de significância de 0,20. A metodologia proposta por Silva (1985, 1988) foi usada na previsão do total pluviométrico do segundo período de cada estação chuvosa preestabelecida, com base na pluviometria do primeiro período e em parâmetros estatísticos da série histórica de cada posto pluviométrico. O modelo Beta mostrou-se estatisticamente eficiente no ajustamento das razões dos postos localizados ao norte e centro da região e menos eficiente ao sul da região, para o nível de significância considerado de 0,20. Também, a metodologia proposta por Silva (1985, 1988) mostrou-se eficiente na previsão dos valores máximo e mínimo de pluviometria do segundo período de cada estação chuvosa preestabelecida dos postos localizados ao Norte e Centro da região e menos eficaz ao Sul da região, conforme verificação da validade do modelo realizada para os últimos dez anos que não foram utilizados na determinação dos parâmetros estatísticos de cada série estudada. A análise do número de falhas nos prognósticos que superaram o estabelecido pelo modelo de Silva (1985, 1988), principalmente ao Sul da região, mostrou evidências de que possam estar associadas a ocorrências de EL Nino e/ou ao estabelecimento da estação chuvosa.

ABSTRAT

For the east coast of the northeastern Brazil region it were pre-established four rainy seasons between January and August. Monthly rainfall values of 34 locations of the region were used for determining the contribution of the first and second periods to each pre-established rainy season. The Beta probability model was used in the adjustment of the ratios between the first period rainfall and the total of the rain occurred in the rainy season, with the degree of adjustment been verified through the Kolmogorov-Smirnov statistical test. The methodology proposed by Silva (1985, 1988) was used for forecasting the rainfall second period of the pre-established rainy seasons, based upon the first period rainfall and at statistic parameters of the locations rainfall time series. The Beta probability distribution model showed to be statistically efficient for adjusting the North and central of the region rainfall time series and least efficient in the southern region at a 0.20 significance level. The methodology proposed by Silva (1985, 1988) showed to be efficient for predicting the maximum and minimum rainfall values of the pre-established rainy season second period for the North and Central region and least efficient in the South, according to projections made for the last 10 years of each studied series which wasn't used in the determination of the statistical parameters. The analysis of the crack number in the prognostics that surmount the established for Silva model (1985, 1988), particularly in the South of the region, showed evidences to be associated to the occurrences of El Nino and or with the establishment of the rainy season.

SUMÁRIO

	Pag.
LISTA DE FIGURAS.....	vi
LISTA DE TABELAS.....	viii
LISTA DE SÍMBOLOS.....	xi
1 - INTRODUÇÃO.....	1
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
2.1 - Modelos matemáticos.....	3
2.2 - Modelo de Silva (1985, 1988).....	3
2.3 - Técnica dos quintis.....	4
2.4 - Função densidade de probabilidade.....	4
2.5 - Parâmetros do modelo Beta	5
2.6 -Testes de aderência.....	7
3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
4 - MATERIAL E MÉTODOS.....	16
4.1- Região do estudo.....	16
4.2- Disponibilidade de dados.....	16
4.3- Modelo probabilístico de Silva (1985, 1988).....	21
4.4- Modelo probabilístico Beta.....	22
4.4.1 - Estimativas dos parâmetros do modelo.....	22
4.4.2 - Teste de aderência.....	24
4.5-Períodos e estações chuvosas preestabelecidas.....	24
5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5.1 - Grau de ajustamento do modelo probabilístico Beta.....	26
5.2 - Determinação do primeiro (Q1) e do quarto (Q4) quintis.....	38
5.3 - Estimativa da precipitação pluviométrica máxima e mínima esperada para o segundo período de cada estação chuvosa preestabelecida.....	49
5.4 - Análise das falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos e mínimos de precipitação pluviométrica.....	52
5.5 - Discussão geral dos resultados.....	56
6 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61
APÊNDICE.....	65

LISTA DE FIGURAS

	Pag.
Figura 2.1 - Teste Kolmogorov-Smirnov	8
Figura 4.1 - Nordeste do Brasil, destacando a região do estudo e distribuição espacial dos postos pluviométricos utilizados.	17
Figura 4.2 - Isoetas da média anual, baseadas em mais de 40 anos de dados.	20
Figura 5.1 - Função de distribuição Beta (linha interrompida) e frequência Kimball (linha contínua) para: a) Natal-RN (melhor ajuste) e b) Propriá-SE (mais fraco ajuste) na EC1.	27
Figura 5.2 - Função de distribuição Beta (linha interrompida) e frequência Kimball (linha contínua) para: a) Itabaiana-PB (melhor ajuste) e b) São Luís do Quitunde-AL (mais fraco ajuste) na EC2.	30
Figura 5.3 - Função de distribuição Beta (linha interrompida) e frequência Kimball (linha contínua) para: a) Itabaiana-PB (melhor ajuste) e b) Aracaju-SE (mais fraco ajuste) na EC3.	31
Figura 5.4 - Função de distribuição Beta (linha interrompida) e frequência Kimball (linha contínua) para: a) Mamanguape-PB (melhor ajuste) e b) Bananeiras-PB (mais fraco ajuste) na EC4a.	32
Figura 5.5 - Função de distribuição Beta (linha interrompida) e frequência Kimball (linha contínua) para: a) Palmares-PE (melhor ajuste) e b) Piassabussu -AL (mais fraco ajuste) na EC4b.	33
Figura 5.6 - Função de distribuição Beta (linha interrompida) e frequência Kimball (linha contínua) para: a) Itabaiana-PB (melhor ajuste) e b) Maceió-AL (mais fraco ajuste) na EC4c.	34

Pag.

Figura 5.7 - Desvios máximos absolutos (barras) e desvios críticos (linha rotulada) para a região de estudo, segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov ao nível de significância (α) de 0,20 e diferentes tamanhos de amostra (N) para: a) estação chuvosa 1 (EC1) e b) estação chuvosa 2 (EC2). 35

Figura 5.8 - Desvios máximos absolutos (barras) e desvios críticos (linha rotulada) para a região de estudo, segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov ao nível de significância (α) de 0,20 e diferentes tamanhos de amostra (N) para: a) estação chuvosa 3 (EC3) e b) estação chuvosa 4a (EC4a). 36

Figura 5.9 - Desvios máximos absolutos (barras) e desvios críticos (linha rotulada) para a região de estudo, segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov ao nível de significância (α) de 0,20 e diferentes tamanhos de amostra (N) para: a) estação chuvosa (EC4b) e b) estação chuvosa (EC4c). 37

Figura 5.10 - Contribuição percentual do quarto quintil (Q4) versus latitude dos postos pluviométricos para: a) estação chuvosa 1 (EC1) e b) estação chuvosa 2 (EC2). 39

Figura 5.11 - Contribuição percentual do quarto quintil (Q4) versus latitude dos postos pluviométricos para: a) estação chuvosa 3 (EC3) e b) estação chuvosa 4a (EC4a). 40

Figura 5.12 - Contribuição percentual do quarto quintil (Q4) versus latitude dos postos pluviométricos para: a) estação chuvosa 4b (EC4b) e b) estação chuvosa 4c (EC4c). 41

Figura 5.13 - Intensidade e duração de El Niño (abaixo) e La Niña (acima) da linha horizontal, para o período de 1974 a 84, segundo Philander (1990). 59

LISTA DE TABELAS

	Pag.
Tabela 2.1 - Valores críticos de Dmax para diversos tamanhos de amostra (N) e níveis de significância (α).	8
Tabela 4.1 - Postos pluviométricos utilizados no estudo.	18
Tabela 4.2 - Valores médios da altura anual, máxima e mínima mensal e mês de ocorrência dos postos pluviométricos.	19
Tabela 4.3 - Períodos e estações chuvosas preestabelecidas.	25
Tabela 5.1 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (Imax) e mínima (Imin) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos(Dmax), dos desvios críticos (dc) e do número de anos de dados (N), para o período de abril-junho com base em janeiro-março (EC1).	42
Tabela 5.2 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (Imax) e mínima (Imin) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos(Dmax), dos desvios críticos (dc) e do número de anos de dados (N), para o período de maio-julho com base em fevereiro-abril (EC2).	43
Tabela 5.3 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (Imax) e mínima (Imin) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos(Dmax), dos desvios críticos (dc) e do número de anos de dados (N), para o período de junho-agosto com base em março-maio (EC3).	44

Pag.

Tabela 5.4 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (I_{max}) e mínima (I_{min}) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos(D_{max}), dos desvios críticos (d_c) e do número de anos de dados (N), para o período de abril-agosto com base em janeiro-março (EC4a). **45**

Tabela 5.5 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (I_{max}) e mínima (I_{min}) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos(D_{max}), dos desvios críticos (d_c) e do número de anos de dados (N), para o período de maio-agosto com base em janeiro-abril (EC4b). **46**

Tabela 5.6 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (I_{max}) e mínima (I_{min}) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos(D_{max}), dos desvios críticos (d_c) e do número de anos de dados (N), para o período de junho-agosto com base em janeiro-maio(EC4c). **47**

Tabela 5.7 - Contribuição percentual do quarto quintil (Q4) para as estações chuvosas pre-estabelecidas e latitude dos postos pluviométricos. **48**

Tabela 5.8 - Totais da precipitação pluviométrica do primeiro e segundo período para cada estação chuvosa preestabelecida no período de 1979 a 1988 e valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}) da precipitação pluviométrica prognosticada pelo modelo de Silva (1988) para o segundo período de cada estação chuvosa preestabelecida para Mamanguape-PB. **51**

Tabela 5.9 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}), ao norte da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC1, EC2 e EC3) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções. **53**

Tabela 5.10 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}), ao norte da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC4a, EC4b e EC4c) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções. 53

Tabela 5.11 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}), no centro da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC1, EC2 e EC3) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções. 54

Tabela 5.12 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}), no centro da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC4a, EC4b e EC4c) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções. 55

Tabela 5.13 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}), ao sul da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC1, EC2 e EC3) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções. 55

Tabela 5.14 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}), ao sul da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC4a, EC4b e EC4c) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções. 56

Tabela 5.15 - Demonstrativo dos percentuais de falhas. 57

Tabela 5.16 - Número de vezes (n) que as falhas do mínimo previsto (Y_{min}) superaram as estabelecidas pelo modelo em dois ou mais valores. 59

LISTA DE SÍMBOLOS

- amj - Período (abril a maio)
- amjja - Período (abril a agosto)
- dc - Desvio crítico
- Dmax - Desvio máximo absoluto
- ECi - Estação chuvosa i ($i = 1, 2, 3 \text{ e } 4$)
- EC1 - Estação chuvosa de janeiro a junho, com primeiro período de janeiro a março e segundo de abril a junho.
- EC2 - Estação chuvosa de fevereiro a julho com primeiro período de fevereiro abril e segundo de maio a julho.
- EC3 - Estação chuvosa de março a agosto, com primeiro período de março a abril e segundo de junho a agosto.
- EC4a - Estação chuvosa de janeiro a agosto, com primeiro período de janeiro a março e segundo de abril a agosto.
- EC4b - Estação chuvosa de janeiro a agosto, com primeiro período de janeiro a abril e segundo de maio a agosto.
- EC4c - Estação chuvosa de janeiro a agosto, com primeiro período de janeiro a maio e segundo de junho a agosto.
- fma - Período (fevereiro a abril)

I_{\max}	- Índice máximo de precipitação pluviométrica
I_{\min}	- Índice mínimo de precipitação pluviométrica
jfma	- Período (janeiro a abril)
jfmam	- Período (janeiro a maio)
jja	- Período (junho a agosto)
mam	- Período (março a maio)
mjj	- Período (maio a junho)
mjja	- Período (maio a agosto)
N	- Tamanho da amostra (número de anos de dados)
Q_1	- Primeiro quintil
Q_4	- Quarto quintil
X_i	- Precipitação pluviométrica ocorrida no primeiro período da estação chuvosa i daquele ano particular.
Y_i	- Precipitação pluviométrica ocorrida no segundo período da estação chuvosa i daquele ano particular.
Y_{\max}	- Valor máximo de precipitação pluviométrica prevista pelo modelo de Silva (1985, 1988).
Y_{\min}	- Valor mínimo de precipitação pluviométrica prevista pelo modelo de Silva (1985, 1988).

1 - INTRODUÇÃO

A região Nordeste do Brasil (NEB) está localizada nos trópicos, aproximadamente entre os paralelos de 1°S e 18°S e os meridianos de 35°W e 47°W, com uma área em torno de 1,5 milhões de quilômetros quadrados. Diferentes regimes de chuvas são identificados no NEB.

O problema da irregularidade pluviométrica no NEB resulta, não somente da variação dos totais pluviométricos mas, principalmente, da duração e intensidade dessas precipitações. Assim a problemática da extrema variabilidade espacial e temporal da pluviometria de grande parte do NEB configura-se como uma das questões mais importantes, possivelmente a mais crucial, da meteorologia brasileira. Acredita-se que o estabelecimento de um modelo operacional de prognósticos da estação chuvosa, com previsões fornecidas com antecedência de, pelo menos, alguns meses em relação aos meses de maior pluviometria, viria ao encontro do propósito do governo e de particulares de se precaverem e de planejarem medidas destinadas a minimizar os efeitos adversos, tantas vezes devastadores das grandes estiagens, sobre as populações e economia regional. Contudo, o sucesso alcançado até o presente na previsão do índices pluviométricos, se estabelecidos pelo critério de 80% de acerto, como já recomendado por Walker (1928), tem sido bastante modesto devido à grande complexidade e às limitações associadas aos modelos atualmente utilizados no seu prognóstico.

A costa Este do NEB representa uma faixa de aproximadamente 100 km de largura que se estende do Estado do Rio Grande do Norte ao Estado da Bahia, também conhecida como Zona da Mata. Ao contrário de outras subregiões do NEB, a estação chuvosa principal nessa região, correspondente a 60% da pluviometria anual e ocorre entre os meses de abril a julho. A estação seca vai de setembro a dezembro com uma pluviometria correspondente a 10% do total anual. Os meses de março e agosto são as transições entre as estações seca-úmida e úmida-seca, respectivamente. Embora a costa Este represente somente 13% da área total do NEB, nela vivem aproximadamente 30% da população nordestina.

Nas duas últimas décadas, a dinâmica do regime de precipitação pluviométrica do Norte do NEB vem sendo extensivamente estudada enquanto que a da costa Este e áreas secas adjacentes tem sido pouco analisada. Alguns pesquisadores (Franquito, 1980; Kousky e Moura, 1981) acreditam que os efeitos das brisas marítima e terrestre

são responsáveis por pequena percentagem da precipitação dessa região, onde o regime pluviométrico é afetado tanto pelos mecanismos dinâmicos que afetam a parte Norte quanto por aqueles que afetam a parte Sul do NEB (Lima et al., 1994). Muitos são os fatores que influenciam a variabilidade da pluviometria na costa Este do NEB. Nessa região, a estação chuvosa é influenciada pelos sistemas frontais frios (Kousky e Chu, 1979), vórtices ciclônicos frios da troposfera superior (Gan, 1983), Zona de Convergência Intertropical e sistemas de alta pressão do Atlântico Sul (Strang, 1983), sistemas de nuvens que se propagam para Oeste (Chan et al., 1990), linhas de instabilidade associadas com brisa marítima (Cavalcanti e Kousky, 1982) e temperatura da superfície do mar (TSM) do Atlântico tropical (Uvo et al., 1998).

Mesmo com os grandes avanços dos modelos dinâmicos e estatísticos, conseguidos por pesquisadores do mundo todo, diante da expectativa de grandes adversidades climáticas, tem-se constatado muitos conflitos entre esses modelos; evidenciando que o grau de complexidade é tão grande que a meteorologia ainda não alcançou a precisão e a antecedência desejadas; o que nos leva a pensar seriamente nas indagações feitas por Silva et al. (1998): "Quando seria possível se realizar um prognóstico baseado em fatos mensuráveis e na observação climática, evitando-se a subjetividade e o profetismo empírico de alguns? Com que precisão somos capazes de prever a ocorrência de uma adversidade climática no NEB?" Enquanto busca-se respostas para questões tão importantes, deve-se fazer uso dos modelos disponíveis a fim de tirar conclusões que conduzam ao planejamento e tomada de decisões, possibilitando ações que minimizem os impactos produzidos pelas adversidades climáticas nordestinas.

O objetivo principal do presente trabalho é o de verificar a aplicabilidade e possível operacionalidade do modelo de Silva (1988) à área da costa Este do NEB compreendida entre 5°S e 11°S, ou mais precisamente, à costa Este do Estado do Rio grande do Norte e às costas dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, acatando sugestão feita pelo autor (Silva, 1985) em seu modelo original. Saliente-se que o modelo de Silva (1988) tem se mostrado adequado à estimativa de totais máximos e mínimos de pluviometria da segunda metade da estação chuvosa quando aplicado a diferentes microrregiões homogêneas do NEB. Como objetivos secundários, este trabalho pretende: a) verificar se os resultados do modelo permitem fazer alguma associação com a ocorrência de fenômenos meteorológicos, b) monitorar os prognósticos de chuva dentro da estação chuvosa principal.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - Modelos Matemáticos

De acordo com Meyer (1978), todas as vezes que se emprega a matemática a fim de estudar alguns fenômenos de observação, deve-se essencialmente começar por construir um modelo matemático (determinístico ou probabilístico) para esses fenômenos. Inevitavelmente, o modelo deve simplificar as coisas e certos pormenores devem ser desprezados. O bom resultado do modelo depende de que os pormenores desprezados sejam ou não realmente sem importância na elucidação do fenômeno estudado. A resolução do problema matemático pode estar correta e, não obstante, estar em grande discordância com os dados observados, simplesmente porque as hipóteses básicas feitas não foram confirmadas. A fim de verificar a validade de um modelo, deve-se deduzir um certo número de consequências do modelo e, a seguir, comparar os resultados previstos com os valores observados.

2.2 - Modelo de Silva (1985, 1988)

O modelo formulado por Silva (1985), aplicável a áreas da região Nordeste submetidas a forte influência da Zona de Convergência Intertropical, baseia-se na experiência popular acerca da chuva esperada após o dia de São José, 19 de março, já que o autor encontrou forte correlação entre as chuvas registradas até o dia de São José e aquelas verificadas após esta data. Silva (1988) propôs modificações no seu modelo original com o objetivo de avaliar a chuva esperada para o outono, nos Sertões da Paraíba, ao nível de 80% de probabilidade.

Uma das condições impostas pelo modelo é que deve-se dispor de séries temporais com mais de 30 anos de registro de dados (contínuos ou não). Ademais, fundamenta-se na observação da contribuição percentual que a chuva da primeira metade da estação chuvosa oferece ao total pluvial desta. Essas contribuições percentuais constituem, para cada local (ou microrregião), uma variável aleatória amostral. A partir dessas amostras e com o emprego do modelo probabilístico Beta, são obtidos parâmetros estatísticos de ordem (primeiro e quarto quintis) da razão entre a chuva da primeira metade da estação chuvosa frente ao total pluviométrico da estação chuvosa, isto ano a ano, sobre toda a série

temporal. Para obtenção dos quintis (Q_1 e Q_4) faz-se uso do modelo probabilístico Beta, sendo utilizada a técnica numérica denominada regra dos trapézios na obtenção de Q_1 e Q_4 . Isto decorre do fato da função de densidade de probabilidade Beta não poder ser integrada analiticamente e em virtude da necessidade de sua determinação por parte do modelo desenvolvido por Silva (1988).

2.3 - Técnica dos quintis

Se um conjunto de dados é ordenado, o valor central (ou média aritmética dos dois valores centrais) que divide o conjunto em duas partes iguais é a mediana. Por extensão desse conceito, pode-se pensar nos valores que dividem o conjunto em quatro partes iguais. Esses valores, representados por Q_1 , Q_2 , e Q_3 , são denominados de primeiro, segundo e terceiro quartis, respectivamente, sendo o valor Q_2 igual à mediana. Semelhantemente, os valores que dividem os dados em cinco partes iguais, denominam-se quintis (Spiegel, 1969).

A determinação desses quintis pode ser feita empiricamente, segundo o rol ou mediante uma função de distribuição de probabilidade que possa representar adequadamente o conjunto de dados em estudo. Neste segundo caso, emprega-se a técnica matemática denominada cálculo de integrais definidas. Para tanto, é necessário que a função ajustada ao conjunto de dados, possua primitiva. Em caso contrário, recorre-se ao uso de alguma técnica numérica de integração.

2.4 - Função densidade de probabilidade (fdp)

Seja X uma variável aleatória contínua. A função densidade de probabilidade $f(x)$, indicada abreviadamente por fdp, é uma função que satisfaz às seguintes condições (Meyer, 1978):

(a) $f(x) \geq 0$ para todo $x \in Rx$ (domínio de X),

(b) $\int_{Rx} f(x)dx = 1$.

Além disso, define-se para qualquer $c < d \in Rx$,

$$P(c < X < d) = \int_c^d f(x)dx. \quad (2.1)$$

Para o modelo probabilístico Beta, a fdp é dada por (Yevjevich, 1972):

$$f(x) = \frac{x^{(\alpha-1)}(1-x)^{(\beta-1)}}{B(\alpha, \beta)} \quad 0 < x < 1 \quad (2.2)$$

onde α e β são, respectivamente, os parâmetros do modelo e $B(\alpha, \beta)$ é a função matemática Beta, definida por:

$$B(\alpha, \beta) = \int_0^1 t^{(\alpha-1)} * (1-t)^{(\beta-1)} dt \quad (2.3)$$

A função Beta relaciona-se com a função matemática Gama (Γ), segundo a expressão abaixo:

$$B(\alpha, \beta) = \frac{\Gamma(\alpha)*\Gamma(\beta)}{\Gamma(\alpha+\beta)} \quad (2.4)$$

onde a função matemática Gama, é definida por Clarke & Ralph, (1979), como:

$$\Gamma(a) = \int_0^\infty x^{(a-1)} \exp(-x) dx \quad (2.5)$$

2.5- Parâmetros do modelo Beta

Os parâmetros α e β do modelo Beta, podem ser obtidos segundo diferentes

métodos, a saber: método dos momentos, método gráfico, da máxima verossimilhança e dos mínimos quadrados. Pelo método dos momentos, é suficiente se obter os momentos de primeira e segunda ordem centrados na origem, o que pode ser feito usando-se as expressões:

$$E(x) = \frac{a}{(a+b)} \quad (2.6)$$

$$E(x^2) = \frac{a * (a+b)}{(a+b+1)(a+b)} \quad (2.7)$$

onde $E(x)$ é a esperança matemática; e $E(x^2)$ é a variância e a e b são os estimadores de α e β , respectivamente.

Assim, com base nas medições da variável aleatória x , pode-se determinar a sua média aritmética e a média dos quadrados das observações, o que propiciará a determinação dos parâmetros de forma e escala a e b segundo:

$$a = \frac{E(x) * [E(x) - E(x^2)]}{[(E(x^2)) - (E(x))^2]} \quad (2.8)$$

$$b = \frac{[E(x) - E(x^2)] * [1 - E(x)]}{[E(x) - E(x^2)]} \quad (2.9)$$

De acordo com Pinto et al. (1976), em geral os estimadores de máxima verossimilhança são preferíveis em relação aos demais. Esses estimadores são assintoticamente normalmente distribuídos, isto é, tendem a ser normalmente distribuídos à medida que o tamanho da amostra (dados coletados) cresce, e geralmente possuem a propriedade da invariabilidade, isto é, uma função de um parâmetro é geralmente estimada pela função do estimador do parâmetro.

Para ilustrar o método, suponha-se que a população tenha função de densidade que contenha os parâmetros populacional, por exemplo a e b , a serem estimados por meio de determinada estatística. Então a função de densidade pode ser denotada por $f(x_1; a, b)$. Para N observações independentes, x_1, x_2, \dots, x_n , a função densidade conjunta para essas observações é dada por:

$$L(x_1, x_2, \dots, x_n; a, b) = f(x_1; a, b) \cdot f(x_2; a, b) \cdots f(x_n; a, b). \quad (2.10)$$

que é chamada *função de verossimilhança*; x_1, x_2, \dots, x_n , são os valores amostrais da variável aleatória, a e b , são os parâmetros do modelo probabilístico e $f(x_i; a, b)$ correspondem aos valores pontuais da função densidade de probabilidade (fdp) associados às observações.

Os estimadores de máxima verossimilhança podem ser obtidos tomando-se as derivadas parciais de L com relação a a e depois a b e, igualando-se a zero. Para isto, é conveniente primeiro aplicar o logaritmo neperiano na função de verossimilhança, uma vez que o mesmo é uma função crescente. Sendo assim, tem-se que para o modelo Beta:

$$\ln L(x_1, x_2, \dots) = (\alpha - 1) \sum_{i=1}^n \ln x_i + (b - 1) \sum_{i=1}^n \ln(1 - x_i) - n \ln B(\alpha, b) \quad (2.11)$$

Como a meta é maximizar a função de máxima verossimilhança, deriva-se o logaritmo natural de L em relação aos parâmetros a serem estimados e iguala-se as expressões obtidas a zero, em seguida, resolve-se o sistema de equações resultantes e ter-se-á estimado α e b . Infelizmente, a obtenção dos estimadores de máxima verossimilhança é às vezes trabalhosa. Neste sentido, Mielke (1976) apresenta uma solução, como será visto no capítulo 4. Outro grande problema associado à estimativa de α e b , consiste na determinação da derivada de $n \ln B(\alpha, b)$.

2.6 - Testes de aderência

Testes de aderência, também chamados de testes de adequação de ajuste, objetivam determinar se uma certa distribuição postulada é razoável em relação aos dados. Um teste de aderência muito utilizado é o de Kolmogorov-Smirnov (K-S).

O teste K-S consiste em locar em um mesmo gráfico a função de distribuição acumulada amostral (fdaa) e a função de distribuição acumulada postulada (fdap) para, a seguir, observar a maior distância entre elas, conforme é ilustrado pela figura 2.1.

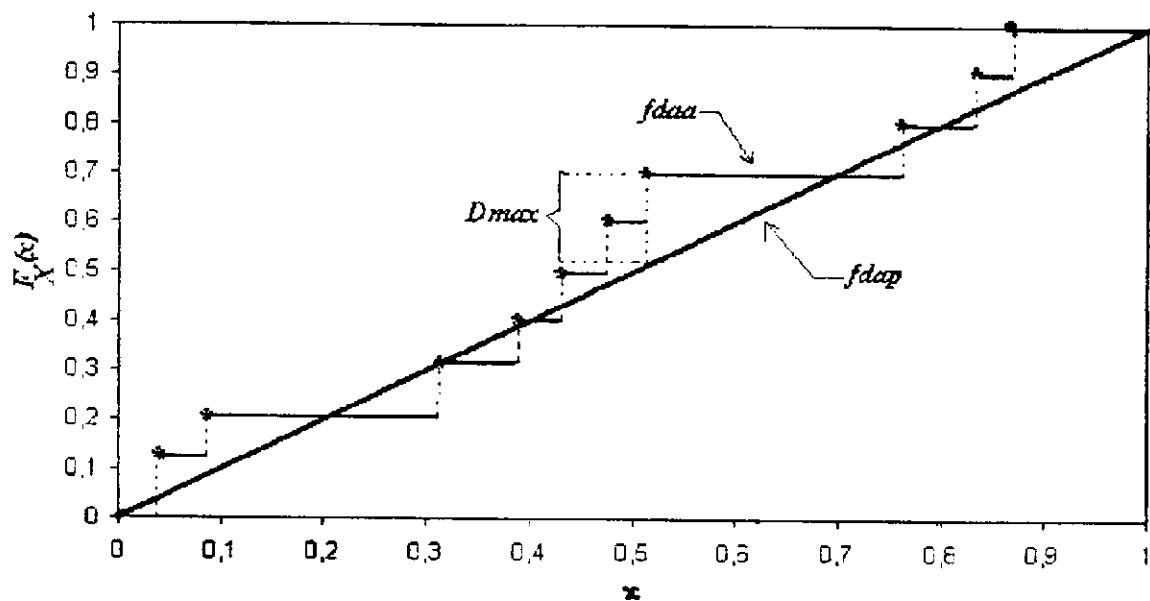


Figura 2.1 - Teste Kolmogorov-Smirnov

Ou seja, deseja-se encontrar um valor de

$$D_{\max} = |f_{\text{dap}} - f_{\text{daa}}|, \quad (2.12)$$

e rejeitar a hipótese de adequação de ajuste se essa distância for maior do que o desvio crítico calculado em função do tamanho da amostra e o nível de significância adotado.

Tabela 2.1 - Valores críticos de D_{\max} , para diversos tamanhos de amostra (N) e níveis de significância (α).

Tamanho da amostra	Níveis de significância			
	0,20	0,10	0,05	0,01
5	0,45	0,51	0,56	0,67
10	0,32	0,37	0,41	0,49
15	0,27	0,30	0,34	0,40
20	0,23	0,26	0,29	0,36
25	0,21	0,24	0,27	0,32
30	0,19	0,22	0,24	0,29
35	0,18	0,20	0,23	0,27
40	0,17	0,19	0,21	0,25
45	0,16	0,18	0,20	0,24
50	0,15	0,17	0,19	0,23
$N > 50$	$1,07 / \sqrt{N}$	$1,22 / \sqrt{N}$	$1,36 / \sqrt{N}$	$1,63 / \sqrt{N}$

3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A região Nordeste do Brasil, do ponto de vista climático, notabiliza-se por apresentar substanciais variações temporal e espacial da precipitação pluviométrica. Assim sendo, em termos de pluviosidade, anos com altos índices de pluviometria podem causar prejuizos às atividades agropastoris, iguais ou superiores àqueles de anos considerados secos. Por isso, a precipitação pluvial tem sido objeto de preocupação constante de pesquisadores em busca da determinação de valores mais representativos da chuva esperada; e os esforços são contínuos no sentido de se estabelecer métodos objetivos para a previsão científica de índices pluviométricos com um nível de, no mínimo, 80%, o que é considerado um nível que viabiliza o seu uso prático.

De acordo com Wilhite (1980) existem basicamente quatro metodologias através das quais se pode efetivar a previsão do clima de uma região. O primeiro deles, o método puramente estatístico, baseia-se na hipótese de que o conhecimento do clima futuro de uma região pode ser previsto a partir dos registros de dados climáticos do passado. Com base nesses dados (por exemplo, totais anuais de chuva) procura-se detectar a existência de periodicidades aparentes, que poderão possibilitar a obtenção do conhecimento da tendência do clima local para os próximos meses, estações e até mesmo anos. Uma das limitações desse método estatístico decorre da possibilidade das periodicidades obtidas virem a sofrer defasagens no tempo, e até mesmo, variações nos seus períodos e amplitudes. Apesar de tais limitações, pode produzir resultados de grande importância para o conhecimento da tendência do clima regional. Existem várias técnicas estatísticas além da citada acima.

O segundo método, é o dinâmico-físico-estatístico, que fundamenta-se em princípios físicos e dinâmicos da circulação atmosférica. Pode-se, por exemplo, vir a se prever ocorrências de chuvas a partir de anomalias observadas na temperatura da superfície do mar, ou ainda na distribuição da pressão e circulação atmosféricas. Uma das dificuldades enfrentadas ao se tentar operacionalizar tal metodologia, consiste no estabelecimento dos padrões apresentados pelo regime de chuvas de uma região e as causas físico-dinâmicas que lhes estariam associadas. O terceiro método, denominado método das analogias, consiste na identificação de situações passadas que sejam comparadas a situações

presentes. A sua aplicação requer um grande número de informações meteorológicas que tenham sido documentadas no passado, afim de que se possam extrair analogias. Esse método foi empregado durante muito tempo pelos serviços meteorológicos dos Estados Unidos e Grã-Bretanha na elaboração de previsões para períodos de trinta dias. E o quarto método, denomina-se numérico-físico-dinâmico, que somente com o advento de computadores supervelozes a sua utilização se tornou possível. Este método pressupõe que a simulação do clima futuro de uma região pode ser obtida na medida que sejam solucionadas equações básicas do movimento e da termodinâmica da atmosfera. A sua precisão está ainda a depender do desenvolvimento de teorias climáticas mais fidedignas.

Nobre et al. (1982), com base nas análises realizadas sobre a série de precipitação de Fortaleza, ajustaram dois modelos de previsão: um autoregressivo (simples persistência de ano para ano) e um senoidal (soma das periodicidades de 13 e 26 anos). Verificaram que este último se ajusta melhor a tais dados. No entanto, estas duas componentes periódicas explicam somente 24% da variância da série. Tal modelo não seria capaz de prever com alta probabilidade, por exemplo, ao nível de confiança de 80%, a ocorrência de anos com precipitação se afastando consideravelmente da média; portanto, é de reduzida aplicabilidade a sua utilização para previsão de secas. Monte (1986) analisou as séries de precipitação pluviométrica de 96 estações do Nordeste do Brasil. Detectou com frequência, períodos de 2, 2,5, 4,5, 13 e 26 anos distribuídos no Nordeste. Concluiu que, ao nível de significância de 0,05, o número de picos significantes não se apresenta suficientemente grande para serem usados em previsões; e que possivelmente existe um ciclo médio aproximado de 13 anos nas chuvas do Nordeste, associado a este mais de um sistema físico global atuando nas chuvas do Nordeste brasileiro.

Silva (1992) analisou os totais anuais de precipitação de 1911 a 1984 de 89 postos pluviométricos da região Nordeste do Brasil e concluiu que os modelos senoidais são pouco úteis nas previsões, ano a ano, de secas no Nordeste, uma vez que são incapazes de explicar mais de 50% da variância dos dados originais. Entretanto, se as componentes de alta frequência forem filtradas por processos simples (por exemplo, uma média móvel de ordem 3), a combinação de alguns picos observados sugerem que, ao menos em tendência, alguma informação possa ser obtida sobre o comportamento das séries temporais.

Alexandersson (1983), em estudo sobre modelos estocásticos aplicados à precipitação pluviométrica, constatou que a questão da independência serial nos dados de chuva anual ou mensal é controvertida; e muitos estudos têm demonstrado também que a não homogeneidade em séries temporais independentes resulta numa fraca correlação. Então, é necessário o uso de séries homogêneas em análise espectral ou cálculo de autocorrelações. O autor também sugere que, para séries curtas e para análise espectral univariada, o uso de processos autoregressivos é elegante e rápido. Um problema sempre presente na modelagem estocástica da precipitação pluviométrica é o fenômeno da subestimação; já estudado por muitos autores e recentemente por Katz e Parlange (1997), situação na qual a variância observada excede aquela do modelo ajustado.

Silva (1985, 1988) propôs uma metodologia que embora utilize intensivamente o modelo probabilístico Beta, a cada previsão apresenta um valor diferente para um mesmo nível de probabilidade. Silva (1988), utilizando totais pluviométricos diários coletados em postos localizados nos Sertões da Paraíba, propôs modificações no seu modelo original com o objetivo de avaliar a chuva esperada para o outono, ao nível de 80% de probabilidade. Para tanto, foram considerados os totais pluviais do verão e outono, ano a ano, bem como a contribuição que a chuva de outono oferecia para o total dessas estações juntas. Em seguida, determinou os quintis de tal contribuição com base no modelo probabilístico Beta. Os resultados obtidos apresentaram um bom ajuste entre as observações e o modelo teórico Beta, quando o ajustamento foi verificado pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Recentemente, Azevedo et al. (1998) concluíram que o modelo utilizado por Silva (1988) mostrou-se adequado à estimativa dos totais máximos e mínimos de pluviometria da segunda metade da estação chuvosa das diferentes microrregiões homogêneas do Estado do Ceará, especialmente quando usado no prognóstico da precipitação mínima esperada para o outono.

Xavier e Xavier (1999), com base na técnica dos quantis, desenvolveram um trabalho que trata da determinação de normais climáticas para as várias regiões pluviométricas do Estado do Ceará, e permite uma avaliação em termos objetivos das ocorrências de períodos secos ou excessivamente chuvosos, como também, a avaliação de acertos ou erros em prognósticos ou previsões com a finalidade de reorganizar o banco de dados pluviométricos e estabelecer procedimentos para a monitoração contínua da chuva nas regiões e/ou municípios do Estado do Ceará.

Bjerknes (1966) estabeleceu as bases das relações entre as mudanças na estrutura termal dos oceanos e na circulação de grande escala no Pacífico. Ele mostrou que flutuações nas temperaturas da superfície do mar (TSMs) e na precipitação estão associadas com variações de larga escala no sistema de ventos alísios equatoriais que, por sua vez, refletem as principais variações do padrão de pressão ao nível do mar (PNM) na oscilação sul (OS), sugerindo haver uma relação entre esse fenômeno e o El Niño. O fenômeno El Niño refere-se a um aumento anômalo das TSMs no Pacífico Este equatorial durante o verão no hemisfério sul, o qual ocorre durante a fase negativa da OS. O fenômeno conjunto El Niño/Oscilação Sul é denominado de fenômeno ENOS. Mais detalhes sobre este fenômeno são encontrados em Philander (1990).

Hastenrath & Heller (1977) estudaram a influência da temperatura da superfície do mar (TSM) do Atlântico e do Este do Pacífico e a posição da Zona de Convergência Intertropical com relação a variabilidade da chuva no Estado do Ceará. Concluíram que: a) durante os anos secos a alta subtropical do Atlântico Sul se fortalece e se move em direção ao equador, enquanto que a alta subtropical do Atlântico Norte se enfraquece e se move em direção ao Pólo Norte; b) os ventos alísios do Atlântico Sul são mais fortes do que a média de longo período e os ventos alísios do Atlântico Norte se enfraquecem; c) a configuração da TSM mostra desvios positivos se estendendo dos domínios da corrente das Canárias cruzando o Atlântico Norte até o mar do Caribe e a Costa Norte da América do Sul; d) grande parte do Atlântico Sul fica mais frio do que o normal e que os desvios positivos das TSM são encontrados em grande parte do Leste do Pacífico, e concluíram que essas configurações anômalas fazem com que a Zona de Convergência Intertropical seja deslocada para Norte de sua posição normal na banda latitudinal correspondente ao Nordeste brasileiro. Durante os anos com precipitação acima do normal a situação é invertida. Diante disto, sugeriram que é possível prognosticar o comportamento de períodos chuvosos extremos no Nordeste a partir de sinais antecedentes no Atlântico, de aproximadamente seis meses. Hastenrath (1986), analisando métodos de previsão do clima nos trópicos, concluiu que a relação entre a chuva na pré-estação chuvosa e a altura de chuva na estação, merece atenção para a previsão em certas regiões; e tem de fato explicado estudos diagnósticos do clima e anomalias da circulação combinado com métodos estatísticos para o Nordeste do Brasil.

Brito et al. (1991), utilizando dados de chuva de 94 postos pluviométricos da região semi-árida do Nordeste do Brasil, com 66 postos distribuídos na parte norte e 28 na parte sul, no período de 1925 a 1980, investigaram a precipitação da pré-estação chuvosa (outubro-janeiro) do Norte do Nordeste e descobriram que esta precipitação apresenta correlação estatisticamente significativa com as posições latitudinais da Zona de Convergência Intertropical, com a zona de confluência dos ventos alísios e com o campo de anomalias da temperatura da superfície do oceano Atlântico Tropical. Constataram, também, a existência de correlação entre a precipitação da pré-estação chuvosa da parte Norte com a da parte Sul do Nordeste. Para chegarem a estas conclusões, desenvolveram um modelo puramente estatístico baseado nas autocorrelações a partir do modelo proposto por Hastenrath (1980). Brito et al. (1994) analisaram a relação entre a temperatura mensal da superfície do mar (TSM) e a posição latitudinal mensal da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e a estação chuvosa da Costa Este do NEB. Observaram que a precipitação aumenta (diminui) de março para maio com a ZCIT movendo-se para o Sul e que altas (baixas) anomalias de TSM estão relacionadas com o aumento da precipitação. Uvo et al. (1998), usando a técnica estatística multivariada chamada de Decomposição de Valores Singulares (DVS), analisaram detalhadamente a influência da TSM dos oceanos Pacífico e Atlântico sobre a variabilidade das chuvas no NEB.

Repelli & Alves (1996) desenvolveram um modelo estatístico para prognosticar a variabilidade sazonal da precipitação pluviométrica para a Região Semi-árida do NEB (RSA). O modelo foi baseado na técnica estatística chamada de análise de correlações canônicas e usaram o campo de TSM como preditor. Foi discutida a influência do campo de TSM, em janeiro, na precipitação de fevereiro a maio sobre a RSA. Em geral, o modelo foi capaz de prever a tendência da estação chuvosa dentro de três categorias (acima, abaixo ou em torno da média) para todos os casos considerados. Segundo Repelli & Alves (1996), as metodologias estatísticas, utilizadas até o presente para o prognóstico das chuvas sazonais sobre a região, são baseadas em técnicas de ajustes lineares ou análise discriminante linear (Hastenrath, 1990; Ward & Folland, 1991; Hastenrath & Greischar, 1993; Sansigolo, 1994; entre outros). Essas limitam-se em prognosticar um índice pluviométrico que representa toda uma região (considerada homogênea), não prevendo a distribuição espacial da precipitação pluviométrica ao longo das sub-regiões.

Xavier et al. (1998) desenvolveram metodologia para obter a posição média da ZCIT (Zona de convergência intertropical) cada mês, a partir da componente meridional da "pseudo tensão" do vento na bacia atlântica; no caso, correspondendo à confluência ao nível do mar dos alísios que usualmente sopram de NE e SE. Uma vez que, ao utilizarem modelos lineares de previsão, onde entraram como covariáveis: a TSM (temperatura da superfície do mar) no Atlântico e Pacífico, as componentes meridional e zonal da "pseudo tensão" do vento no Atlântico, o índice de oscilação Sul e a atividade solar, no último bimestre de cada ano anterior, obtiveram elevados percentuais de explicação da variância. A "pseudo tensão" do vento revelou-se um fator importante no contexto dos modelos de explicação e/ou previsão. Constataram que o enfraquecimento da sua componente meridional, junto à costa do Nordeste brasileiro, associa-se nitidamente à descida abaixo da linha do equador da ZCIT, fenômeno este, em geral, responsável por chuvas regulares no NEB.

Yamazaki & Rao (1977) postularam que o aumento na precipitação durante os meses de inverno na costa Este do NEB e áreas adjacentes é devido aos distúrbios ondulatórios que se deslocam da costa da África para o interior do NEB. Observaram a propagação dos distúrbios (através de imagens de satélites meteorológicos), entre o equador e 10°S durante o inverno no Hemisfério Sul.

Franquito (1980) desenvolveu um modelo para estudar a circulação da brisa marítima e terrestre sobre a costa Este do NEB. O modelo foi testado durante vários meses do ano, usando como condições de contorno as temperaturas do oceano e do continente de acordo com a época do ano. Como resultado, encontrou valores de circulação comparáveis com aqueles da condição atual da costa Este do NEB.

Kousky & Moura (1981) aplicaram um modelo mostrando uma possível interação entre os ventos alísios de sudeste sobre a costa Este do NEB e o sistema de brisa marítima/terrestre. Como resultado, identificaram o fortalecimento dos ventos alísios de sudeste e brisas terrestres entre os meses de maio a agosto. Este fortalecimento induz a convergência de ar úmido em baixos níveis da região costeira.

Rao et al. (1986) estudaram as conexões entre a precipitação no NEB e a circulação geral de inverno no Hemisfério Norte, ao nível de 700hPa. Seus resultados

mostraram que parece existir uma relação entre a Oscilação Sul no verão do Hemisfério Sul e a precipitação do NEB, com uma defasagem de dois meses. Observaram, ainda, que as anomalias positivas de pressão sobre a alta do Estreito de Bering e a baixa pressão da Groenlândia, e anomalias negativas de PNM sobre a Sibéria e a parte Sul da Europa causam uma tendência para a precipitação do NEB ser inferior a sua normal.

Dos textos mencionados, conclui-se que existem diferentes técnicas sendo usadas para prever chuvas e que, tem aumentado, consideravelmente, o interesse pelas técnicas estatísticas. No presente trabalho, será usado o modelo de Silva (1988), baseado na distribuição das razões entre a precipitação pluviométrica da primeira metade da estação chuvosa e o total de chuva ocorrida na estação chuvosa, com a finalidade de prever, em termos objetivos, índices pluviométricos que permitam o estabelecimento de procedimentos para o monitoramento da estação chuvosa principal da costa Este do NEB. A exemplo de Xavier e Xavier (1999), a técnica dos pontos percentuais é aqui apresentada de forma a incentivar a sua divulgação, especialmente pelo fato de ser ainda pouco utilizada no País.

4 - MATERIAL E MÉTODOS

4.1- Região do estudo

A região da costa Este do NEB entre 6°S e 11°S (Figura 4.1) onde se situam as regiões costeiras dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe, compreende uma área da ordem 55.000 km² da Zona da Mata, o que representa menos de 5% da área total do NEB. Todavia, tem uma densidade demográfica de 50 a 100 habitantes por km² (Vesentini & Vlach, 1997), sendo a mais alta do Brasil (com exceção das grandes capitais que é de mais de 100 habitantes por km²), intensa atividade agropastoril e predominam na região as grandes propriedades rurais, baseadas na monocultura açucareira. A estação chuvosa principal vai de abril a julho e representa 60% da pluviometria anual. O regime pluviométrico apresenta dias chuvosos em todos os meses do ano, com os menores índices - média de mais de 40 anos - concentrando-se nos meses de novembro e os maiores em maio, como pode ser observado na Tabela 4.2. As isoeitas da média anual (Figura 4.2), mostram que a precipitação pluviométrica - partindo de mais ou menos metade da região - decresce latitudinalmente para o Norte e para o Sul; evidenciando que a região é afetada tanto pelos mecanismos dinâmicos que afetam a parte Norte do NEB quanto por aqueles que afetam a parte Sul do NEB. Em síntese, a região de estudo reserva atenção especial diante dos fatores geográficos, climáticos e sócio-econômicos acima citados.

4.2- Disponibilidade de dados

Inicialmente, selecionou-se o maior número de postos pluviométricos da região de estudo, em função do número de anos, contínuos ou não, com mais de 40 anos de registros mensais de dados sem falhas e que proporcionasse a melhor distribuição espacial, considerada a homogeneidade da região. 34 postos foram escolhidos de forma a oferecer, também, uma distribuição de ordem crescente na latitude. Os dados pluviométricos foram extraídos do arquivo de dados do Departamento de Ciências Atmosféricas - DCA do Centro de Ciências e Tecnologia-CCT - UFPB, e da publicação "Séries Pluviométricas Mensais do Nordeste" (SUDENE, 1990).

A distribuição espacial dos 34 postos pluviométricos é apresentada na

Figura 4.1, e a relação com número de ordem dos postos, bem como, suas coordenadas (latitude, longitude e altitude) são mostradas na Tabela 4.1.

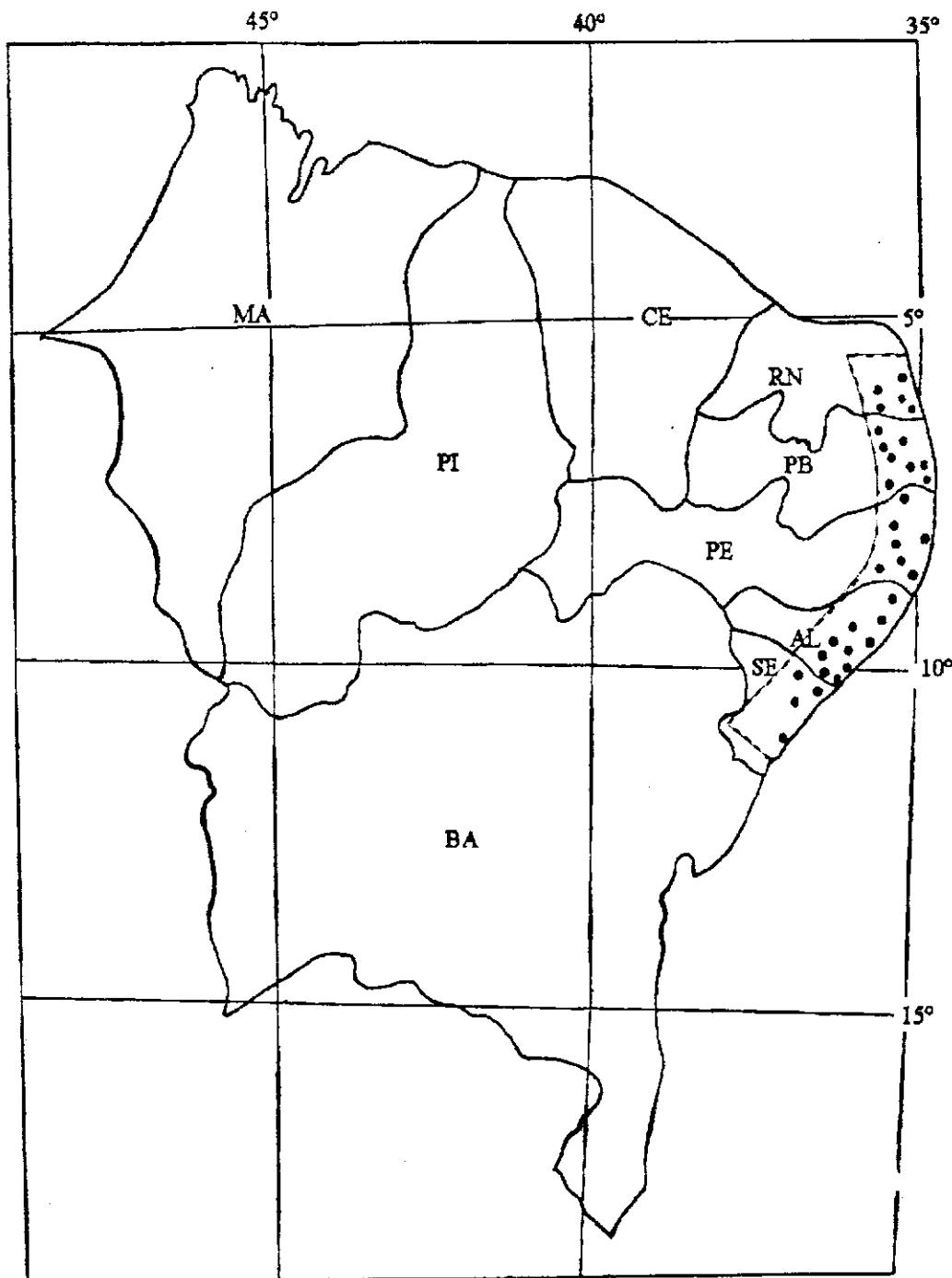


Figura 4.1 - Nordeste do Brasil, destacando a região do estudo e distribuição espacial dos postos pluviométricos utilizados.

Tabela 4.1 - Nome e coordenadas locais dos postos pluviométricos utilizados no estudo.

Ordem	Nome do Posto	Latitude (00°:00')	Longitude (00°:00')	Altitude (m)
01	Natal	05 48	35 13	008
02	S. José do Mipibu	06 04	35 14	050
03	Santo Antonio	06 18	35 28	095
04	Canguaretama	06 23	35 07	048
05	Nova Cruz	06 28	3526	090
06	Bananeiras	06 46	35 38	552
07	Mamanguape	06 50	35 07	054
08	Mulungu	07 02	35 29	100
09	Sapé	07 06	35 14	125
10	João Pessoa	07 07	34 53	005
11	Santa Rita	07 08	34 59	016
12	Itabaiana	07 20	35 20	045
13	Itambé	07 25	35 07	190
14	Alhandra	07 26	35 55	049
15	Carpina	07 51	35 15	184
16	Recife	08 02	34 53	004
17	Vitória de Santo Antão	08 07	35 18	137
18	Escada	08 22	35 14	093
19	Rio Formoso	08 40	35 09	039
20	Palmares	08 41	35 36	109
21	Porto Calvo	09 04	35 24	054
22	São Luís do Quitunde	09 20	35 33	004
23	Atalaia	09 31	36 01	054
24	Maceió	09 39	35 43	030
25	Anadia	09 41	36 19	105
26	São Miguel dos Campos	09 47	36 06	012
27	Junqueiro	09 56	36 29	120
28	Coruripe	10 07	36 10	010
29	Propriá	10 13	36 50	017
30	Penedo	10 17	36 35	028
31	Piaçabuçu	10 25	36 25	010
32	Pacatuba	10 27	36 39	020
33	Japaratuba	10 36	36 57	079
34	Aracaju	10 54	37 03	003

TABELA 4.2 - Valores da pluviometria média anual (Pa), máxima (Pmax) e mínima (Pmin) mensal e mês de ocorrência.

Ordem	Nome do Posto	Pa (mm)	Pmax. - Mês	Pmin.- Mês
01	Natal	1562,6	261,1 - Jun	15,8 - Nov
02	S. José do Mipibu	1273,2	202,6 - Jun	16,2 - Out
03	Santo Antonio	779,5	133,0 - Mai	5,0 - Out
04	Canguaretama	1353,5	215,4 - Jun	22,5 - Out
05	Nova Cruz	728,6	103,3 - Jun	9,0 - Out
06	Bananeiras	1192,0	165,8 - Jun	19,6 - Out
07	Mamanguape	1501,1	248,7 - Jun	25,3 - Out
08	Mulungu	832,2	129,8 - Mai	11,5 - Nov
09	Sapé	1029,3	165,2 - Jun	14,9 - Nov
10	João Pessoa	1764,2	301,7 - Jun	27,7 - Nov
11	Santa Rita	1480,7	245,5 - Jun	23,1 - Nov
12	Itabaiana	770,6	116,9 - Mai	12,0 - Out
13	Itambé	1356,7	225,5 - Jun	24,4 - Nov
14	Alhandra	1691,9	280,7 - Mai	32,4 - Nov
15	Carpina	1007,8	176,9 - Jun	17,9 - Nov
16	Recife	1651,3	282,4 - Mai	34,8 - Nov
17	Vitória de Santo Antão	959,9	153,6 - Jun	22,4 - Nov
18	Escada	1590,9	258,3 - Mai	45,3 - Out
19	Rio Formoso	2256,4	384,8 - Mai	48,2 - Nov
20	Palmares	1465,6	237,9 - Mai	32,2 - Nov
21	Porto Calvo	1533,4	254,4 - Mai	33,0 - Nov
22	São Luís do Quitunde	1796,3	273,1 - Mai	42,5 - Nov
23	Atalaia	1372,4	242,8 - Mai	31,9 - Nov
24	Maceió	1473,4	280,8 - Mai	29,7 - Nov
25	Anadia	1220,2	216,0 - Mai	28,5 - Nov
26	São Miguel dos Campos	1564,1	280,3 - Mai	33,0 - Nov
27	Junqueiro	1041,6	194,9 - Mai	27,6 - Nov
28	Coruripe	1430,4	269,9 - Mai	29,8 - Nov
29	Propriá	815,4	152,3 - Mai	29,0 - Out
30	Penedo	1203,7	207,8 - Mai	33,1 - Nov
31	Piaçabuçu	1192,2	205,4 - Mai	30,1 - Out
32	Pacatuba	1185,1	217,8 - Mai	32,9 - Dez
33	Japaratuba	1267,0	249,0 - Mai	35,3 - Dez
34	Aracaju	1578,9	292,4 - Mai	45,8 - Dez

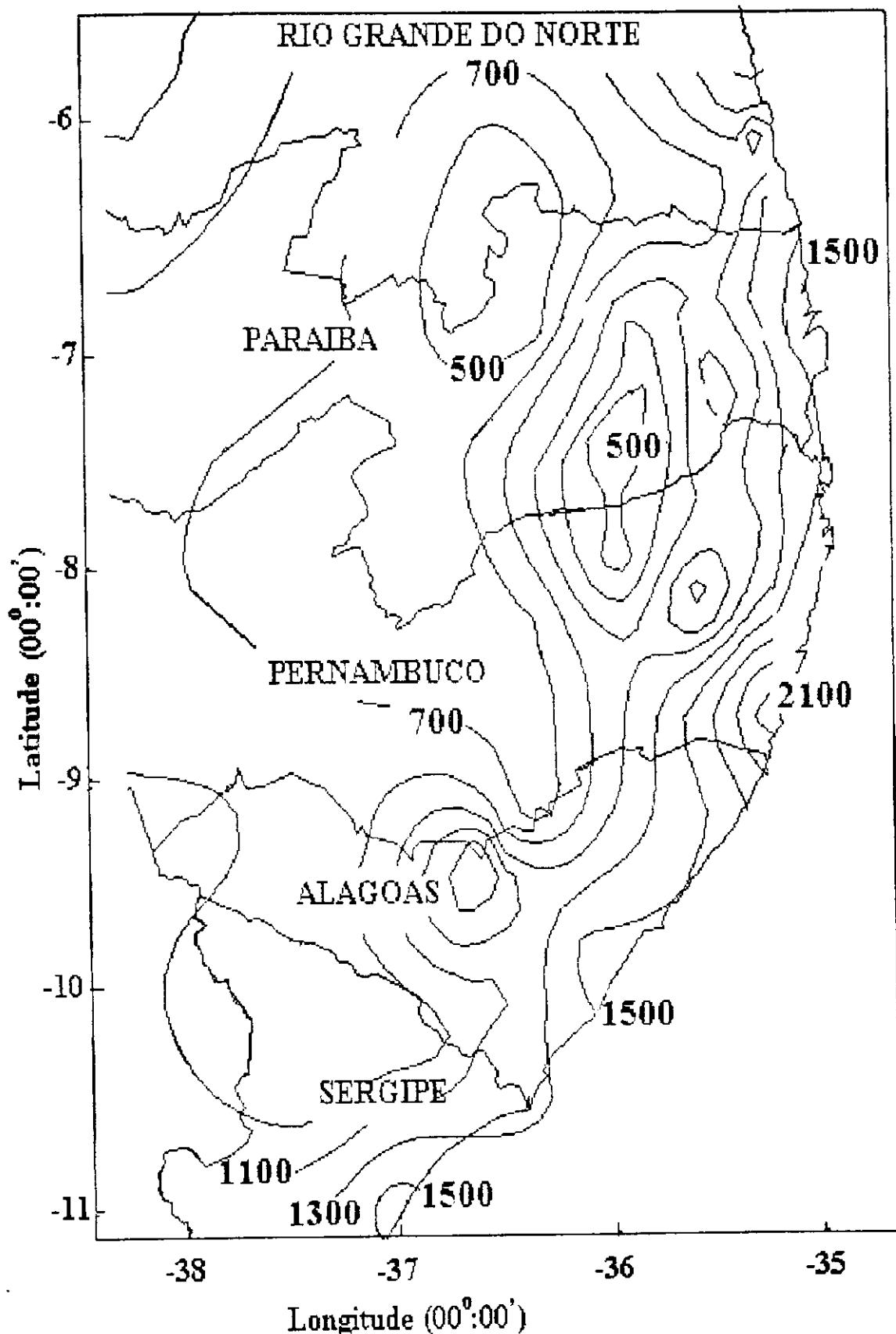


Figura 4.2 - Isoetas da média anual (mm), baseadas em séries com mais de 40 anos de dados.

4.3 - O Modelo de Silva (1985, 1988)

O modelo de Silva (descrito no Capítulo 2) considera que se Q_1 é o primeiro quintil das proporções entre a precipitação pluviométrica da primeira metade da estação chuvosa e o total de chuva ocorrida na estação chuvosa, pode-se afirmar que a probabilidade de ocorrência de valores maiores ou iguais a Q_1 , é de 80%. Assim, para um dado ano, escolhido ao acaso, tem-se que:

$$z_i = \frac{X_i}{(X_i + Y_i)} \geq Q_1 \quad (4.1)$$

Por outro lado, ao se considerar o quarto quintil (Q_4) das proporções mencionadas, pode-se igualmente afirmar que a probabilidade de ocorrência de valores menores ou iguais a Q_4 , é de 80%, o que resulta em se ter, para um determinado ano escolhido ao acaso, que:

$$z_i = \frac{X_i}{(X_i + Y_i)} \leq Q_4 \quad (4.2)$$

onde X_i e Y_i correspondem às precipitações ocorridas na primeira e segunda metades da estação chuvosa daquele ano particular. Desenvolvendo as inequações (4.1) e (4.2) obtém-se, respectivamente, que: $Y_i \leq X_i \cdot [(1 - Q_1) / Q_1]$ e $Y_i \geq X_i \cdot [(1 - Q_4) / Q_4]$. Consequentemente, há uma probabilidade de 80% de que:

$$Y_{max} = X_i \cdot \left[\frac{(1 - Q_1)}{Q_1} \right] \quad (4.3)$$

e

$$Y_{min} = X_i \cdot \left[\frac{(1 - Q_4)}{Q_4} \right] \quad (4.4)$$

pois, se Y_i é menor (maior) ou igual a uma quantidade, consequentemente, Y_{max} (Y_{min}) é igual a essa quantidade. Os termos $(1 - Q_1) / Q_1$ e $(1 - Q_4) / Q_4$ são, respectivamente, definidos como os índices de máximo (Imax) e mínimo (Imin) de precipitação

pluviométrica que multiplicado pela precipitação ocorrida na primeira metade da estação chuvosa permitem, a cada novo ano, prognosticar os totais pluviométricos máximo (Y_{max}) e mínimo (Y_{min}) esperados para segunda metade da estação chuvosa, com probabilidade de 80%. Como consequência, tem-se que a probabilidade $Y_{max} < Y_i < Y_{min}$ é de 60%.

4.4 - Modelo probabilístico Beta

Uma variável aleatória contínua Z , com valores situados entre zero e um, distribue-se segundo o modelo probabilístico Beta como descrito no Capítulo 2 e tem função de densidade de probabilidade (fdp) do tipo (Yevjevich, 1972):

$$f(z_i) = \frac{z_i^{(\alpha-1)}(1-z_i)^{(\beta-1)}}{B(\alpha, \beta)} \quad 0 < z < 1 \quad (4.5)$$

onde α e β são os parâmetros do modelo e $B(\alpha, \beta)$ é a função matemática Beta, definida pela Equação 2.2, e relaciona-se com a função matemática Gama (Γ) segundo a Equação 2.3, onde a função matemática Gama é definida pela Equação 2.4.

4.4.1- Estimativa dos parâmetros do modelo Beta

Utilizou-se o método de máxima verossimilhança (descrito no capítulo 2) na estimativa de α e β do modelo probabilístico Beta, segundo as soluções propostas por Mielke (1976):

$$\alpha_k = \frac{G + \ln \frac{s + \alpha_{k-1} + b_{k-1} - \frac{1}{2}}{s + \alpha_{k-1} - \frac{1}{2}} + \sum_{j=1}^s \frac{b_{k-1}(j + \alpha_{k-1})}{j(j + \alpha_{k-1} - 1)(j + \alpha_{k-1} + b_{k-1} - 1)}}{b_{k-1} \sum_{j=1}^s [j(j + \alpha_{k-1} - 1)(j + \alpha_{k-1} + b_{k-1} - 1)]^{-1}} \quad (4.6)$$

e

$$b_k = \frac{H + \ln \frac{s + a_k + b_{k-1} - \frac{1}{2}}{s + b_{k-1} - \frac{1}{2}} + \sum_{j=1}^s \frac{a_k(j + b_{k-1})}{j(j + b_{k-1} - 1)(j + a_k + b_{k-1} - 1)}}{a_k \sum_{j=1}^s [j(j + b_{k-1} - 1)(j + a_k + b_{k-1} - 1)]^{-1}} \quad (4.7)$$

onde

$$G = n^{-1} \sum_{i=1}^n \ln(z_i) \quad (4.8)$$

e

$$H = n^{-1} \sum_{i=1}^n \ln(1 - z_i) \quad (4.9)$$

Para que o processo iterativo seja inicializado, faz-se necessário atribuir valores para a_0 e b_0 . Neste sentido utilizou-se as estimativas proporcionadas pelo método dos momentos (descrito no Capítulo 2), ou seja:

$$E(Z) = \frac{a_0}{a_0 + b_0} \quad (4.10)$$

$$V(Z) = \frac{a_0 \cdot b_0}{[(a_0 + b_0)^2(a_0 + b_0 + 1)]} \quad (4.11)$$

onde $E(Z)$ e $V(Z)$ são a média e variância amostrais, respectivamente. Considerou-se, ainda, $s = 25$, o que tem proporcionado bons resultados.

4.4.2 - Teste de aderência

Utilizou-se o teste não paramétrico K-S que de acordo com Costa Neto (1977) foi introduzido por Kolmogorov e Smirnov no ano de 1933, para adaptação de uma específica e bem conhecida distribuição de probabilidade a dados provenientes de uma distribuição de probabilidades desconhecida. Sua vantagem sobre os demais testes, é que ele pode ser aplicado, sem restrições, à pequenas amostras.

O teste consiste em se obter a maior diferença absoluta (D_{\max}) existente entre as probabilidades teóricas $P(Z)$ e empíricas $F(Z)$, calculadas de acordo com:

$$D_{\max} = |F(z_i) - P(z_i)| \quad (4.12)$$

e de sua comparação com o valor do desvio crítico (d_c) tabelado (Kite, 1977) em função do número de dados da amostra (N) e do nível de significância adotado (α) de 0,20.

Para o cálculo das probabilidades empíricas observadas $F(Z)$ dos elementos das séries estudadas, utilizou-se, após ordenação crescente dos mesmos, a frequência Kimbal, dada por:

$$F(z_0) = \frac{m}{(N+1)} \quad (4.13)$$

onde m é o número de valores amostrais menores ou igual a z_0 e N o número total de elementos da série e que proporciona a probabilidade empírica de valores máximos de z_0 .

4.5 - Períodos e estações chuvosas preestabelecidas

Foram preestabelecidas quatro estações chuvosas (ECi) entre janeiro e agosto; sendo as três primeiras (EC1, EC2 e EC3), de seis meses, móveis de janeiro a agosto e a quarta, fixa de janeiro a agosto, movendo-se os meses (EC4a, EC4b e EC4c). Por isso, não serão consideradas primeira e segunda metades da estação chuvosa, e sim, primeiro e segundo períodos da estação chuvosa. A Tabela 4.3 define melhor as seis situações estudadas.

Tabela 4.3 - Períodos e estações chuvosas preestabelecidas(ECi).

ESTAÇÕES CHUVOSAS	PERÍODO 1		PERÍODO 2	
EC1	Janeiro a Março	(jfm)	Abril a Junho	(amj)
EC2	Fevereiro a Abril	(fma)	Maio a Julho	(mjj)
EC3	Março a Maio	(mam)	Junho a Agosto	(jja)
EC4	a) Janeiro a Março	(jfm)	Abril a Agosto	(amjja)
	b) Janeiro a Abril	(jfma)	Maio a Agosto	(mijja)
	c) Janeiro a Maio	(jfmmam)	Junho a Agosto	(jja)

Dessa forma, pode-se monitorar os prognósticos dentro da estação chuvosa principal que vai de abril a julho.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o sentido prático que o objetivo principal deste trabalho propõe dar ao modelo de Silva (1988), não serão tecidos comentários a respeito dos parâmetros de ordem (a e b) das séries históricas, obtidos para cada posto pluviométrico. Mesmo porque, os parâmetros estatísticos a e b , foram usados na formulação da função matemática Beta, que, por sua vez, compuseram a expressão da função de densidade de probabilidade Beta que, integrada numericamente, resultou na obtenção dos quintis (Q1 e Q4), indispensáveis à formulação do método probabilístico de Silva (1988) que está sendo verificada a sua aplicabilidade e operacionalidade. Assim sendo, neste Capítulo são mostrados os resultados práticos, enfatizando as falhas ocorridas nos valores máximos e mínimos da precipitação pluviométrica prognosticada pelo modelo de Silva(1988) para o segundo período de cada estação chuvosa preestabelecida.

5.1 - Grau de ajustamento do modelo probabilístico Beta

A verificação de adequação de ajuste dos dados das séries dos postos pluviométricos ao modelo Beta foi feita pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Foi adotado o nível de significância de 0,20 que para alguns estatísticos é considerado muito elevado e trabalha-se com uma grande probabilidade de se rejeitar um modelo quando o mesmo poderia representar satisfatoriamente os dados observados. No entanto, mesmo usando um nível de significância elevado, pode-se até dizer, muito rígido, o modelo ainda se ajustou satisfatoriamente ao conjunto de dados estudados, como pode-se observar nas Figuras 5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5 e 5.6, onde os ajustes tidos como: "melhor ajuste" e "mais fraco ajuste", são termos apenas comparativos; uma vez que, nesta série de figuras será mostrado para cada situação estudada apenas os extremos, enquanto nas Figuras 5.7, 5.8 e 5.9, pode-se ter uma visão geral do ajustamento para toda a região de estudo em cada estação chuvosa preestabelecida.

Na Figura 5.1 (a) e (b) estão apresentadas a função de distribuição acumulada amostral (frequência de Kimbal), representada por uma linha contínua, e a função de distribuição acumulada postulada (função de distribuição Beta), representada por uma linha interrompida. Observa-se que na região de estudo para a estação chuvosa preestabelecida

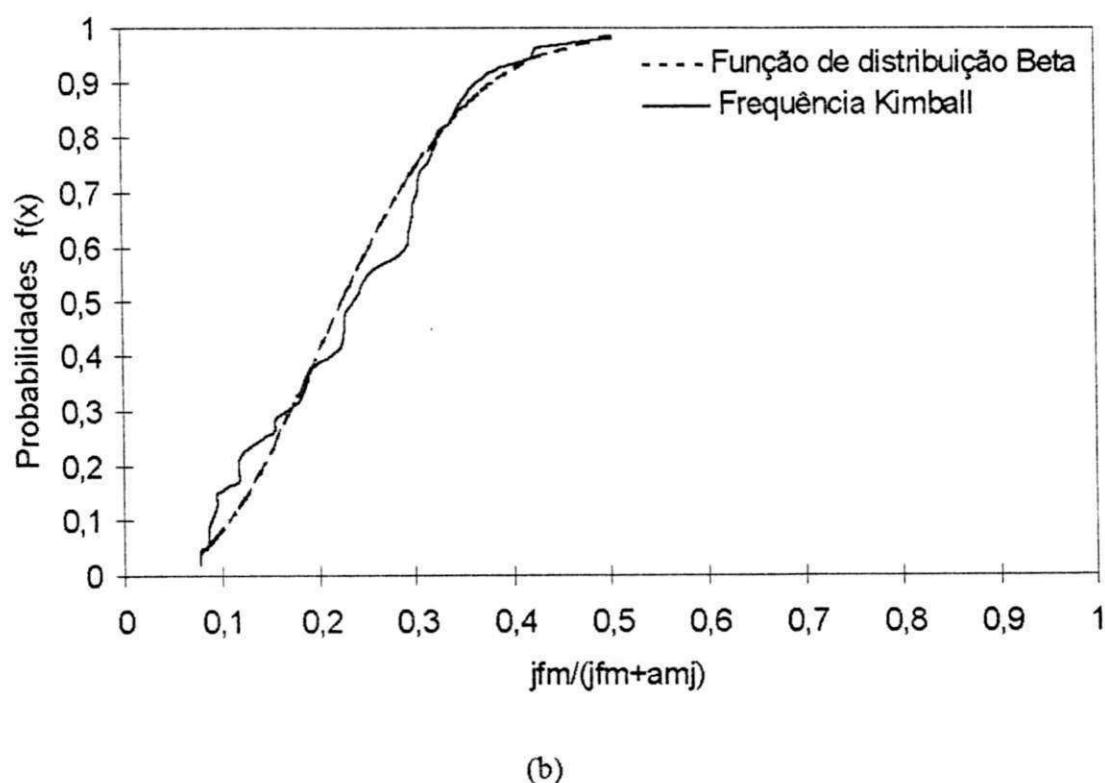
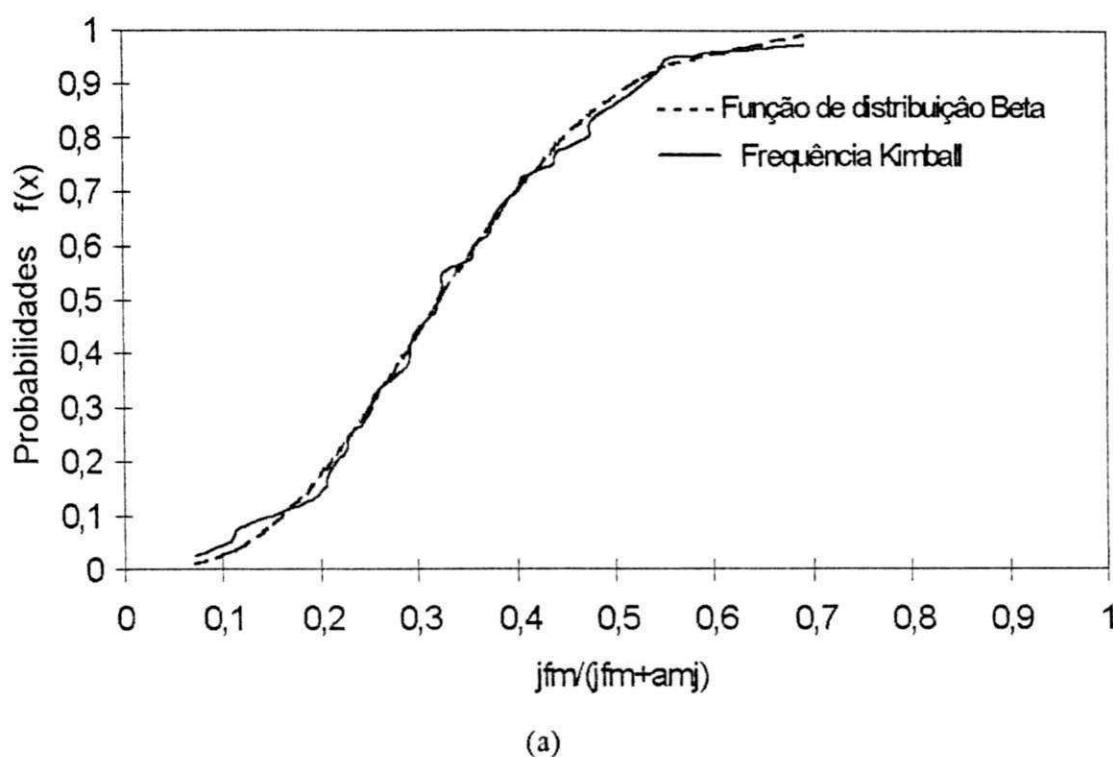


Figura 5.1 - Função de distribuição Beta e frequência Kimball para: a) Natal-RN (melhor ajuste): $D_{max} = 0,04$; $dc = 0,17$ e b) Propriá-SE (pior ajuste): $D_{max} = 0,12$; $dc = 0,15$, na estação chuvosa (EC1) com primeiro período (jfm) e segundo (amj).

1 (EC1), o melhor ajustamento ocorreu em (a), Natal-RN, norte da região, e o pior ajuste se deu ao sul da região de estudo em (b), Propriá-SE. Observa-se, também, que mesmo em (b) onde ocorreu o mais fraco ajuste, o desvio máximo absoluto (D_{max}) ainda é menor do que o desvio crítico (d_c), segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov para o nível de significância de 0,20.

As Figuras 5.2, 5.3, 5.4, 5.5 e 5.6, correspondem respectivamente às estações chuvas preestabelecidas EC2, EC3, EC4a, EC4b e EC4c, e de forma similar à Figura 5.1 (a e b), devem ser interpretadas. Com base nessa série de figuras, observa-se que para EC1, EC2, EC3 e EC4c (Figuras 5.1, 5.2, 5.3 e 5.6, respectivamente), o melhor ajustamento ocorreu ao Norte da região; e o mais fraco ao sul; para EC4a (Figura 5.4) o melhor ajuste e, também, o mais fraco ajuste, ocorreram ao norte da região; e para EC4b (Figura 5.5) o melhor ajuste ocorreu no centro da região; e o mais fraco ao Sul; o que nos leva a afirmar, considerando as seis situações analisadas, que o modelo se ajustou mais satisfatoriamente ao norte da região de estudo. Considerando que o teste de Kolmogorov-Smirnov, a rigor, se detém, particularmente, no ponto referente à maior diferença entre as curvas, essas indicações são de certa forma subjetivas.

Nas Figuras 5.7, 5.8 e 5.9, são apresentados os desvios máximos absolutos (D_{max}) e os desvios críticos (d_c) para cada posto pluviométrico nas seis situações estudadas. Estas figuras mostram mais objetivamente o grau de ajustamento para cada posto pluviométrico utilizado, bem como para toda a região de estudo e estações chuvas em cada uma das seis situações estudadas. Observa-se na Figura 5.7 (a), correspondente à estação chuva 1 (EC1), que os postos pluviométricos 6, 9, 10, 17, 19, 22, 28 29, 30 e 31, apresentaram ajustes mais fracos; com uma concentração maior ao Sul da região de estudo (postos 22, 28, 29, 30 e 31), observado que o número de ordem dos postos obedecem a ordem crescente de latitude. Na Figura 5.7 (b), correspondente à estação chuva 2 (EC2), os postos 6, 22, 28 e 31 apresentaram ajustes mais fracos; também com uma concentração maior ao Sul da região (postos, 22, 28 e 31). Na Figura 5.8 (a), correspondente à estação chuva 3 (EC3), mais fraco ajuste foi verificado nos postos 10, 25 e 34. As estações chuvas EC1, EC2 e EC3 são móveis; como mencionado anteriormente; e observa-se que EC2 foi a que apresentou, ao todo, o ajustamento mais satisfatório. Analisando conjuntamente as Figuras 5.8 (b) e 5.9 (a) e (b), correspondentes à estação fixa (EC4), com os meses móveis, observa-se que EC4c apresentou o ajuste mais satisfatório; e uma vez que, nenhuma das barras, em nenhuma das seis situações estudadas extrapolou a linha rotulada, podemos afirmar que o ajustamento, ao todo, é satisfatório.

Nas colunas sete e oito das Tabelas 5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5 e 5.6, encontram-se os valores dos desvios máximos absolutos ($D_{máx}$) e dos desvios críticos (d_c) que geraram os gráficos das Figuras 5.7, 5.8 e 5.9. A análise dessas colunas, usando os mesmos critérios empregados às figuras, confirma os resultados dessa seção.

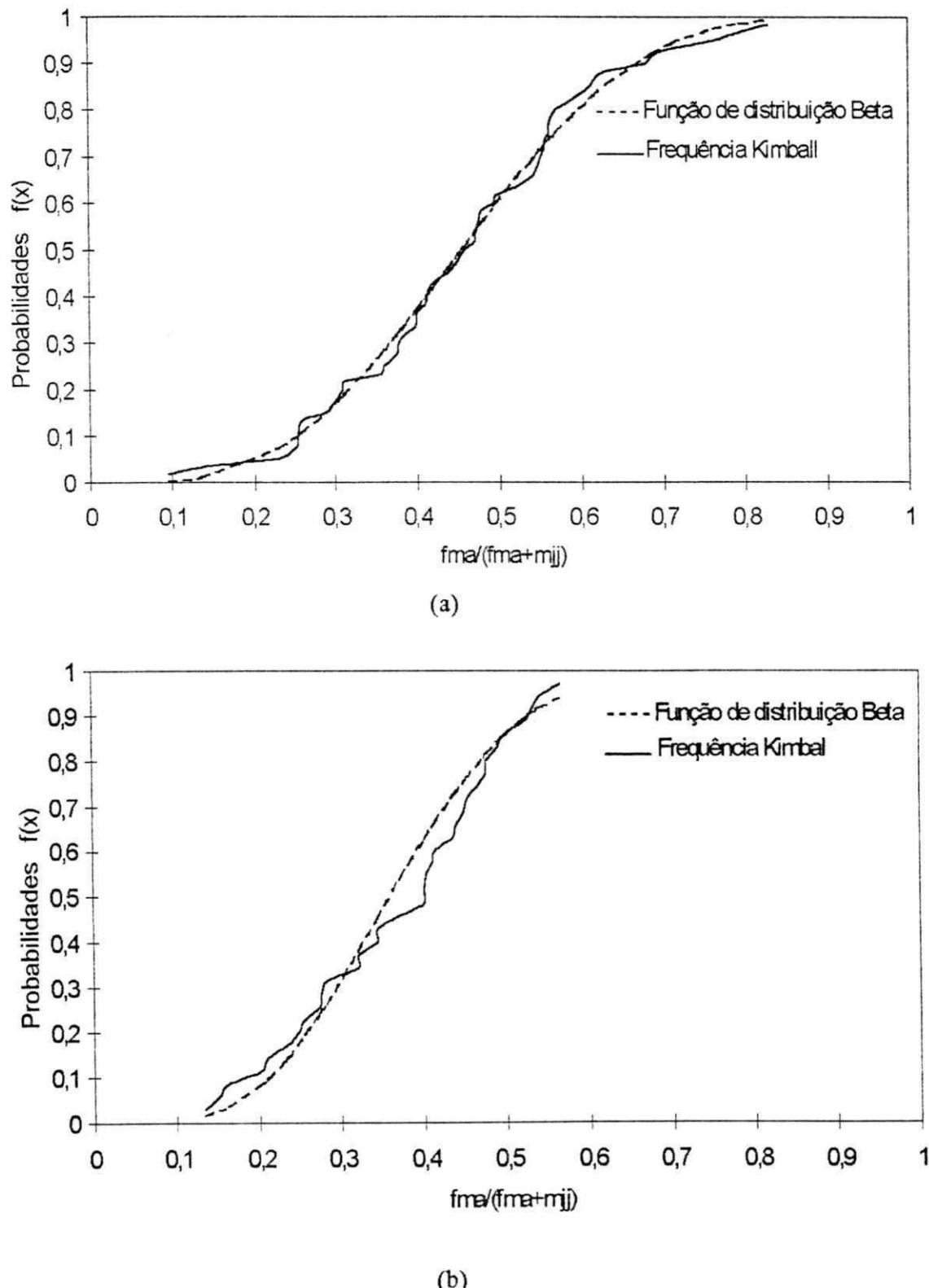


Figura 5.2 - Função de distribuição Beta e frequência Kimball para: a) Itabaiana-PB (melhor ajuste): $D_{max} = 0,05$; $dc = 0,14$ e b) São Luís do Quitunde-AL (pior ajuste): $D_{max} = 0,14$; $dc = 0,18$, na estação chuvosa (EC2) com primeiro período (fma) e segundo (mjj).

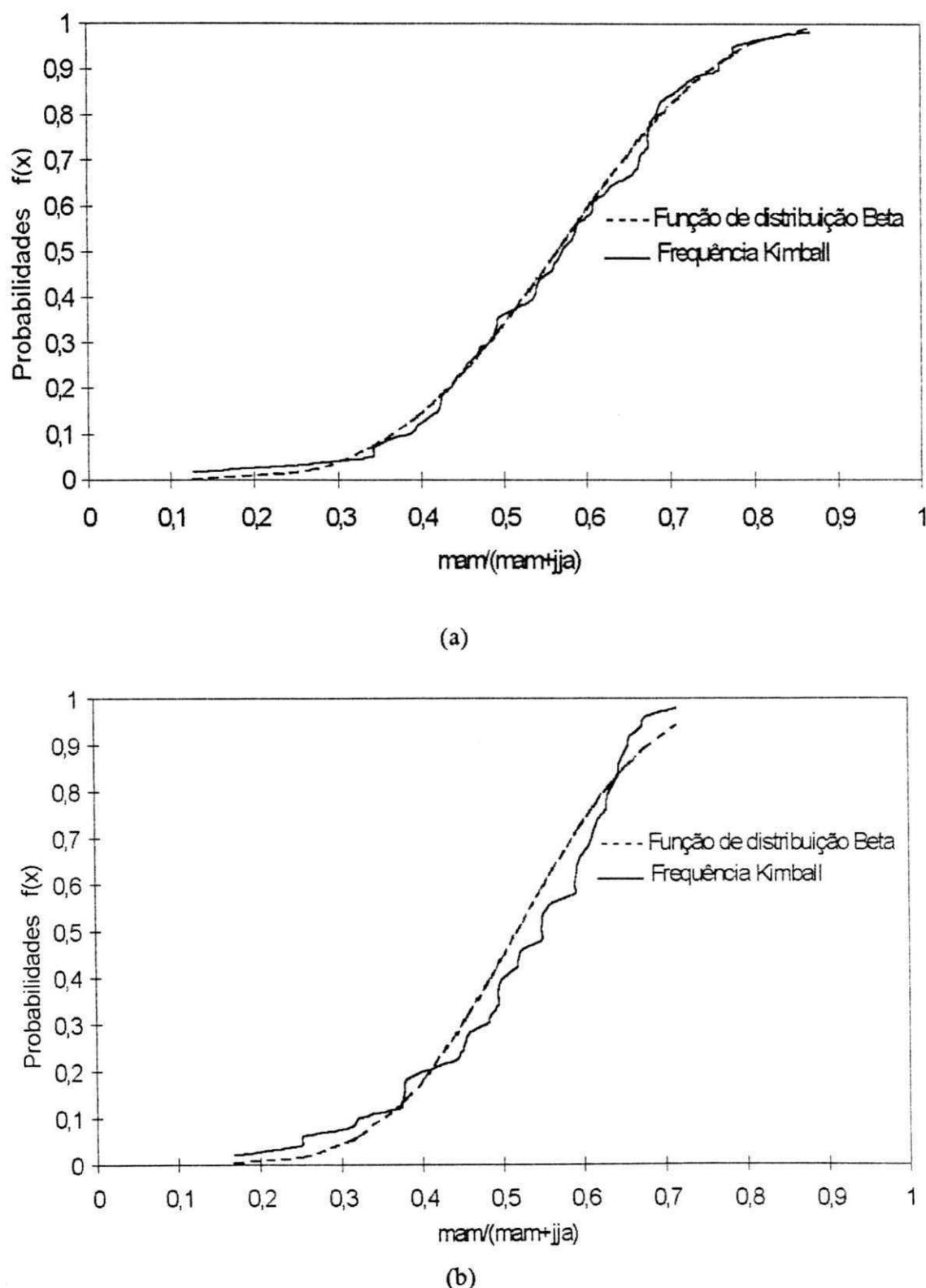


Figura 5.3 - Função de distribuição Beta e frequência Kimball para: a) Itabaiana-PB (melhor ajuste): $D_{max} = 0,05$; $dc = 0,14$ e b) Aracaju-SE (pior ajuste): $D_{max} = 0,13$; $dc = 0,15$, na estação chuvosa (EC3) com primeiro período (mam) e segundo (jja).

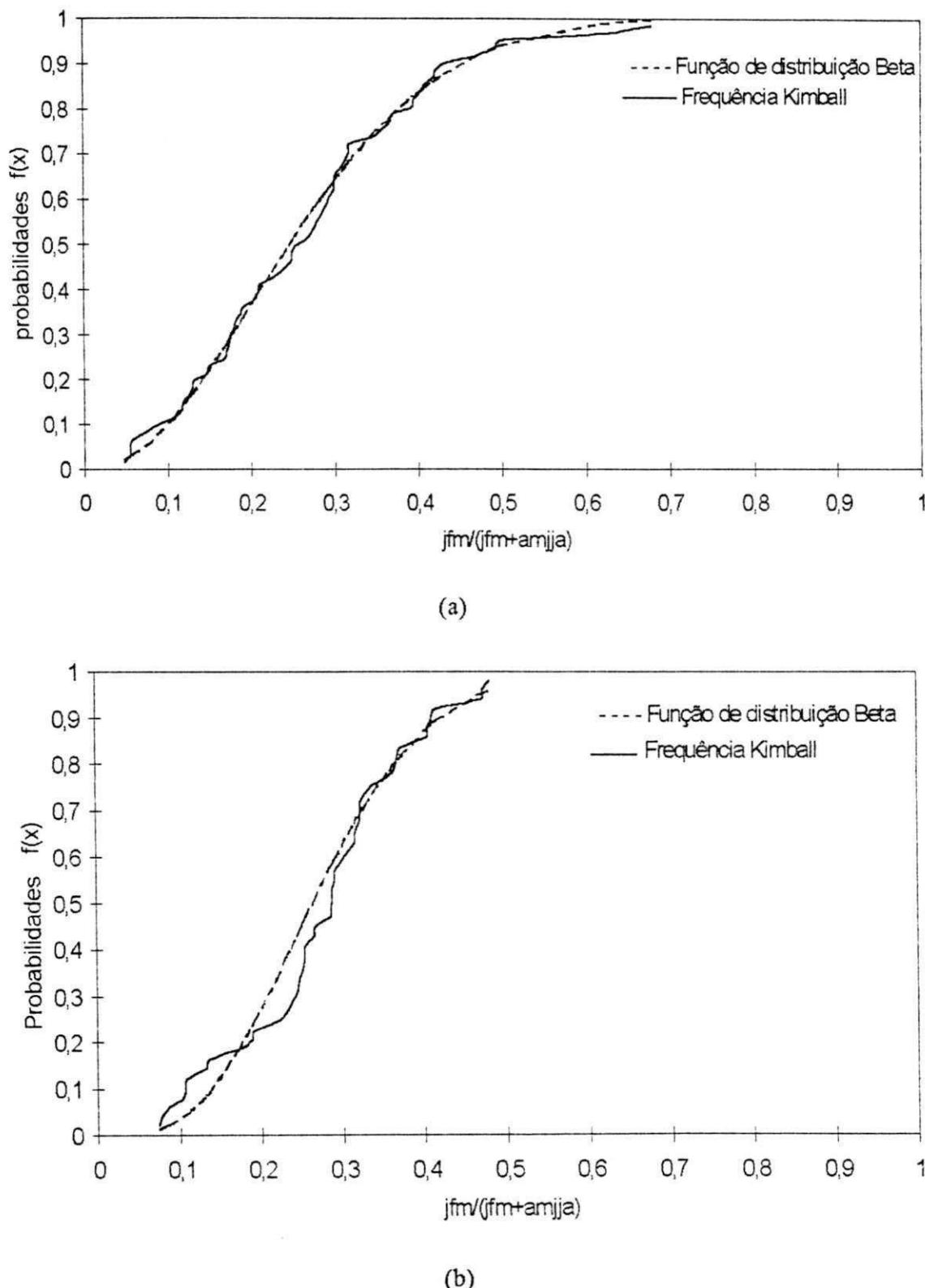
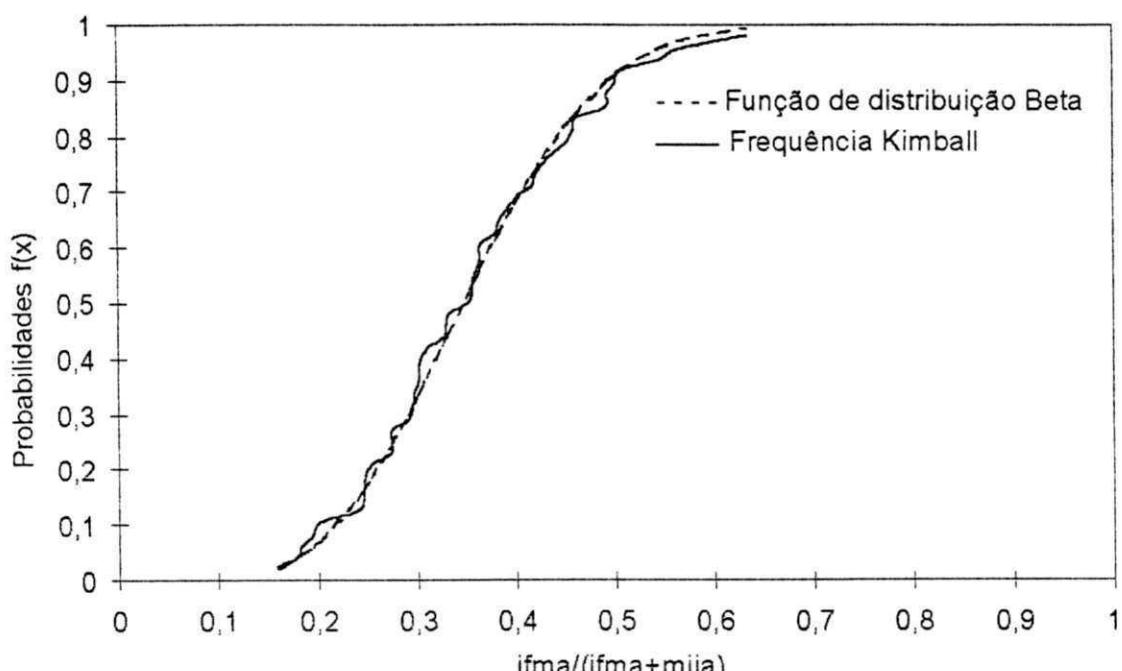
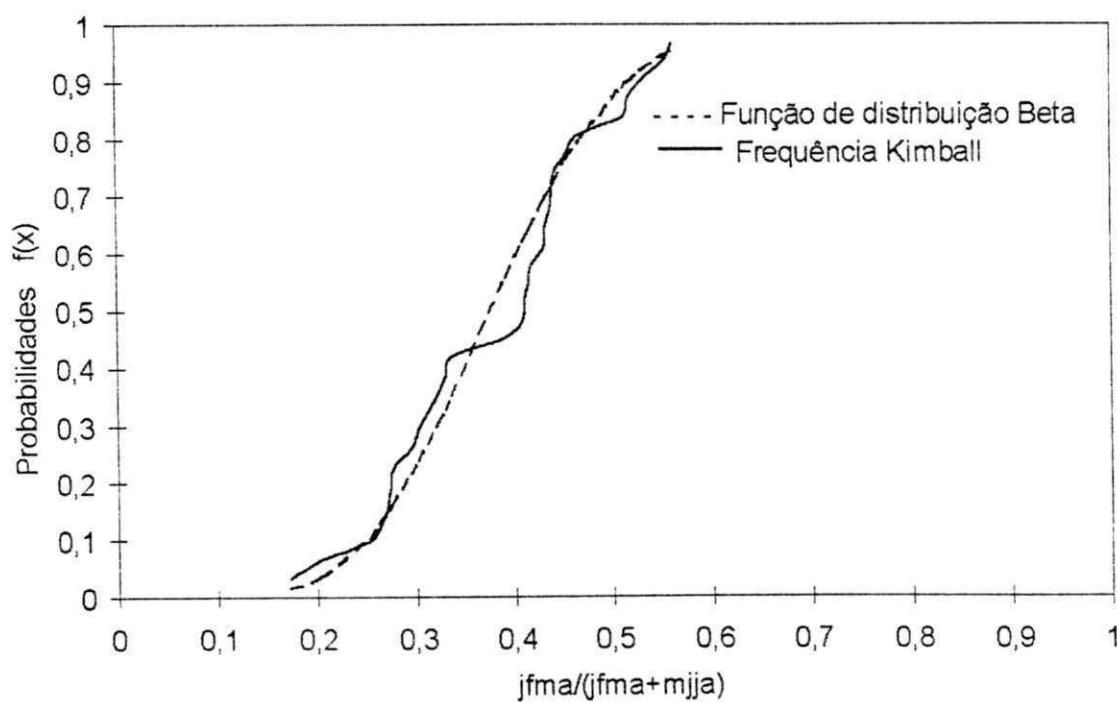


Figura 5.4 - Função de distribuição Beta e frequência Kimball para: a) Mamanguape-PB (melhor ajuste): $D_{\text{max}} = 0,04$; $dc = 0,14$ e b) Bananeiras-PB (pior ajuste): $D_{\text{max}} = 0,12$; $dc = 0,16$, na estação chuvosa (EC4a) com primeiro período (jfm) e segundo (amjja).

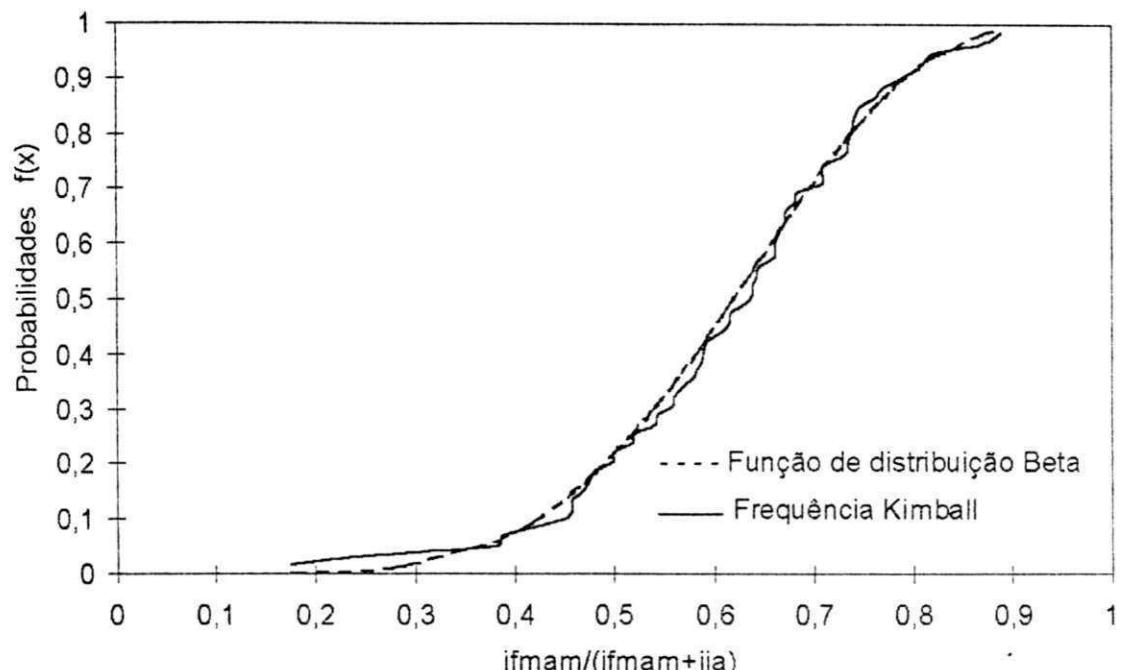


(a)

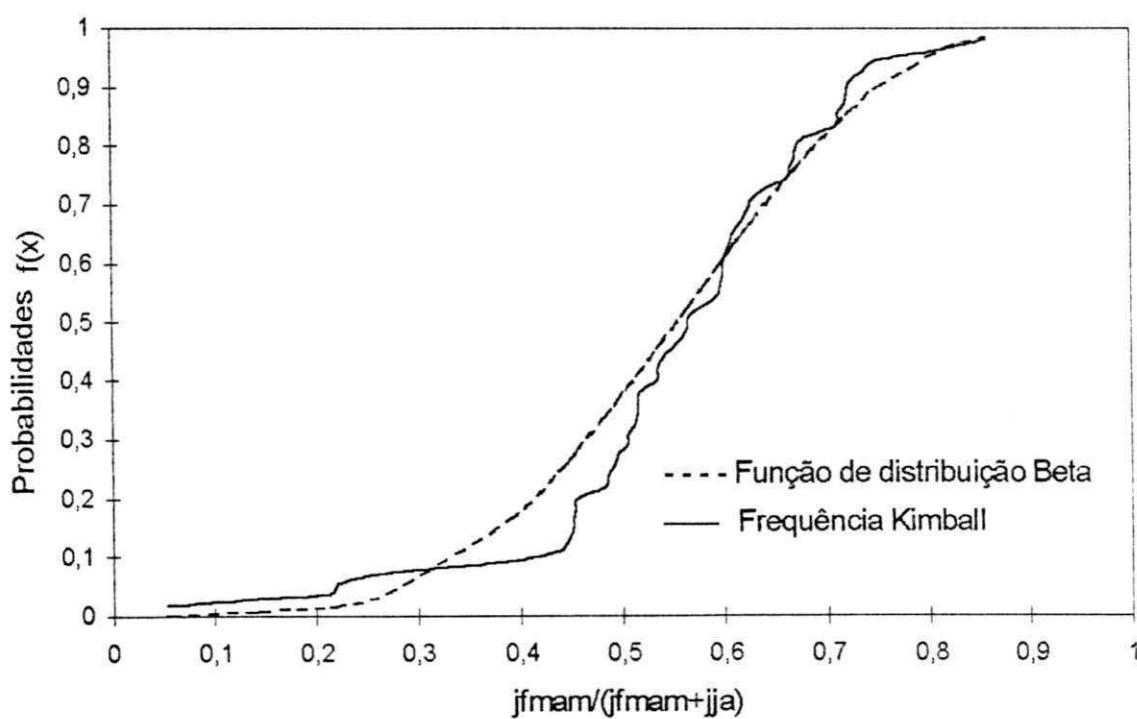


(b)

Figura 5.5 - Função de distribuição Beta e frequência Kimball para: a) Palmares-PE (melhor ajuste): $D_{max} = 0,05$; $dc = 0,16$ e b) Piassabussu-AL (pior ajuste): $D_{max} = 0,14$; $dc = 0,19$, na estação chuvosa (EC4b) com primeiro período (jfma) e segundo (mjja).



(a)



(b)

Figura 5.6 - Função de distribuição Beta e frequência Kimball para: a) Itabaiana-PB (melhor ajuste): $D_{max} = 0,04$; $d_c = 0,14$ e b) Maceió-AL (pior ajuste): $D_{max} = 0,13$; $d_c = 0,14$, na estação chuvosa (EC4c) com período (jfmam) e segundo (jja).

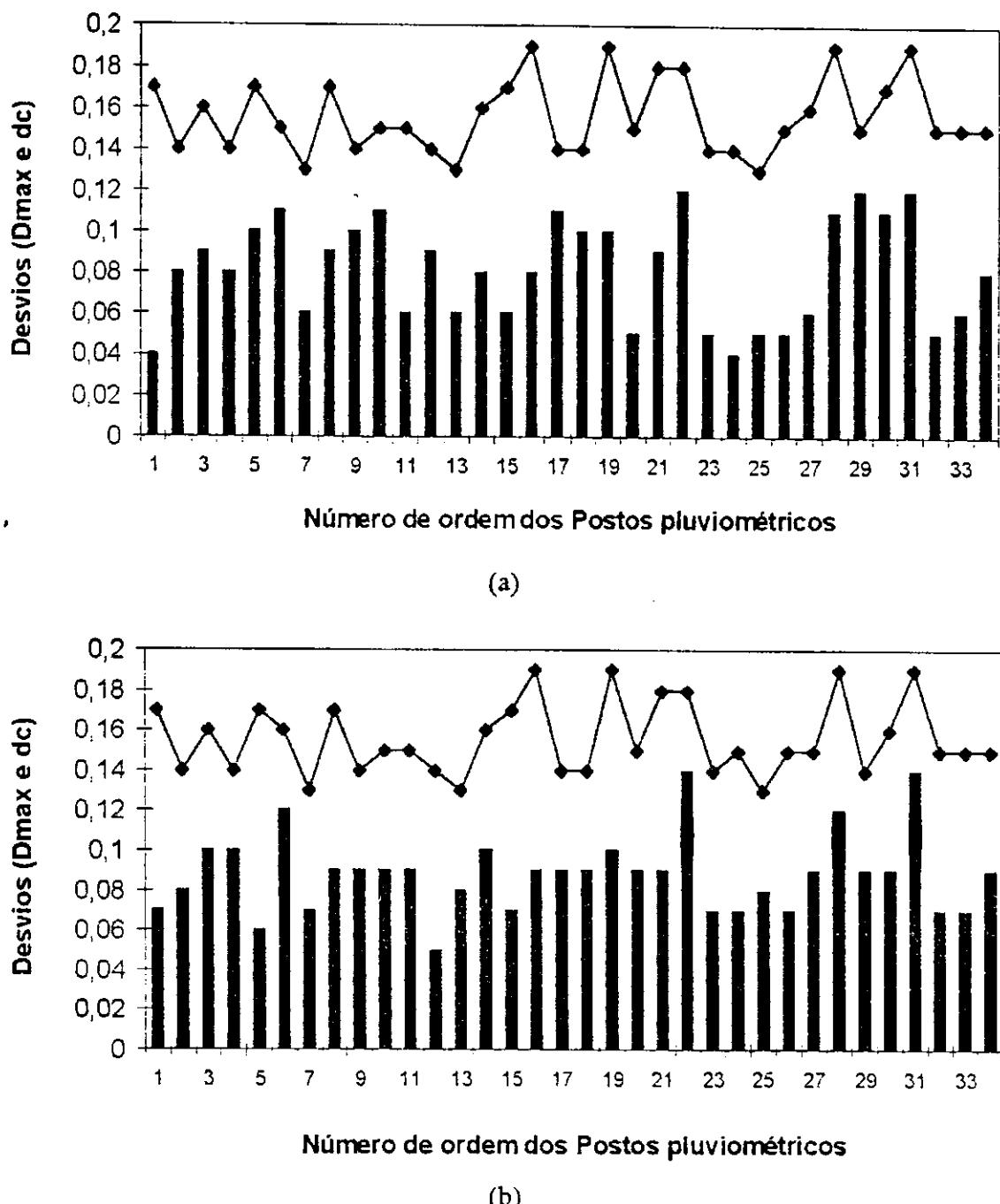
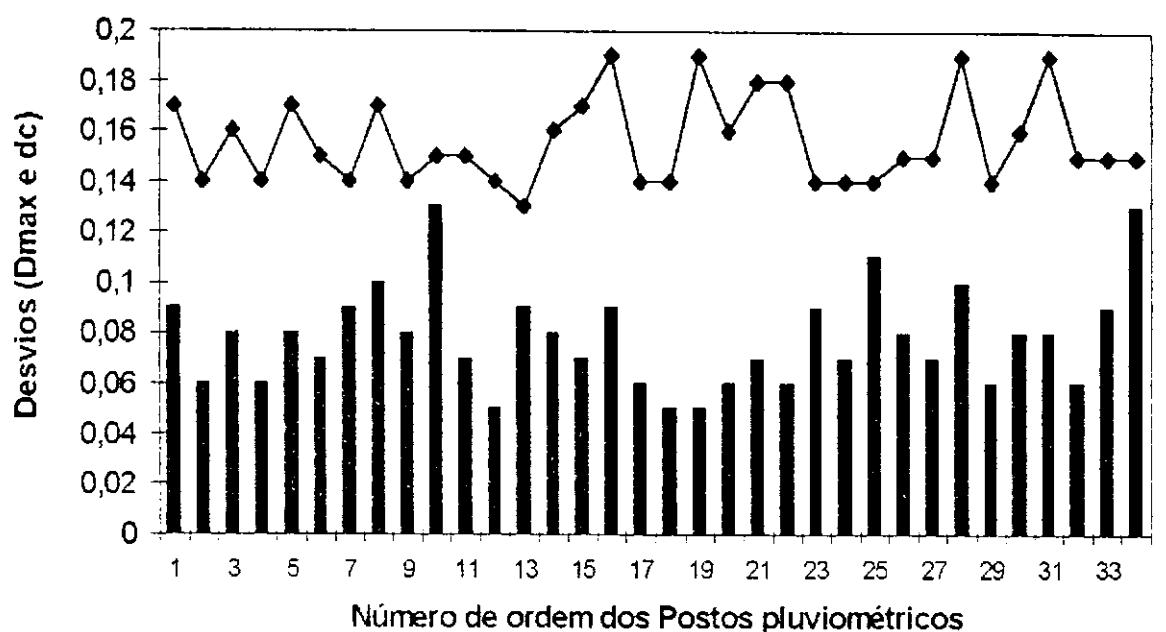
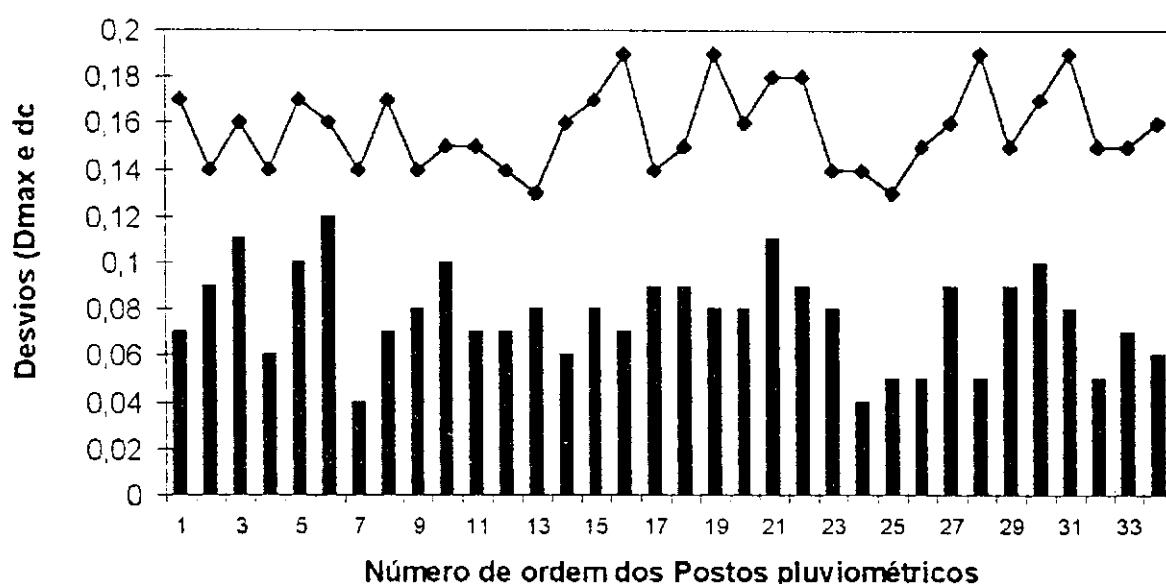


Figura 5.7 - Desvios máximos absolutos (barras) e desvios críticos (linha rotulada) para a região de estudo, segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov ao nível de significância (α) de 0,20 e diferentes tamanhos de amostra (N) para: a) estação chuvosa 1 (EC1) e b) estação chuvosa 2 (EC2).



(a)



(b)

Figura 5.8 - Desvios máximos absolutos (barras) e desvios críticos (linha rotulada) para a região de estudo, segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov ao nível de significância (α) de 0,20 e diferentes tamanhos de amostra (N) para: a) estação chuvosa 3 (EC3) e b) estação chuvosa 4a (EC4a).

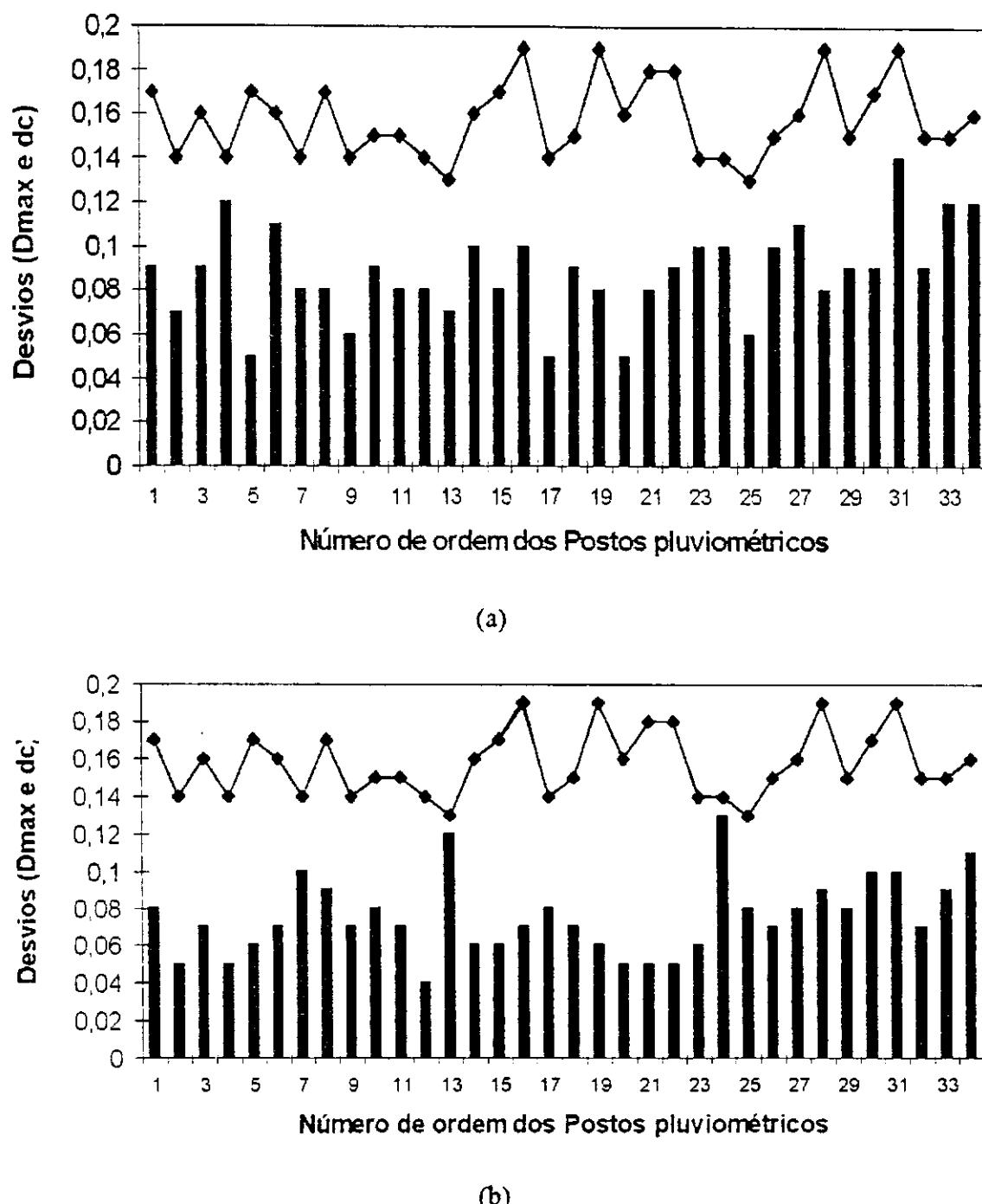


Figura 5.9 - Desvios máximos absolutos (barras) e desvios críticos (linha rotulada) para a região de estudo, segundo o teste de Kolmogorov-Smirnov ao nível de significância (α) de 0,20 e diferentes tamanhos de amostra (N) para: a) estação chuvosa 4b (EC4b) e b) estação chuvosa 4c (EC4c).

5.2 - Determinação do primeiro (Q1) e do quarto (Q4) quintis

Como visto na seção anterior, estatisticamente, o conjunto de dados de cada um dos postos pluviométricos se ajustou ao modelo Beta (Yevjevich, 1972) para o nível de significância adotado, de 0,20, permitindo a determinação do primeiro (Q1) e do quarto (Q4) quintis de cada uma das séries históricas utilizadas, nas seis situações estudadas, mediante o emprego do *cálculo de integrais definidas*, utilizando-se o método conhecido com *regra dos trapézios*, já que a integral da função de densidade de probabilidade Beta não pode ser resolvida analiticamente.

Duas vantagens importantes deste processo devem ser citadas: a precisão dos valores dos quintis e que, mesmo aumentando o número de elementos da amostra, estes valores permanecem praticamente inalterados, o que não acontece com o método empírico.

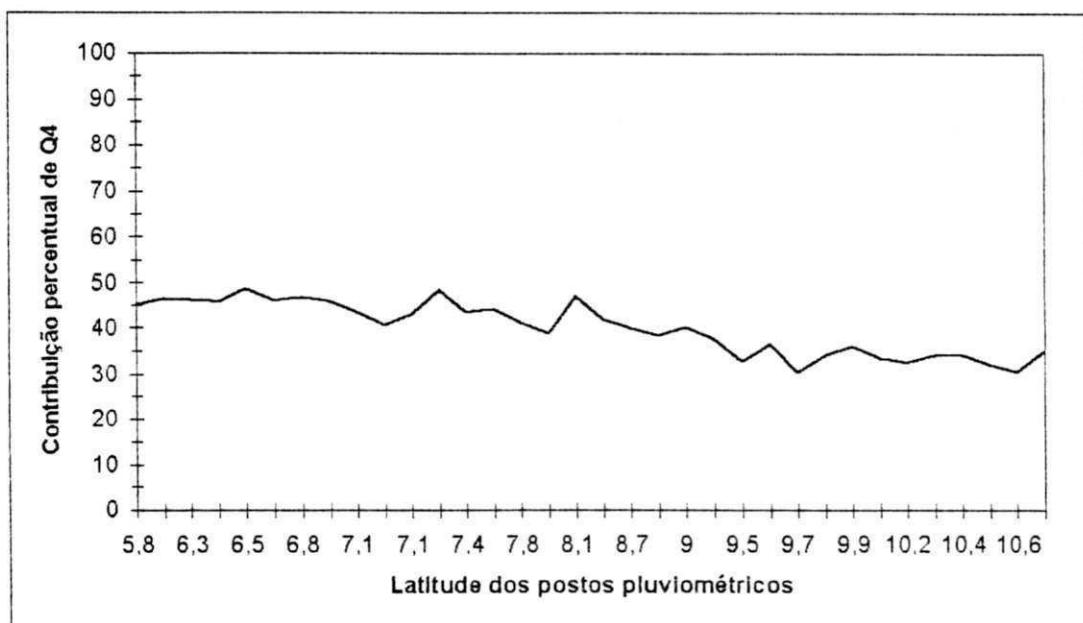
As Figuras 5.10, a 5.12 mostram a contribuição percentual do quarto (Q4) quintil em função da latitude dos postos pluviométricos, para as seis situações estudadas. Na Tabela 5.7 encontram-se os valores percentuais de Q4 que as geraram.

Observa-se que em todas as situações (EC1, EC2, EC3, EC4a, EC4b e EC4c) a contribuição percentual de Q4 cai do Norte para o Sul da região de estudo. As melhores condições de contribuição é na EC3 (Figura 5.11 (a)) e EC4c (Figura 5.12 (b)), onde observa-se as maiores contribuições de Q4 e a queda para o Sul da região é muito menos acentuada; e as piores condições de contribuição é na EC1 (Figura 5.10 (a)) e EC4a (Figura 5.11 (b)) onde observa-se baixos valores de contribuição de Q4 e queda mais acentuada para o sul da região de estudo.

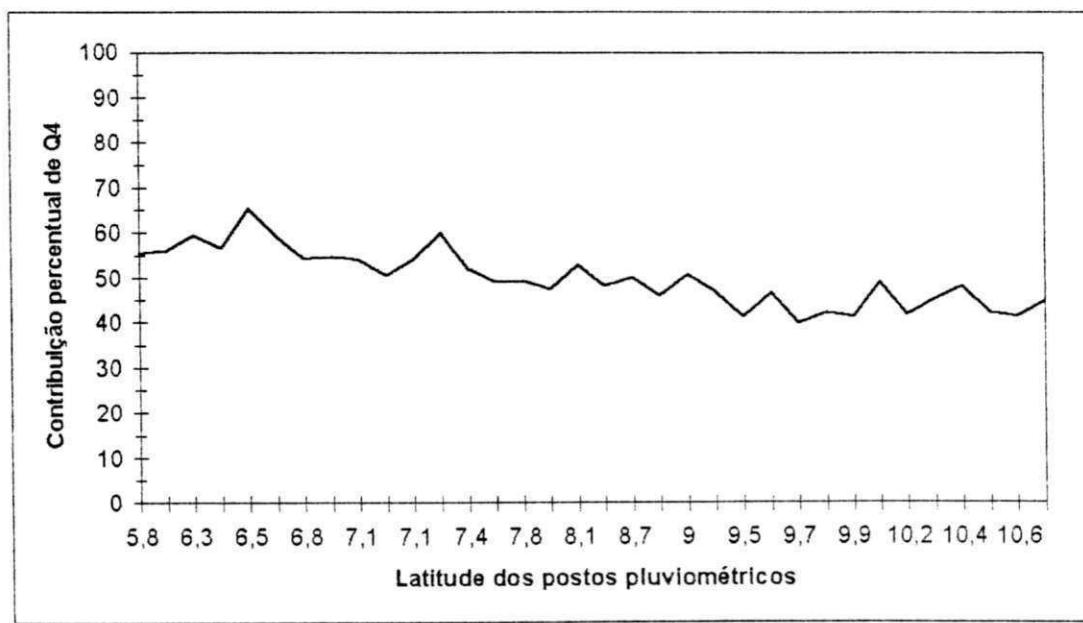
Os valores dos quintis obtidos encontram-se nas colunas três e quatro das Tabelas 5.1 a 5.6, que correspondem respectivamente, às estações chuvosas preestabelecidas EC1, EC2, EC3, EC4a, EC4b, e EC4c.

Uma das maneiras de se interpretar estes valores, é através da Estatística descritiva. Para tanto, tome-se como exemplo o posto 1 na EC1 (Tabela 5.1), através do qual, pode-se observar que os valores Q1 e Q4 correspondem a 0,210 e 0,451, respectivamente. Isto significa dizer que em 80% dos anos analisados, o total pluviométrico do primeiro período da EC1 contribui com no mínimo 21% e no máximo 45,1% do total pluviométrico da EC1. Esta interpretação deve ser estendida aos demais postos pluviométricos nas seis situações estudadas; mesmo porque, os quintis serviram de base para a determinação dos valores máximo e mínimo da precipitação pluviométrica esperada

para o segundo período das seis situações estudadas de cada um dos 34 postos pluviométricos utilizados no estudo.

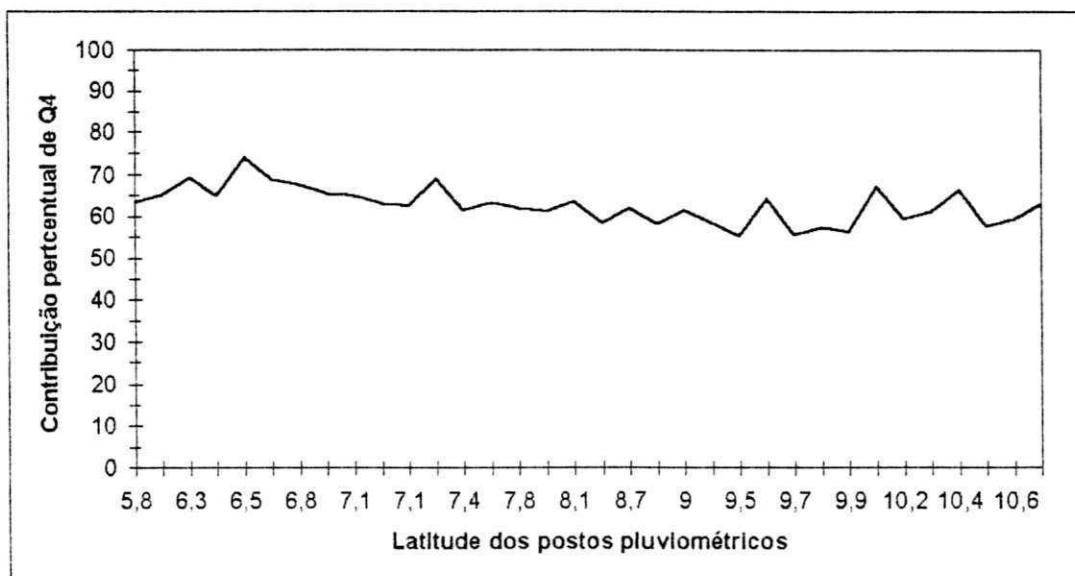


(a)

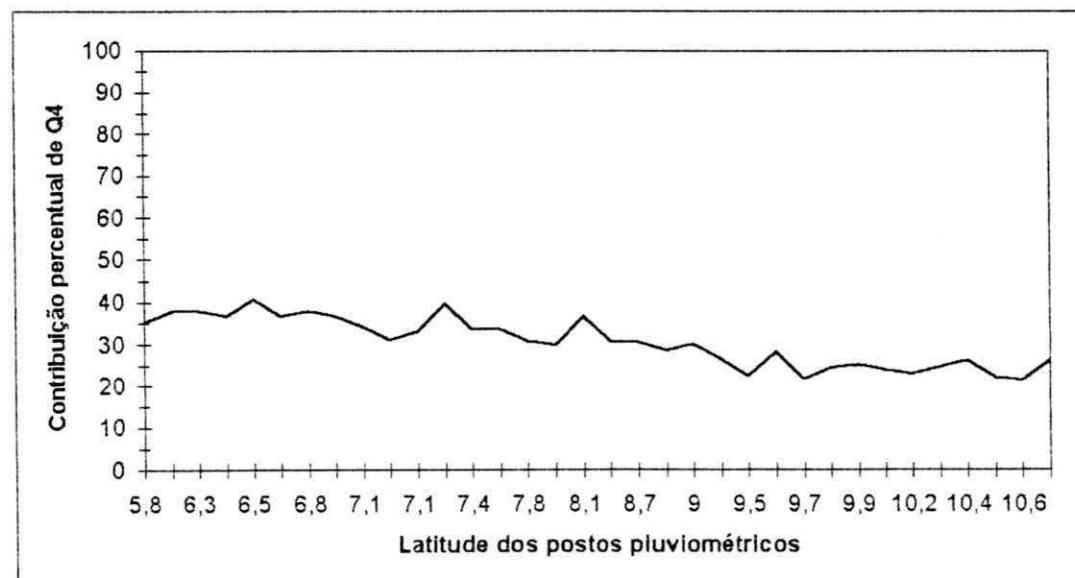


(b)

Figura 5.10 - Contribuição percentual do quarto quintil (Q4) versus latitude dos postos pluviométricos (graus e décimos) para: a) estação chuvosa 1 (EC1) e b) estação chuvosa 2 (EC2).

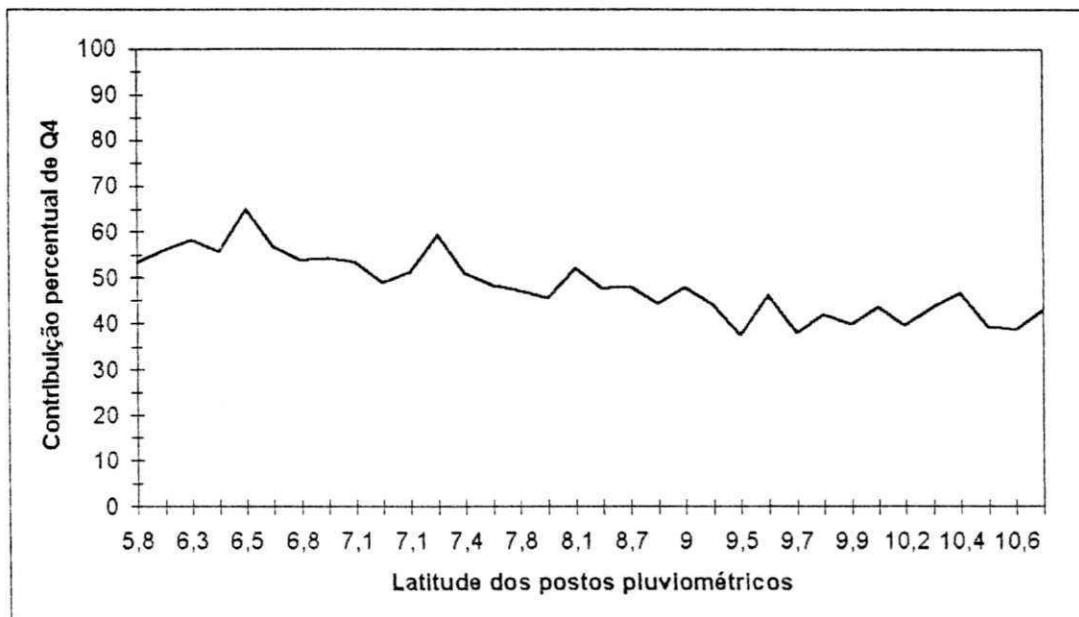


(a)

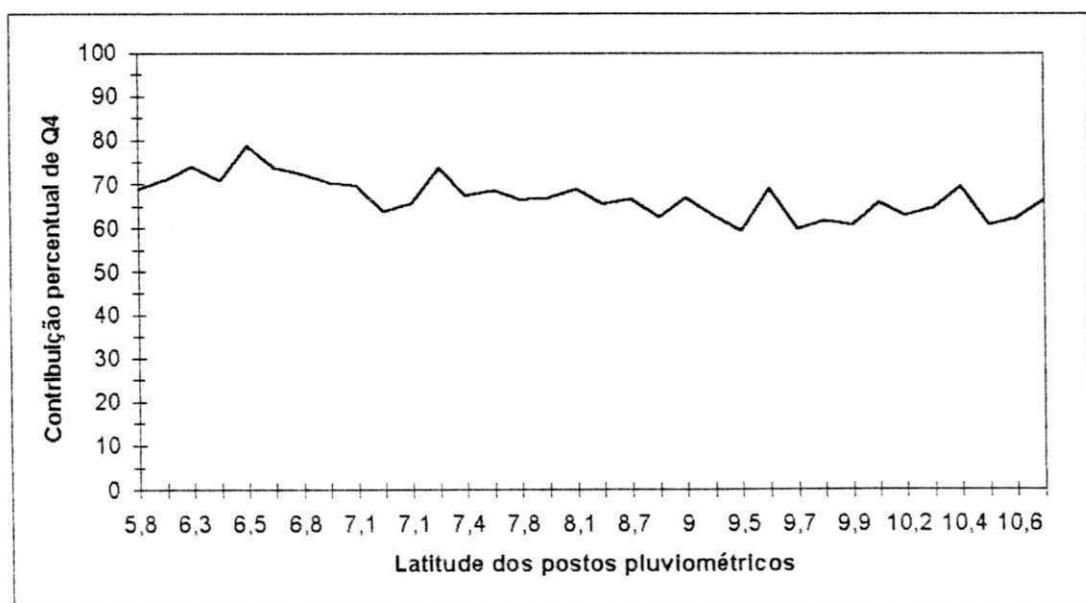


(b)

Figura 5.11 - Contribuição percentual do quarto quintil (Q4) versus latitude dos postos pluviométricos (graus e décimos) para: a) estação chuvosa 3 (EC3) e b) estação chuvosa 4a (EC4a).



(a)



(b)

Figura 5.12 - Contribuição percentual do quarto quintil (Q4) versus latitude dos postos pluviométricos (graus e décimos) para: a) estação chuvosa 4b (EC4b) e b) estação chuvosa 4c (EC4c).

Tabela 5.1 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (Imax) e mínima (Imin) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos (Dmax), dos desvios críticos (dc) e do número de anos de dados (N), para o período de abril-junho com base em janeiro-março (EC1).

Ordem	Nome do Posto	(Q1)	(Q4)	(Imax)	(Imin)	(Dmax)	(dc)	N
01	Natal	0,210	0,451	3,762	1,217	0,04	0,17	39
02	S. José do Mipibu	0,224	0,466	3,464	1,146	0,08	0,14	57
03	Santo Antonio	0,194	0,462	4,155	1,165	0,09	0,16	47
04	Canguaretama	0,231	0,456	3,329	1,193	0,08	0,14	60
05	Nova Cruz	0,210	0,487	3,762	1,053	0,10	0,17	42
06	Bananeiras	0,233	0,458	3,292	1,183	0,11	0,15	49
07	Mamanguape	0,205	0,468	3,878	1,137	0,06	0,13	63
08	Mulungu	0,207	0,457	3,831	1,188	0,09	0,17	41
09	Sapé	0,188	0,433	4,319	1,309	0,10	0,14	54
10	João Pessoa	0,197	0,407	4,076	1,457	0,11	0,15	53
11	Santa Rita	0,208	0,429	3,808	1,331	0,06	0,15	50
12	Itabaiana	0,222	0,485	3,504	1,062	0,09	0,14	59
13	Itambé	0,196	0,433	4,102	1,309	0,06	0,13	67
14	Alhandra	0,202	0,439	3,950	1,278	0,08	0,16	46
15	Carpina	0,153	0,410	5,536	1,439	0,06	0,17	39
16	Recife	0,179	0,387	4,587	1,584	0,08	0,19	31
17	Vitória de Santo Antão	0,237	0,469	3,219	1,132	0,11	0,14	54
18	Escada	0,202	0,417	3,950	1,398	0,10	0,14	54
19	Rio Formoso	0,208	0,398	3,808	1,513	0,10	0,19	30
20	Palmares	0,179	0,384	4,587	1,604	0,05	0,15	49
21	Porto Calvo	0,217	0,399	3,608	1,506	0,09	0,18	34
22	São Luís do Quitunde	0,147	0,375	5,803	1,667	0,12	0,18	36
23	Atalaia	0,144	0,326	5,944	2,067	0,05	0,14	60
24	Maceió	0,143	0,364	5,993	1,747	0,04	0,14	55
25	Anadia	0,114	0,303	7,772	2,300	0,05	0,13	63
26	São Miguel dos Campos	0,162	0,341	5,173	1,933	0,05	0,15	52
27	Junqueiro	0,117	0,357	7,547	1,801	0,06	0,16	48
28	Coruripe	0,144	0,333	5,944	2,003	0,11	0,19	31
29	Propriá	0,143	0,324	5,993	2,086	0,12	0,15	52
30	Penedo	0,160	0,339	5,250	1,950	0,11	0,17	41
31	Piaçabuçu	0,153	0,342	5,536	1,924	0,12	0,19	30
32	Pacatuba	0,151	0,317	5,623	2,155	0,05	0,15	52
33	Japaratuba	0,113	0,304	7,850	2,289	0,06	0,15	51
34	Aracaju	0,152	0,349	5,579	1,865	0,08	0,15	49

Tabela 5.2 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (Imax) e mínima (Imin) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos (Dmax), dos desvios críticos (dc) e do número de anos de dados (N), para o período de maio-julho com base em fevereiro-abril (EC2).

Ordem	Nome do Posto	(Q1)	(Q4)	(Imax)	(Imin)	(Dmax)	(dc)	N
01	Natal	0,307	0,553	2,257	0,808	0,07	0,17	38
02	S. José do Mipibu	0,341	0,561	1,933	0,783	0,08	0,14	56
03	Santo Antonio	0,312	0,594	2,205	0,684	0,10	0,16	48
04	Canguaretama	0,335	0,567	1,985	0,764	0,10	0,14	60
05	Nova Cruz	0,329	0,652	2,040	0,534	0,06	0,17	41
06	Bananeiras	0,313	0,591	2,195	0,692	0,12	0,16	48
07	Mamanguape	0,268	0,544	2,731	0,838	0,07	0,13	62
08	Mulungu	0,290	0,548	2,448	0,825	0,09	0,17	42
09	Sapé	0,293	0,538	2,413	0,859	0,09	0,14	55
10	João Pessoa	0,294	0,505	2,401	0,980	0,09	0,15	53
11	Santa Rita	0,293	0,538	2,413	0,859	0,09	0,15	50
12	Itabaiana	0,318	0,597	2,145	0,675	0,05	0,14	59
13	Itambé	0,272	0,517	2,676	0,934	0,08	0,13	66
14	Alhandra	0,269	0,490	2,717	1,041	0,10	0,16	47
15	Carpina	0,243	0,493	3,155	1,028	0,07	0,17	40
16	Recife	0,282	0,473	2,546	1,114	0,09	0,19	30
17	Vitória de Santo Antão	0,308	0,528	2,247	0,894	0,09	0,14	54
18	Escada	0,283	0,481	2,534	1,079	0,09	0,14	54
19	Rio Formoso	0,285	0,498	2,509	1,008	0,10	0,19	32
20	Palmares	0,268	0,460	2,731	1,174	0,09	0,15	49
21	Porto Calvo	0,248	0,507	3,032	0,972	0,09	0,18	35
22	São Luis do Quitunde	0,259	0,470	2,861	1,128	0,14	0,18	34
23	Atalaia	0,208	0,413	3,808	1,421	0,07	0,14	59
24	Maceió	0,248	0,468	3,032	1,137	0,07	0,15	53
25	Anadia	0,207	0,397	3,831	1,519	0,08	0,13	62
26	São Miguel dos Campos	0,247	0,422	3,049	1,370	0,07	0,15	52
27	Junqueiro	0,208	0,413	3,808	1,421	0,09	0,15	50
28	Coruripe	0,270	0,490	2,704	1,041	0,12	0,19	30
29	Propriá	0,199	0,417	4,025	1,398	0,09	0,14	54
30	Penedo	0,231	0,452	3,329	1,212	0,09	0,16	44
31	Piaçabuçu	0,276	0,483	2,623	1,070	0,14	0,19	31
32	Pacatuba	0,236	0,423	3,237	1,364	0,07	0,15	52
33	Japaratuba	0,193	0,413	4,181	1,421	0,07	0,15	52
34	Aracaju	0,237	0,448	3,219	1,232	0,09	0,15	49

Tabela 5.3 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (Imax) e mínima (Imin) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos (Dmax), dos desvios críticos (dc) e do número de anos de dados (N), para o período de junho-agosto com base em março-maio (EC3).

Ordem	Nome do Posto	(Q1)	(Q4)	(Imax)	(Imin)	(Dmax)	(dc)	N
01	Natal	0,454	0,634	1,203	0,577	0,09	0,17	39
02	S. José do Mipibu	0,431	0,652	1,320	0,534	0,06	0,14	55
03	Santo Antonio	0,444	0,693	1,252	0,443	0,08	0,16	48
04	Canguaretama	0,449	0,648	1,227	0,543	0,06	0,14	60
05	Nova Cruz	0,498	0,739	1,008	0,353	0,08	0,17	40
06	Bananeiras	0,447	0,686	1,237	0,458	0,07	0,15	49
07	Mamanguape	0,382	0,674	1,618	0,484	0,09	0,14	60
08	Mulungu	0,434	0,653	1,304	0,531	0,10	0,17	42
09	Sapé	0,422	0,646	1,370	0,548	0,08	0,14	55
10	João Pessoa	0,423	0,630	1,364	0,631	0,13	0,15	53
11	Santa Rita	0,424	0,624	1,359	0,603	0,07	0,15	50
12	Itabaiana	0,434	0,690	1,304	0,449	0,05	0,14	58
13	Itambé	0,375	0,613	1,667	0,631	0,09	0,13	68
14	Alhandra	0,406	0,634	1,463	0,577	0,08	0,16	47
15	Carpina	0,395	0,621	1,532	0,610	0,07	0,17	41
16	Recife	0,424	0,611	1,359	0,637	0,09	0,19	31
17	Vitória de Santo Antão	0,396	0,636	1,525	0,572	0,06	0,14	54
18	Escada	0,410	0,584	1,439	0,712	0,05	0,14	55
19	Rio Formoso	0,440	0,621	1,273	0,610	0,05	0,19	31
20	Palmares	0,415	0,582	1,410	0,718	0,06	0,16	48
21	Porto Calvo	0,392	0,616	1,551	0,623	0,07	0,18	35
22	São Luis do Quitunde	0,415	0,583	1,410	0,715	0,06	0,18	34
23	Atalaia	0,409	0,552	1,247	0,812	0,09	0,14	57
24	Maceió	0,403	0,642	1,481	0,558	0,07	0,14	53
25	Anadia	0,408	0,557	1,451	0,795	0,11	0,14	62
26	São Miguel dos Campos	0,408	0,573	1,451	0,745	0,08	0,15	52
27	Junqueiro	0,407	0,564	1,457	0,773	0,07	0,15	50
28	Coruripe	0,435	0,671	1,299	0,491	0,10	0,19	29
29	Propriá	0,366	0,594	1,732	0,684	0,06	0,14	53
30	Penedo	0,395	0,610	1,532	0,639	0,08	0,16	47
31	Piaçabuçu	0,466	0,664	1,146	0,506	0,08	0,19	32
32	Pacatuba	0,405	0,575	1,469	0,739	0,06	0,15	52
33	Japaratuba	0,381	0,593	1,625	0,686	0,09	0,15	52
34	Aracaju	0,411	0,628	1,433	0,592	0,13	0,15	49

Tabela 5.4 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (Imax) e mínima (Imin) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos (Dmax), dos desvios críticos (dc) e do número de anos de dados (N), para o período de abril-agosto com base em janeiro-março (EC4a).

Ordem	Nome do Posto	(Q1)	(Q4)	(Imax)	(Imin)	(Dmax)	(dc)	N
01	Natal	0,159	0,349	5,289	1,865	0,07	0,17	40
02	S. José do Mipibu	0,171	0,378	4,848	1,646	0,09	0,14	55
03	Santo Antonio	0,150	0,378	5,667	1,646	0,11	0,16	46
04	Canguaretama	0,161	0,366	5,211	1,732	0,06	0,14	60
05	Nova Cruz	0,164	0,406	5,098	1,463	0,10	0,17	40
06	Bananeiras	0,177	0,366	4,650	1,732	0,12	0,16	48
07	Mamanguape	0,142	0,379	6,042	1,639	0,04	0,14	60
08	Mulungu	0,157	0,365	5,369	1,740	0,07	0,17	41
09	Sapé	0,151	0,341	5,622	1,933	0,08	0,14	54
10	João Pessoa	0,149	0,310	5,711	2,226	0,11	0,15	53
11	Santa Rita	0,158	0,331	5,329	2,021	0,07	0,15	50
12	Itabaiana	0,166	0,397	5,024	1,519	0,07	0,14	59
13	Itambé	0,143	0,336	5,993	1,976	0,08	0,13	65
14	Alhandra	0,150	0,335	5,667	1,985	0,06	0,16	46
15	Carpina	0,113	0,307	7,850	2,257	0,08	0,17	38
16	Recife	0,130	0,298	6,692	2,356	0,07	0,19	30
17	Vitória de Santo Antão	0,178	0,366	4,618	1,732	0,09	0,14	54
18	Escada	0,149	0,308	5,711	2,247	0,09	0,15	53
19	Rio Formoso	0,143	0,303	5,993	2,300	0,08	0,19	29
20	Palmares	0,125	0,284	7,000	2,521	0,08	0,16	47
21	Porto Calvo	0,151	0,299	5,623	2,344	0,11	0,18	34
22	São Luis do Quitunde	0,098	0,262	9,204	2,817	0,09	0,18	34
23	Atalaia	0,100	0,224	9,000	3,464	0,08	0,14	56
24	Maceió	0,103	0,282	8,709	2,546	0,04	0,14	55
25	Anadia	0,099	0,216	9,101	3,630	0,05	0,13	62
26	São Miguel dos Campos	0,118	0,246	7,475	3,065	0,05	0,15	51
27	Junqueiro	0,107	0,252	8,346	2,968	0,09	0,16	47
28	Coruripe	0,102	0,239	8,804	3,184	0,05	0,19	29
29	Propriá	0,111	0,230	8,009	3,348	0,09	0,15	52
30	Penedo	0,112	0,248	7,929	3,032	0,10	0,17	41
31	Piaçabuçu	0,123	0,260	7,130	2,846	0,08	0,19	30
32	Pacatuba	0,111	0,221	8,009	3,525	0,05	0,15	51
33	Japaratuba	0,107	0,213	8,346	3,695	0,07	0,15	51
34	Aracaju	0,108	0,260	8,259	2,846	0,06	0,16	48

Tabela 5.5 - Valores do primeiro (Q₁) e quarto (Q₄) quintis, dos índices de máxima (I_{max}) e mínima (I_{min}) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos (D_{max}), dos desvios críticos (dc) e do número de anos de dados (N), para o período de maio-agosto com base em janeiro-abril (EC4b).

Ordem	Nome do Posto	(Q ₁)	(Q ₄)	(I _{max})	(I _{min})	(D _{max})	(dc)	N
01	Natal	0,289	0,532	2,460	0,880	0,09	0,17	39
02	S. José do Mipibu	0,328	0,560	2,049	0,786	0,07	0,14	55
03	Santo Antonio	0,301	0,583	2,322	0,715	0,09	0,16	47
04	Canguaretama	0,314	0,556	2,185	0,799	0,12	0,14	60
05	Nova Cruz	0,336	0,650	1,976	0,538	0,05	0,17	40
06	Bananeiras	0,291	0,569	2,436	0,757	0,11	0,16	48
07	Mamanguape	0,274	0,537	2,650	0,862	0,08	0,14	60
08	Mulungu	0,293	0,541	2,143	0,848	0,08	0,17	41
09	Sapé	0,294	0,532	2,401	0,880	0,06	0,14	54
10	João Pessoa	0,301	0,488	2,322	1,049	0,09	0,15	53
11	Santa Rita	0,301	0,512	2,322	0,953	0,08	0,15	50
12	Itabaiana	0,317	0,594	2,155	0,684	0,08	0,14	59
13	Itambé	0,275	0,510	2,636	0,961	0,07	0,13	65
14	Alhandra	0,268	0,485	2,731	1,062	0,10	0,16	46
15	Carpina	0,242	0,472	3,132	1,119	0,08	0,17	38
16	Recife	0,267	0,455	2,745	1,198	0,10	0,19	30
17	Vitória de Santo Antão	0,302	0,522	2,311	0,916	0,05	0,14	54
18	Escada	0,280	0,475	2,571	1,105	0,09	0,15	53
19	Rio Formoso	0,284	0,481	2,521	1,079	0,08	0,19	29
20	Palmares	0,260	0,444	2,846	1,252	0,05	0,16	47
21	Porto Calvo	0,274	0,478	2,650	1,092	0,08	0,18	34
22	São Luis do Quitunde	0,254	0,442	2,937	1,262	0,09	0,18	34
23	Atalaia	0,208	0,375	3,808	1,667	0,10	0,14	56
24	Maceió	0,217	0,461	3,608	1,169	0,10	0,14	55
25	Anadia	0,205	0,379	3,878	1,639	0,06	0,13	62
26	São Miguel dos Campos	0,221	0,419	5,525	1,386	0,10	0,15	51
27	Junqueiro	0,260	0,399	2,846	1,506	0,11	0,16	47
28	Coruripe	0,262	0,437	2,817	1,288	0,08	0,19	29
29	Propriá	0,255	0,397	2,922	1,519	0,09	0,15	52
30	Penedo	0,230	0,437	3,348	1,304	0,09	0,17	41
31	Piaçabuçu	0,291	0,468	2,436	1,137	0,14	0,19	30
32	Pacatuba	0,237	0,395	3,219	1,532	0,09	0,15	51
33	Japaratuba	0,195	0,388	4,128	1,577	0,12	0,15	51
34	Aracaju	0,240	0,429	3,167	1,331	0,12	0,16	48

Tabela 5.6 - Valores do primeiro (Q1) e quarto (Q4) quintis, dos índices de máxima (Imax) e mínima (Imin) precipitação esperada, dos desvios máximos absolutos (Dmax), dos desvios críticos (de) e do número de anos de dados (N), para o período de junho-agosto com base em janeiro-maio (EC4c).

Ordem	Nome do Posto	(Q1)	(Q4)	(Imax)	(Imin)	(Dmax)	(de)	N
01	Natal	0,467	0,689	1,141	0,451	0,08	0,17	39
02	S. José do Mipibu	0,500	0,707	1,000	0,414	0,05	0,14	55
03	Santo Antônio	0,507	0,738	0,972	0,355	0,07	0,16	47
04	Canguaretama	0,515	0,705	0,942	0,418	0,05	0,14	60
05	Nova Cruz	0,555	0,787	0,802	0,271	0,06	0,17	40
06	Bananeiras	0,510	0,736	0,961	0,359	0,07	0,16	48
07	Mamanguape	0,444	0,721	1,252	0,387	0,10	0,14	60
08	Mulungu	0,506	0,702	0,976	0,425	0,09	0,17	41
09	Sapé	0,474	0,696	1,110	0,437	0,07	0,14	54
10	João Pessoa	0,486	0,637	1,058	0,522	0,08	0,15	53
11	Santa Rita	0,487	0,655	1,057	0,527	0,07	0,15	50
12	Itabaiana	0,491	0,737	1,037	0,357	0,04	0,14	58
13	Itambé	0,439	0,674	1,278	0,484	0,12	0,13	65
14	Alhandra	0,470	0,685	1,128	0,460	0,06	0,16	46
15	Carpina	0,440	0,662	1,273	0,511	0,06	0,17	38
16	Recife	0,466	0,668	1,146	0,497	0,07	0,19	30
17	Vitória de Santo Antônio	0,472	0,688	1,119	0,453	0,08	0,14	54
18	Escada	0,480	0,654	1,083	0,529	0,07	0,15	53
19	Rio Formoso	0,487	0,665	1,053	0,504	0,06	0,19	29
20	Palmares	0,465	0,624	1,151	0,603	0,05	0,16	47
21	Porto Calvo	0,466	0,668	1,146	0,497	0,05	0,18	34
22	São Luis do Quitunde	0,461	0,628	1,169	0,592	0,05	0,18	34
23	Atalaia	0,399	0,592	1,506	0,689	0,06	0,14	56
24	Maceió	0,414	0,690	1,415	0,449	0,13	0,14	54
25	Anadia	0,411	0,598	1,433	0,672	0,08	0,13	62
26	São Miguel dos Campos	0,464	0,616	1,155	0,623	0,07	0,15	51
27	Junqueiro	0,420	0,608	1,381	0,645	0,08	0,16	47
28	Coruripe	0,477	0,657	1,096	0,522	0,09	0,19	29
29	Propriá	0,426	0,630	1,347	0,587	0,08	0,15	52
30	Penedo	0,453	0,645	1,208	0,550	0,10	0,17	41
31	Piaçabuçu	0,539	0,696	0,855	0,437	0,10	0,19	30
32	Pacatuba	0,460	0,607	1,174	0,647	0,07	0,15	51
33	Japaratuba	0,426	0,620	1,347	0,613	0,09	0,15	51
34	Aracaju	0,463	0,662	1,160	0,511	0,11	0,16	48

Tabela 5.7 - Contribuição percentual do quarto quintil (Q4) para as estações chuvosas preestabelecidas e latitude dos postos pluviométricos.

Ordem	Nome do Posto	Latitude	EC1	EC2	EC3	EC4a	EC4b	EC4c
		(graus)	Q4(%)	Q4(%)	Q4(%)	Q4(%)	Q4(%)	Q4(%)
01	Natal	5,8	45,1	55,3	63,4	34,9	53,2	68,9
02	S. J. Mipibu	6,1	46,6	56,1	65,2	37,8	56,0	70,7
03	Santo Antonio	6,3	46,2	59,4	69,3	37,8	58,3	73,8
04	Canguaretama	6,4	45,6	56,7	64,8	36,6	55,6	70,5
05	Nova Cruz	6,5	48,7	65,2	73,9	40,6	65,0	78,7
06	Bananeiras	6,8	45,8	59,1	68,6	36,6	56,9	73,6
07	Mamanguape	6,8	46,8	54,4	67,4	37,9	53,7	72,1
08	Mulungu	7,0	45,7	54,8	65,3	36,5	54,1	70,2
09	Sapé	7,1	43,3	53,8	64,6	34,1	53,2	69,6
10	João Pessoa	7,1	40,7	50,5	63,0	31,0	48,8	63,7
11	Santa Rita	7,1	42,9	53,8	62,4	33,1	51,2	65,5
12	Itabaiana	7,3	48,5	59,7	69,0	39,7	59,4	73,7
13	Itambé	7,4	43,3	51,7	61,3	33,6	51,0	67,4
14	Alhandra	7,4	43,9	49,0	63,4	33,5	48,5	68,5
15	Carpina	7,8	41,0	49,3	62,1	30,7	47,2	66,2
16	Recife	8,0	38,7	47,3	61,1	29,8	45,5	66,8
17	V. de Sto Antão	8,1	46,9	52,8	63,6	36,6	52,2	68,8
18	Escada	8,4	41,7	48,1	58,4	30,8	47,5	65,4
19	Rio Formoso	8,7	39,8	49,8	62,1	30,3	48,1	66,5
20	Palmares	8,7	38,4	46,0	58,1	28,4	44,4	62,4
21	Porto Calvo	9,0	39,9	50,7	61,6	29,9	47,8	66,8
22	S. L. do Quitunde	9,3	37,5	47,0	58,3	26,2	44,2	62,8
23	Atalaia	9,5	32,6	41,3	55,2	22,4	37,5	59,2
24	Maceió	9,7	36,4	46,8	64,2	28,2	46,1	69,0
25	Anadia	9,7	30,3	39,7	55,7	21,6	37,9	59,8
26	S.M. dos Campos	9,8	34,1	42,2	57,3	24,6	41,9	61,6
27	Junqueiro	9,9	35,7	41,3	56,4	25,2	39,9	60,8
28	Coruripe	10,1	33,3	49,0	67,1	23,9	43,7	65,7
29	Propriá	10,2	32,4	41,7	59,4	23,0	39,7	63,0
30	Penedo	10,3	33,9	45,2	61,0	24,8	43,7	64,5
31	Piaçabuçu	10,4	34,2	48,3	66,4	26,0	46,8	69,6
32	Pacatuba	10,5	31,7	42,3	57,5	22,1	39,5	60,7
33	Japaratuba	10,6	30,4	41,3	59,3	21,3	38,8	62,0
34	Aracaju	10,9	34,9	44,8	62,8	26,0	42,9	66,2

5.3 - Estimativa dos valores da precipitação pluviométrica máxima e mínima esperada para o segundo período de cada estação chuvosa preestabelecida

De acordo com o modelo estatístico proposto por Silva (1988), pode-se prognosticar os valores da precipitação pluviométrica máxima ($Y_{\text{máx}}$) e mínima (Y_{min}) esperadas para o segundo período de cada estação chuvosa preestabelecida a partir da precipitação pluviométrica ocorrida no primeiro período e dos parâmetros estatísticos Q_1 e Q_4 , com base nas Equações 4.3 e 4.4. Para avaliar o desempenho do modelo usou-se os últimos dez anos de dados de cada série histórica que, a propósito, não fizeram parte da estimativa dos parâmetros de ordem de cada série estudada. Desta forma, os mesmos não influenciam os resultados das projeções.

As séries de dez anos usadas nas projeções ficaram entre os anos de 1975 e 1993, com a maioria destas concentrando-se entre os anos de 1975 e 1986. Uma vez que o propósito do trabalho é verificar a aplicabilidade e operacionalidade do modelo, e considerando os princípios estatísticos deste, acredita-se que o fato das séries de dez anos usadas nas projeções não terem período comum, não afeta os resultados.

Nas colunas cinco e seis das Tabelas 5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5 e 5.6, encontram-se os valores dos índices máximo e mínimo de precipitação pluviométrica para cada uma das estações chuvosas preestabelecidas que, multiplicados pela total pluviométrico ocorrido no primeiro período, geram os valores das precipitações máxima e mínima esperadas para o segundo período com uma probabilidade de sucesso em 80% dos casos.

As projeções feitas para os 34 postos pluviométricos nas seis situações estudadas resultaram em um total de 4.080 prognósticos. As 34 planilhas contendo os resultados para cada posto pluviométrico em cada estação chuvosa preestabelecida são apresentadas no Apêndice.

As discussões apresentadas, a seguir, referem-se ao posto pluviométrico de Mamanguape-PB (Planilha sete do apêndice), nesta seção apresentada como Tabela 5.8. As mesmas devem ser estendidas e similarmente interpretadas, para os demais postos pluviométricos.

Nas Tabelas 5.8 (a), (b), (c), (d), (e) e (f), a primeira e segunda colunas referem-se aos totais pluviométricos ocorridos nos primeiro e segundo períodos da estação chuvosa preestabelecida, e a terceira e quarta colunas referem-se aos valores máximo e mínimo da precipitação pluviométrica prognosticada pelo modelo de Silva (1988) para o segundo período da estação chuvosa preestabelecida. Observa-se que: em (a) ocorreram

quatro falhas (representadas por asteriscos) na previsão dos valores mínimos, ou seja, em quatro dos dez anos analisados os valores mínimos previstos foram maiores do que os observados — falhas, no caso dos valores máximos, seriam estes menores do que os observados — assim, superando o modelo em dois valores; já que o esperado é que ocorra no máximo dois valores (falhas) nos dez anos projetados; em (b) ocorreram 3 falhas nos valores mínimos previstos; superando o modelo em um valor, e em (c) ocorreu apenas uma falha nos valores mínimos previstos — lembre-se que, (a), (b) e (c) são as estações chuvosas móveis preestabelecidas entre janeiro e agosto — em (d) ocorreram 3 falhas nos valores mínimos previstos, superando o modelo em um valor; em (e) apenas duas falhas e em (f) apenas uma. Estes resultados parciais mostram que é possível monitorar os prognósticos dentro da estação chuvosa principal que vai de abril a julho, tanto, usando as 3 estações chuvosas móveis (EC1, EC2 e EC3) entre janeiro e agosto, e melhor, usando a estação chuvosa fixa de janeiro a agosto, porém, movendo-se os meses (EC4a, EC4b, e EC4c).

A análise que foi feita considerou apenas os valores mínimos previstos porque, observando a Tabela 5.8 em análise, vê-se que, quando o modelo erra no valor mínimo previsto, acerta no valor máximo previsto; assim sendo, é irrelevante fazer-se a outra análise; mesmo porque, quando o modelo erra no valor máximo previsto, como em (a), (c) e (d), os valores previstos ficam tão próximos dos ocorridos que as diferenças, na maioria dos casos, são irrelevantes, considerando que está se tratando de previsão de totais pluviométricos.

Tabela 5.8 - Totais da precipitação pluviométrica (mm) do primeiro e segundo período para cada estação chuvosa preestabelecida no período de 1979 a 1988 e valores máximos (Ymax) e mínimos (Ymin) da precipitação pluviométrica prognosticada pelo modelo de Silva (1988) para o segundo período de cada estação chuvosa preestabelecida para Mamanguape-PB.

(a)

EC1 JAN-JUN			
PERÍODO 1 JFM	PERÍODO 2 AMJ	Ymax	Ymin
357.4	288.5	1386.0	* 406.4
243.3	188.2	943.5	* 276.6
318.3	298.5	1234.4	* 361.9
357.4	687.0	1386.0	406.4
129.9	687.0	* 503.0	147.7
285.2	1013.1	1106.0	324.3
886.4	888.5	3437.5	* 1007.8
544.7	851	2112.3	619.3
408.5	562.7	1584.2	464.5
257.5	595.3	998.6	292.8

(d)

EC4a JAN-AGO				
ano	PERÍODO 1 JFM	PERÍODO 2 AMJJA	Ymax	Ymin
79	357.4	429.3	2159.4	* 585.8
80	243.3	304.7	1470.0	* 398.8
81	318.3	365.8	1923.2	* 521.7
82	357.4	820.0	2159.4	585.8
83	129.9	845.0	* 784.9	212.9
84	285.2	1269.1	1723.2	467.4
85	886.4	1462.5	5356.6	1452.8
86	544.7	1147.6	3291.1	892.8
87	408.5	819.8	2468.2	669.5
88	257.5	871.6	1555.8	422.0

(b)

EC2 FEB-JUL			
PERÍODO 1 FMA	PERÍODO 2 MJU	Ymax	Ymin
314.2	319.7	858.1	263.3
250.5	148.7	684.1	* 209.9
281.8	307.4	769.6	236.1
485.8	508.1	1326.7	407.1
299.8	545.1	818.8	251.2
426.7	979.6	1165.3	357.6
1215.0	865.9	3318.2	* 1018.2
809.0	554.7	2209.4	* 677.9
581.5	510.1	1588.1	487.3
345.8	627.4	944.4	289.8

(e)

EC4b JAN-AGO				
ano	PERÍODO 1 JFMA	PERÍODO 2 MJJA	Ymax	Ymin
79	391.2	395.5	1036.7	337.2
80	304.8	243.2	807.7	262.7
81	358.8	325.3	950.8	309.3
82	562.8	614.6	1491.4	485.1
83	335.3	639.6	888.5	289.0
84	526.2	1028.1	1394.4	453.6
85	1371.4	977.5	3634.2	* 1182.1
86	934.5	757.8	2476.4	* 805.5
87	640.4	587.9	1697.1	552.0
88	407.2	721.9	1079.1	351.0

(c)

EC3 MAR-AGO			
PERÍODO 1 MAM	PERÍODO 2 JJA	Ymax	Ymin
222.9	389.5	* 360.7	107.9
226.0	190.0	365.7	109.4
386.3	172.3	625.0	187.0
621.4	381.7	1005.4	300.8
509.8	406.7	824.9	246.7
997.1	441.5	1613.3	* 482.6
1275.4	758.6	2063.6	617.3
900.7	503.1	1457.3	435.9
411.8	543.7	666.3	199.3
477.4	525.0	772.4	231.1

(f)

EC4c JAN-AGO				
ano	PERÍODO 1 JFMAM	PERÍODO 2 JJA	Ymax	Ymin
79	397.2	389.5	497.3	153.7
80	358.0	190.0	448.2	138.5
81	511.8	172.3	640.8	* 198.1
82	795.7	381.7	996.2	307.9
83	568.2	406.7	711.4	219.9
84	1112.8	441.5	1393.2	430.7
85	1590.3	758.6	1991.1	615.4
86	1189.2	503.1	1488.9	460.2
87	684.6	543.7	857.1	264.9
88	604.1	525.0	756.3	233.8

5.4 - Análise das falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos e mínimos da precipitação pluviométrica

A análise do ajuste dos dados de cada série utilizada no estudo (seção 5.1) ao modelo Beta foi considerado satisfatório. Todavia, os ajustes mais fracos concentraram-se ao sul da região de estudo. Observou-se também, na seção 5.2, que a contribuição de Q4 decresce para o Sul da região, estando de acordo com os resultados da seção 5.1. Apesar de não terem sido feitos maiores comentários na seção 5.3, pode-se observar que as falhas nos prognósticos dos valores mínimos concentraram-se nas Planilhas 24 a 34, Sul da região de estudo — o número da planilha é também o número de ordem dos postos pluviométricos, que, por sua vez, obedece à ordem crescente de latitude.

Tendo em vista o exposto acima, considerou-se a região de estudo assim divida: Do posto 1 ao 14, Norte da região; do posto 15 ao 23, centro da região; e do posto 24 ao 34, Sul da região de estudo. Por razões já apresentadas na seção 5.3, será dada ênfase à análise das falhas ocorridas nos prognósticos dos valores mínimos.

As Tabelas 5.9 a 5.14 mostram o comportamento dos postos pluviométricos em relação às falhas ocorridas. Nas mesmas estão destacadas com asteriscos, as falhas ocorridas nos prognósticos dos valores mínimos que superaram o modelo. Na Tabela 5.9, que corresponde às estações móveis entre janeiro e agosto, observa-se que dos 14 postos situados ao Norte da região de estudo, na EC1, o modelo falhou duas vezes nos postos 7 e 9, e uma vez no posto 11; na EC2, o modelo foi superado apenas uma vez no posto 7; e na EC3, o modelo foi superado uma vez nos postos 2 e 3. A Tabela 5.10, que corresponde à estação chuvosa fixa de janeiro a agosto, porém, movendo-se os meses, mostra que, na EC4a, o modelo foi superado uma vez nos postos 7, 9 e 12; na EC4b, apenas uma vez no posto 10; e na EC4c, o modelo foi superado uma vez nos postos 2 e 11. Estes dados mostram que ao Norte da região de estudo, que compreende às costas dos estados do Rio grande do Norte e Paraíba, o modelo mostrou-se altamente eficiente no prognóstico da pluviometria do segundo período das seis situações estudadas, principalmente nas EC2 e EC4b, estações chuvosas preestabelecidas que tem como primeiros períodos, jfm (janeiro, fevereiro, março) e jfma (janeiro, fevereiro, março, abril), respectivamente.

Na Tabela 5.11 observa-se que dos 9 postos situados no centro da região de estudo, na EC1, o modelo foi superado uma única vez nos postos 15, 20 e 22, duas vezes no posto 22 e 3 vezes no posto 23; na EC2, o modelo foi superado uma vez nos postos 18 e 20 e 4 vezes no posto 23; e na EC3, o modelo foi superado apenas uma vez no posto 23.

Tabela 5.9 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}) ao Norte da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC1, EC2 e EC3) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções.

Ordem	Nome do Posto	EC1		EC2		EC3	
		Y _{max}	Y _{min}	Y _{max}	Y _{min}	Y _{max}	Y _{min}
01	Natal	2	1	3	1	4	2
02	S. José do Mipibu	1	1	5	1	3	* 3
03	Santo Antonio	1	2	2	1	1	* 3
04	Canguaretama	0	2	2	1	2	0
05	Nova Cruz	1	2	3	0	1	2
06	Bananeiras	1	2	0	2	0	0
07	Mamanguape	1	* 4	0	* 3	1	1
08	Mulungu	2	1	0	0	0	1
09	Sapé	0	* 4	0	0	1	1
10	João Pessoa	1	1	0	0	0	0
11	Santa Rita	1	* 3	2	2	2	2
12	Itabaiana	1	2	0	1	0	1
13	Itambé	1	1	0	0	0	0
14	Alhandra	1	1	1	0	2	0

Tabela 5.10 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}) ao Norte da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC4a, EC4b e EC4c) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções.

Ordem	Nome do Posto	EC4a		EC4b		EC4c	
		Y _{max}	Y _{min}	Y _{max}	Y _{min}	Y _{max}	Y _{min}
01	Natal	2	2	3	2	4	2
02	S. José do Mipibu	2	1	4	1	3	* 3
03	Santo Antonio	1	2	3	1	2	2
04	Canguaretama	0	2	0	1	1	0
05	Nova Cruz	1	2	2	0	2	1
06	Bananeiras	1	2	0	2	0	0
07	Mamanguape	1	* 3	0	2	0	1
08	Mulungu	3	0	1	1	2	1
09	Sapé	0	* 3	0	1	0	1
10	João Pessoa	0	2	0	* 3	2	2
11	Santa Rita	1	2	2	1	3	* 3
12	Itabaiana	1	* 3	1	2	0	1
13	Itambé	2	2	0	0	1	1
14	Alhandra	1	0	2	0	2	0

A Tabela 5.12, mostra que dos nove postos situados no centro da região, na EC4a, o modelo foi superado uma vez no posto 20, duas vezes nos postos 15, 21 e 22, e 3 vezes no posto 23; na EC4b, o modelo foi superado uma vez nos postos 15, 18 e 20, e 5 vezes no posto 23; e na EC4c, o modelo foi superado apenas uma vez no posto 23. Estes resultados indicam que no centro da região de estudo, que compreende à costa do estado de Pernambuco e parte da costa Norte do estado de Alagoas, o modelo mostrou ótima eficiência nas EC3 e EC4c; foi regular na EC2; e muito fraco na EC4a e EC4b. Todavia, esta sequência de eficiência, fraca-regular-ótima, dá indícios do estabelecimento da estação chuvosa na região no que se refere a estação ser tardia ou precoce.

Nas Tabelas 5.13 e 5.14, vê-se que para os 11 postos situados ao sul da região de estudo, que compreende às costas dos estados de Alagoas e Sergipe, o modelo foi superado por falhas em praticamente todos os postos e não mostrou nenhuma eficiência na EC1, EC2, EC4a e EC4b. Porém, mostrou uma boa eficiência na EC3 e EC4c. Estes resultados já eram esperados, devido a baixa contribuição de Q4, como foi relatado no último parágrafo da seção 5.2.

Tabela 5.11 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{\max}) e mínimos (Y_{\min}) no centro da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC1, EC2 e EC3) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções.

Ordem	Nome do Posto	EC1		EC2		EC3	
		Y_{\max}	Y_{\min}	Y_{\max}	Y_{\min}	Y_{\max}	Y_{\min}
15	Carpina	1	* 3	0	2	0	1
16	Recife	0	1	1	0	1	0
17	Vitória de Santo Antão	2	2	1	2	0	0
18	Escada	1	1	0	* 3	0	1
19	Rio formoso	1	0	1	0	2	1
20	Palmares	2	* 3	2	* 3	0	0
21	Porto Calvo	0	* 4	0	1	0	2
22	São Luis do Quitunde	0	* 3	2	1	1	1
23	Atalaia	0	* 5	0	* 6	0	* 3

Tabela 5.12 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Ymax) e mínimos (Ymin) no centro da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC4a, EC4b e EC4c) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções.

Ordem	Nome do Posto	EC4a		EC4b		EC4c	
		Y max	Y min	Y max	Y min	Y max	Y min
15	Carpina	1	* 4	0	* 3	0	1
16	Recife	0	1	0	0	2	0
17	Vitória de Santo Antão	0	1	0	1	1	0
18	Escada	0	2	0	* 3	0	1
19	Rio formoso	0	1	2	0	1	0
20	Palmares	2	* 3	2	* 3	2	0
21	Porto Calvo	1	* 4	1	2	1	2
22	São Luis do Quitunde	0	* 4	3	2	1	1
23	Atalaia	0	* 5	0	* 7	0	* 4

Tabela 5.13 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Ymax) e mínimos (Ymin) ao sul da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC1, EC2 e EC3) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções.

Ordem	Nome do Posto	EC1		EC2		EC3	
		Y max	Y min	Y max	Y min	Y max	Y min
24	Maceió	0	* 3	1	2	1	1
25	Anadia	1	* 4	1	* 7	1	* 3
26	São Miguel dos Campos	1	* 3	2	* 4	1	1
27	Junqueiro	0	* 3	0	* 4	0	1
28	Coruripe	0	* 4	1	2	1	0
29	Propriá	4	* 3	2	* 4	0	2
30	Penedo	3	* 3	2	* 4	2	2
31	Piaçabu	1	* 4	1	* 5	2	2
32	Pacatuba	1	* 5	0	* 4	1	* 4
33	Japaratuba	0	* 4	0	* 5	0	2
34	Aracaju	0	* 4	0	* 7	1	* 3

Tabela 5.14 - Falhas ocorridas nos prognósticos dos valores máximos (Y_{max}) e mínimos (Y_{min}) ao Sul da região de estudo, nas estações chuvosas preestabelecidas (EC4a, EC4b e EC4c) para os últimos 10 anos de cada série com os quais foram feitas as projeções.

Ordem	Nome do Posto	EC4a		EC4b		EC4c	
		Y _{max}	Y _{min}	Y _{max}	Y _{min}	Y _{max}	Y _{min}
24	Maceió	0	* 3	0	1	0	1
25	Anadia	1	* 5	0	* 6	0	1
26	São Miguel dos Campos	2	* 4	2	3	2	2
27	Junqueiro	2	2	2	3	0	1
28	Coruripe	0	* 5	1	3	0	1
29	Propriá	4	* 3	2	* 4	2	2
30	Penedo	4	* 3	2	* 4	1	1
31	Piaçabu	2	* 4	1	* 4	1	2
32	Pacatuba	1	* 4	0	* 5	1	* 6
33	Japaratuba	1	* 3	0	* 5	0	2
34	Aracaju	0	* 5	0	* 6	0	* 3

5.5 - Discussão geral dos resultados

Na seção 5.1 concluiu-se que: 1 - no geral o ajustamento dos dados ao modelo Beta (Yevjevich, 1972) foi satisfatório; 2 - Os melhores ajustes ocorreram ao Norte da região de estudo; 3 - As estações chuvosas EC2 e EC4c apresentaram os melhores ajustes; e 4 - Os mais fracos ajustes ocorreram ao Sul da região de estudo. Na seção 5.2 concluiu-se que: 1 - Em todas as situações estudadas a contribuição do quarto quintil (Q4) diminui do Norte para o Sul da região de estudo; e 2 - As melhores condições de contribuição de Q4 ocorreram nas estações chuvosas EC3 e EC4c. Na seção 5.3 concluiu-se que é possível monitorar os prognósticos dentro da estação chuvosa principal, tanto usando as 3 estações móveis, quanto a fixa com os meses móveis. Na seção 5.4 afirmou-se que: 1 - Ao Norte da região de estudo o modelo de Silva (1988) foi eficiente em todas as situações estudadas, principalmente nas estações chuvosas EC2 e EC4b; 2 - No centro, a eficiência do modelo foi boa nas estações chuvosas EC3 e EC4c e fraca nas outras situações estudadas; e 3 - Ao Sul da região de estudo o modelo de Silva (1988) foi eficiente nas EC3 e EC4c e ineficiente nas outras situações estudadas.

As afirmações feitas nas seções precedentes deste capítulo serão associadas aos diferentes percentuais de falhas verificadas, permitindo assim chegar ao objetivo principal do estudo. Observa-se, também, que tais resultados permitem se ter idéia da regularidade da estação chuvosa principal, fazendo-se a comparação do desempenho das estações

chuvas preestabelecidas móveis e a fixa. Por último, observa-se que o número de vezes (n) que as falhas do mínimo previsto (Y_{\min}) superaram às estabelecidas pelo modelo, concentraram-se nos anos em que foram registradas ocorrências de El Niño.

Como já mencionado, o modelo estabelece que para cada dez anos de projeções, pode-se esperar que ocorram duas falhas. Em outras palavras, o modelo admite 20% de falhas.

O primeiro bloco da Tabela 5.15 mostra que dos 1680 prognósticos feitos para o Norte da região de estudo, o modelo foi superado em 7% nos valores máximos previstos e em 7% nos valores mínimos previstos; no total, 14% de vezes o modelo foi superado; percentual menor do que os 20% admitidos. No Centro da região de estudo, dos 1.080 prognósticos feitos, os valores máximos previstos foram superados em 1% e os mínimos em 18%, totalizando 19%; e ao Sul da região de estudo, dos 1.320 prognósticos feitos, o modelo foi superado em 3% nos valores máximos previstos e em 34% nos valores mínimos, totalizando 37%, valor este, maior do que os 20% admitido pelo modelo. Estes percentuais confirmam o acerto do modelo, que é de 80% dos casos, para o Norte e Centro da região de estudo; enquanto ao Sul, verificou-se 67% dos casos estando, portanto, de acordo com as afirmações feitas nas seções 5.1, 5.2 e 5.4.

Tabela 5.15 - Demonstrativo dos percentuais de falhas do modelo de Silva (1988).

a) - Percentual de vezes em que os prognósticos dos valores máximo (Y_{\max}) e mínimo (Y_{\min}) da pluviometria superaram aqueles estabelecidos pelo modelo.						
ÁREA DA REGIÃO	Y_{\max}		Y_{\min}		Total	
Norte da região	7		7		14	
Centro	1		18		19	
Sul	3		34		37	
b) - Percentual de falhas nos prognósticos dos valores mínimos para cada situação estudada.						
ÁREA DA REGIÃO	EC1	EC2	EC3	EC4a	EC4b	EC4c
Norte da região	19	9	11	18	12	13
Centro	24	20	10	28	23	10
Sul	36	44	19	39	40	19
c) - Percentual do total falhas nos prognósticos.						
ao Norte da região	13	Centro	13	Sul	27	

O segundo bloco da Tabela 5.15, mostra que ao Norte da região de estudo, nas

seis situações estudadas, os percentuais de falhas nos prognósticos dos valores mínimos previstos variaram entre 9 e 19%, respectivamente ocorridos nas EC2 e EC1; no Centro da região de estudo, variaram entre 10%, ocorridos nas EC3 e EC4c, e 28% ocorrido na EC4a; e ao Sul da região de estudo, os percentuais de falhas nos prognósticos dos valores mínimos previstos variaram entre 19%, ocorridos nas EC3 e EC4c, e 44% ocorrido na EC2, confirmando, portanto, as afirmações feitas nas seções 5.2, 5.3 e 5.4.

Por último, o terceiro bloco da Tabela 5.15, mostra que o percentual de todas as falhas nos prognósticos foi: de 13% ao Norte e Centro da região de estudo e 27% ao Sul da região de estudo; o que leva a firmar que o modelo mostrou-se bastante eficiente ao Norte e Centro, e foi regular ao Sul, da região de estudo.

Como já mencionado anteriormente, quando o modelo erra na estimativa do valor máximo previsto, acerta no mínimo, e vice-versa. Então, com base nos percentuais de todas as falhas nos prognósticos, pode-se afirmar que ao Norte e Centro da região de estudo, 74% dos valores ocorridos (Y_i) ficaram entre os máximos e os mínimos previstos, estando de acordo com o estabelecido pelo modelo, que é de 60% para um ano particular; enquanto ao Sul da região de estudo, apenas 46% dos valores ocorridos ficaram entre os máximos e mínimos previstos. Este baixo rendimento verificado ao Sul da região de estudo está associado às baixas contribuições do quarto (Q4) quintil em quatro (EC1, EC2, EC4a e EC4b) das seis situações estudadas. Todavia, este fato não invalida o uso do modelo para o Sul da região de estudo, uma vez que, nas estações chuvosas EC3 e EC4c os resultados estão de acordo com o acerto do modelo, como evidenciado nas afirmações feitas no início desta seção. Por outro lado, as baixas contribuições de Q4 podem estar associadas à ocorrência de fenômenos atmosféricos, particularmente, eventos El Niño, já que, verificou-se que os maiores números (n) de vezes por ano (Tabela 5.16) em que as falhas nos valores mínimos previstos superaram as estabelecidas pelo modelo em dois ou mais valores, concentraram-se nos anos de ocorrência de El Niño, como pode ser observado pela comparação da Tabela 5.16 e a Figura 5.13.

Tabela 5.16 - Número de vezes por ano (n) em que as falhas do mínimo previsto (Y_{\min}) superaram as estabelecidas pelo modelo em dois ou mais valores.

Ano	Número de vezes (n)
1975	0
76	22
77	3
78	15
79	17
80	33
81	30
82	8
83	20
84	9
85	9
86	5
87	2
88	0
89	1
90	0
91	0
92	0
1993	0

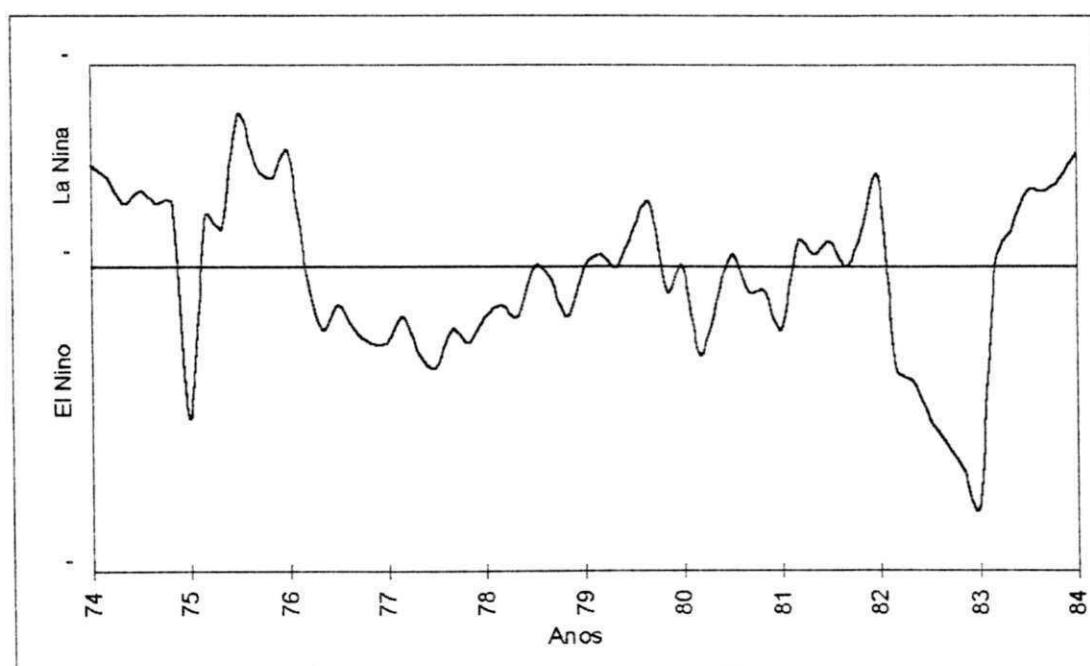


Figura 5.13 - Intensidade e duração de El Niño (abaixo) e La Niña (acima) da linha horizontal para o período de 1974 a 1984, segundo Philander (1990).

6 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Com base nos resultados obtidos neste trabalho, pode-se concluir que:

- 1 - O modelo de distribuição de probabilidades Beta se ajusta, de forma estatisticamente satisfatória, as séries pluviométricas da costa Este do Nordeste do Brasil. O melhor ajustamento foi verificado ao Norte da região de estudo.
- 2 - Utilizando-se diferentes primeiros e segundos períodos, para diferentes estações chuvosas preestabelecidas, os quintis apresentam variações temporais e espaciais que permitem, mesmo que de forma um pouca subjetiva, fazer associações com efeitos físicos e com o estabelecimento da estação chuvosa principal da região de estudo.
- 3 - As falhas do modelo são reflexos das baixas contribuições do quarto (Q4) quintil, e indicam o comportamento da estação chuvosa principal.
- 4 - É possível monitorar os prognósticos dentro da estação chuvosa principal, tanto usando três estações móveis de seis meses, quanto movendo-se os meses numa estação fixa de oito meses.
- 5 - Em vista das conclusões acima mencionadas, e considerando os diferentes mecanismos dinâmicos que atuam na região estudada, não se encontra restrições à aplicabilidade e operacionalidade do modelo de Silva (1988) para estimativas dos totais máximos e mínimos de pluviometria do segundo período da estação chuvosa de microrregiões homogêneas do Nordeste do Brasil. Todavia, sugere-se que:
 - Em estudo prévio, o primeiro período da estação chuvosa seja cuidadosamente estudado;
 - Detectar características particulares de subregiões da microrregião para a qual se pretenda fazer prognósticos;
 - Analisar mais detalhadamente as falhas que superaram o modelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDERSSON, H. A stochastic model of precipitation with applications, extensions and examples, Report # 69, UPPSALA, 1983, 102p.
- AZEVEDO, P. V. de.; SILVA, B. B. da.; RODRIGUES, M. F. G. Previsão estatística das chuvas de outono no Estado do Ceará. *Revista Brasileira de Meteorologia*, São Paulo, v.13, n.1, p.19-30, 1998.
- BJERKNES, J. A possible response of atmospheric Hadley circulation to equatorial anomalies of the ocean temperature. *Tellus*, Sweden, v.18, n.4, p.820-829, 1966.
- BRITO, J. I. B. de.; NOBRE C. A.; ZARANZA A. R. A precipitação da pré-estação e a previsibilidade da estação chuvosa do norte do Nordeste. *Climanálise*, São José dos Campos, v.6, n.6, p.39-53, 1991.
- BRITO, J. I. B. de. & UVÖ, C. R. B. Climate predictability of the Eastern coastal region of the Northeast. Workshop Report, Fortaleza, p.44-46, 1994.
- CAVALCANTI, I. F. A. & KOUSKY, V. E. Influências da circulação de escala sinótica na circulação da brisa marítima na costa N-NE da América do Sul. São José dos Campos, (INPE-2573-PRE/221), 1982, 13p.
- CHAN, C. S.; FERREIRA, N. J.; SATYAMURTI, P. Análise dos distúrbios ondulatórios de leste sobre o oceano Atlântico Equatorial Sul.. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE METEOROLOGIA, 6., Salvador, 19-24 nov. 1990. Anais..., SBMet, Rio de Janeiro, p.462-466, 1990.
- CLARKE, A. B. & RALPH, D. *Probabilidade e Processos Estocásticos*, Ed. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 1979, 338p.
- COSTA NETO, P. L. DE O. *Estatística*. Ed. Edgard Blucher LTDA. São Paulo, 1977. 144p.
- FRANQUITO, S. H. Um estudo das circulações térmicas produzidas próximo às costas. Dissertação de mestrado em meteorologia, São José dos Campos. INPE -1951, 1980.
- GAN, M. A. Um estudo observational sobre as baixas frias da alta troposfera, nas latitudes subtropicais do Atlântico Sul e leste do Brasil. Dissertação de Mestrado em Meteorologia, INPE, São José dos Campos. (INPE-2685-TDL/126), 1983, 80p.
- HASTENRATH, S. & L. HELLER, Dynamics of climate hazards in northeast Brazil. *Quarterly Journal of the Royal Meteorological Society*, Oxford, v.103, n.435, p.77-92, 1977.

- HASTENRATH, S. Heat budget of tropical ocean and atmosphere. *Journal of Physical Oceanography*, Boston v.12, p. 922-927. 1980.
- HASTENRATH, S. On Climate prediction in the tropics. *Bulletin of the American Meteorological Society*, Boston, v.67, p.696-702, 1986.
- HASTENRATH, S. Prediction of northeast rainfall anomalies. *Journal of Climate*, Boston, v.3, p.893-904, 1990.
- HASTENRATH, S. & L. GREISCHAR, Further work on the prediction of northeast Brazil rainfall anomalies. *Journal of Climate*, Boston,v.6, p.743-758, 1993.
- KATZ, R. W. & PARLANGE, M. B. Overdispersion phenomenon in stochastic modeling of precipitation. *Journal of Climate*, Boston, v.11, n.4, p. 591-601, 1997.
- KITE, G. W. Frequency and risk analyses in hidrology. *Water Resource Publication*, Colorado - USA, 1977.
- KOUSKY, E. V. & CHU, P. S. Frontal influences on Northeast Brasil. *Monthly Weather Review*, v.107, n.9, p.1140-1153, 1979.
- KOUSKY, E. V. & MOURA, A. D. Previsão de precipitação no Nordeste do Brasil: O aspecto dinâmico. IN: IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE HIDROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS, nov. 1981, Fortaleza, 1981.
- LIMA, M. C. de; RAO, V. B.; FRANQUITO, S. H. Variability of rainfall in the East coast of North-Eastern Brazil region, Workshop Report, Fortaleza, 1994, 125p.
- MEYER PAUL L. Probabilidade: Aplicações à Estatística, Ed. Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de janeiro, 1978, 391p.
- MIELKE, P. W. Jr. Convenient beta likelihood techniques for describing and comparing meteorological dados. *Journal of Applied Meteorology*, Boston, v.14, p.985-990, 1976.
- MONTE, E. M. Estudos de periodicidades: Séries temporais de chuva no Nordeste do Brasil; Dissertação de Mestrado UFPB. CCT. Campina Grande, 1986, 107p.
- NOBRE, C. A.; YANASSE, H. H.; YANASSE, C. C. F. Previsão de secas pelo método das periodicidades: uso e abusos, INPE-2344-RPE/407, São José dos Campos, 1982, 52p.
- PHILANDER, S. G. El Niño La Niña, and the Southern Oscillation. Ed. Academic Press, New York, 1990, 293p.
- PINTO, N. L. S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. *Hidrologia Básica*. Ed. Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1976, 278p.

- RAO, V. B.; SATYAMURTY, P.; BRITO, J. I. B. de, On the 1983 drought in north-east Brasil. *Journal of Climatology*, Elmont, v.6, p.43-51, 1986.
- REPELLI, C. A. & ALVES, J. M. B. Uso de análise de correlações canônicas para prognosticar a variabilidade espacial da precipitação sazonal sobre o Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Meteorologia*, São Paulo, v.11, n.(1/2), p.67-75, 1996.
- SANSIGOLO, C. A., Seasonal rainfall forecasting in the Northeast of Brazil, Workshop Report, Fortaleza-Brazil, 1994, 125p.
- SILVA, B. B. da, Estudo da precipitação no Estado da Paraíba: regimes pluvias e caracterização de anos secos e chuvosos. Dissertação de Mestrado UFPB. CCT., Campina Grande, 1985, 100p.
- SILVA, B. B. Estimativa da chuva de outono nos sertões da Paraíba. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE METEOROLOGIA, 5, Rio de Janeiro, Anais..., IV. 16 - IV. 19, 1988.
- SILVA, B. B.; FERREIRA, M. F. G.; OLIVEIRA, P. R. S. Prognóstico das chuvas de outono no Sertão e Cariri Paraibanos para o ano de 1998. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE METEOROLOGIA, 10, Brasília, CD ROM n. , 1998.
- SILVA, V. P. R. da, Comportamento estatístico de séries temporais no Nordeste do Brasil; Dissertação de Mestrado UFPB. CCT., Campina Grande, 1992, 81p.
- SPIEGEL, M. R. Estatística, Ed. Ao Livro Técnico S.A.- Rio de Janeiro, 1969, 580p.
- STRANG, D. M. G. D. Configurações do ar superior e variabilidade das chuvas no Nordeste do Brasil. São José dos Campos, CTA, (Relatório Técnico ECA-04/83), 1983, 38p.
- SUDENE/DPG-PRN-HME, Dados pluviométricos mensais do nordeste, Série: Brasil.SUDENE, Recife, Pluviometria nº 4, 5, 6, 7 e 8, 1990.
- UVÖ, C. B.; REPELLI, C. A.; ZEBIAK, S. E.; KUSHNIR, Y. The Relationship between tropical pacific and atlantic SST and northeast Brazil monthly precipitation. *Journal of Climate*, Boston, v.11, n. 4, p. 551-562, 1998.
- VESENTINI, J. W. & VLACH, V. *Geografia Crítica*. Ed. Ática, São Paulo, 1997, 184p.
- WALKER, G. T. Ceará, Brasil, famines and the general air movement. *Beitrage zur Physik der freien Atmosphaere*, v.4, p. 88-93, 1928.
- WARD, M. N. & FOLLAND, C. K. Prediction of seasonal rainfall in the North-Northeast of brazil using eigenvectors of sea surface temperature. *International Journal of Climatology*, Elmont, v.11, p.711-743, 1991.

WILHITE, D. A. Drought prediction in the great plains: Is it possible? In: Drought in the great plains. Waters Resources Publications, Littleton, Colorado, USA. p.225, 1980, 225p.

XAVIER, T. de Ma. B. S.; XAVIER, A. F. S.; DIAS, P. L. S.; DIAS, Ma. A. F. S. Papel da componente meridional do vento na costa do Nordeste brasileiro e de outras covariáveis para prever a chuva no Estado do Ceará (1964-1997). *Revista Brasileira de Recursos Hídricos*, v.3, n.4, p.121-139, 1998.

XAVIER, T. de Ma. B. S.; XAVIER, A. F. S. Caracterização de períodos secos ou excessivamente chuvosos no Estado do Ceará através da técnica dos quantis. *Revista Brasileira de Meteorologia*, São Paulo, v.14, n.2, p.63-78, 1999.

YAMAZAKI, Y. & RAO, V. B. Tropical cloudiness over South Atlantic Ocean. *Journal of the Meteorological Society of Japan*, Tokyo, v.55, n.2, p.205-207, 1977.

YEVJEVICH, V. *Stochastic Processes in Hydrology*, Ed. Water Resources Publications, Fort Collins, Colorado, 1972, 276p.

APÊNDICE

Planilha 1

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PÉRIODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO

1 - NATAL	NÚMERO DO POSTO 2819657			LAT. 05 48			LONG. 35 13			ALT. 8			NOV
	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT		
1969	76,9	111,7	75,7	191,6	407	571,5	338,9	247	33,8	0,1	5,4		
1970	3	15,1	224,7	259,3	77,8	353,2	141,7	348,1	51,7	6,1	10,2		
1971	41	84,8	125,6	261,3	272,9	260	302,6	180,6	93,8	103,9	103,1		
1972	14,9	5,8	40,4	160,7	251,9	119,3	336,6	105	66,7	10,2	3,3		
1973	110,6	178,3	252,3	907,6	415,5	684,5	582,1	43,6	191,5	67,1	29,8		
1974	322,2	226,4	289,6	420,2	406	204,3	248,1	115,1	166,3	5,1	13,3		
1975	14,7	113,1	111,7	108,5	150	378,7	273	139,1	34	9,4	6,6		
1976	5,2	179,3	452,7	180,3	214,7	144,9	97,8	105,9	101,7	25,3	36,9		
1977	95	20,1	137,3	97,7	140,8	593,7	372,2	49	14,9	7,5	9,8		
1978	21,9	57,2	125,4	161,7	80,6	18,9	270,6	133,5	51,1	17,9	15,8		
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO			EC4c JAN-AGO				
PER. 1 fjm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jia	Ymax	Ymin		
264,3	1170,1	* 994,3	321,7	379,0	1317,4	* 855,4	306,2	674,3	1157,4	* 811,2	389,1		
242,8	690,1	913,4	295,5	499,1	572,5	1126,5	403,3	561,6	843,0	* 675,6	324,0		
251,4	794,2	945,8	306,0	471,7	835,5	1064,6	381,1	659,8	743,2	793,7	380,7		
60,9	531,9	* 229,1	74,1	206,7	707,8	* 466,5	167,0	453,0	560,9	545,0	261,4		
541,2	2007,6	2036,0	658,6	1338,2	1682,1	3020,3	1081,3	1575,4	1310,2	1895,2	909,0		
838,2	1030,5	3153,3	1020,1	936,2	858,4	2113,0	756,4	1115,8	567,5	1342,3	* 643,8		
239,5	637,2	901,0	291,5	333,3	801,7	752,3	269,3	370,2	790,8	* 445,4	213,6		
637,2	539,9	2397,1	* 775,5	812,3	457,4	1833,4	* 656,3	847,7	348,6	1019,8	* 489,1		
252,4	832,2	949,5	307,2	255,1	1106,7	* 575,8	206,1	375,8	1014,9	* 452,1	216,8		
204,5	261,2	769,3	248,9	344,3	370,1	777,1	278,2	367,7	423,0	442,3	212,2		
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO			EC4d JAN-AGO				
PER. 1 fjm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER 1 fjmam	PER. 2 jia	Ymax	Ymin		
264,3	1756	* 1397,9	492,9	455,9	1564,4	* 1121,5	401,2	862,9	1157,4	* 984,6	389,2		
242,8	1179,9	1284,2	452,8	502,1	920,6	1235,2	441,8	579,7	843,0	661,4	261,4		
251,4	1277,4	1329,7	468,9	512,7	1016,1	1261,2	451,2	785,6	743,2	896,4	354,3		
60,9	973,5	* 322,1	113,6	221,6	812,8	* 545,1	195,0	473,5	560,9	540,3	213,5		
541,2	2633,3	2862,4	1009,3	1448,8	1725,7	3564,0	1274,9	1864,3	1310,2	2127,2	840,8		
838,2	1393,7	4433,2	* 1563,2	1258,4	973,5	3095,7	* 1107,4	1664,4	587,5	1899,1	* 750,8		
239,5	1049,3	1288,7	446,7	348,0	940,8	858,1	306,2	498,0	790,8	* 568,2	224,6		
637,2	743,6	3370,2	* 1188,4	817,5	563,3	2011,1	* 719,4	1032,2	348,6	1177,7	* 485,5		
252,4	1253,4	1334,9	470,7	350,1	1155,7	* 861,2	308,1	490,9	1014,9	* 560,1	221,4		
204,5	665,3	1081,6	381,4	366,2	503,6	900,9	322,3	446,8	423,0	509,8	201,5		

* falhas nos prognósticos

Planilha 2

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
2 - MIPIBU	NÚMERO DO POSTO 3829155			LAT. 06 04		LONG. 35 14		ALT. 50			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	23,6	170,4	156,1	28	66,6	664,1	490,4	136,6	19,6	5,2	5,5
1976	27,7	64,4	402,4	304,9	371	251,5	98,4	30,5	26,5	23,5	24
1977	274,1	34,6	113,5	159,4	107,7	690,6	381,7	45,9	92,4	24,8	22,2
1978	2,1	98	20,3	82,8	117,7	92,3	861,5	43,9	72,9	27,1	51
1979	15,9	82,8	45,4	82,7	363,5	167,3	78,7	57,8	29,7	16,7	20,2
1982	31,8	32,1	65,3	62	286,6	69,8	311,3	103,3	8,4	109,5	7,9
1984	38,5	30	268,4	320	569	92,9	72,2	77,9	93,1	30,9	16,2
1985	141,8	303,7	398,5	240,9	185,1	152,9	428,8	133,1	11,5	2,1	5,5
1986	137,7	176,4	274,3	594,7	247,4	355,4	22,9	79,6	124,6	20,8	38,9
1987	42,4	37,6	252,8	152,5	5,8	304,7	133,7	24,6	26,9	27,9	9,4
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL		EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
350,1	758,7	1212,7	401,2	354,5	1221,1	* 685,2	277,6	250,7	1291,1	* 330,9	133,9
494,5	927,4	1712,9	566,7	771,7	720,9	1491,7	604,2	1078,3	380,4	1423,4	* 575,8
422,2	957,7	1462,5	483,8	307,5	1180,0	* 594,4	240,8	380,6	1118,2	* 502,4	203,2
120,4	292,8	417,1	138,0	201,1	1071,5	* 388,7	157,5	220,8	997,7	* 291,5	117,9
144,1	613,5	* 499,2	165,1	210,9	609,5	* 407,7	165,1	491,6	303,8	648,9	262,5
129,2	418,4	447,5	148,1	159,4	667,7	* 308,1	124,8	413,9	484,4	546,3	221,0
334,9	981,9	1160,1	383,8	616,4	734,1	1191,5	482,6	1155,4	243,0	1525,1	* 617,0
844	558,9	2923,6	* 967,2	943,1	746,8	1823,0	738,4	804,5	714,8	1061,9	429,8
588,4	1197,5	2038,2	674,3	1045,4	625,7	2020,8	* 818,5	1116,4	457,9	1473,6	* 596,2
332,8	463	1152,8	381,4	442,9	444,2	856,1	346,8	411,1	483,0	542,7	219,5
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO		EC4c JAN-AGO					
PER 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER 1 jfam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
350,1	1385,7	1697,3	576,3	378,1	1357,7	* 774,7	297,2	444,7	1291,1	* 444,7	184,1
494,5	1056,3	2397,3	813,9	799,4	751,4	1638,0	628,3	1170,4	380,4	1170,4	* 484,5
422,2	1385,3	2046,8	694,9	581,6	1225,9	1191,7	457,1	689,3	1118,2	* 689,3	285,4
120,4	1198,2	* 583,7	198,2	203,2	1115,4	* 416,4	159,7	320,9	997,7	* 320,9	132,9
144,1	750	698,6	237,2	226,8	667,3	* 464,7	178,3	590,3	303,8	590,3	244,4
129,2	833	* 626,4	212,7	191,2	771,0	* 391,8	150,3	477,8	484,4	477,8	197,8
334,9	1132	1623,6	551,2	654,9	812,0	1341,9	514,8	1223,9	243,0	1223,9	* 506,7
844	1120,8	4091,7	* 1389,2	1084,9	879,9	2223,0	852,7	1250,0	714,8	1250,0	517,5
588,4	1300	2852,6	988,5	1183,1	705,3	2424,2	* 929,9	1430,5	457,9	1430,5	* 592,2
332,8	621,3	1613,4	547,8	485,3	468,8	994,4	381,4	491,1	463,0	491,1	203,3

* falhas nos prognósticos

Planilha 3

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
3-STO ANTONIO		NÚMERO DO POSTO 3829607			LAT. 06 18		LONG. 35 28		LAT. 95		
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	11,7	30,4	91,8	60	70	91	152	18,1	17,1	0,3	0,4
1976	0,3	153,6	296	74	145,7	46	58	13	4	11,3	13,3
1977	122	22,1	88,2	95	54,8	210	164,2	43,4	9,4	25,2	0
1978	3,4	11,9	44,6	100	111,7	73,4	246,2	22,4	14,7	2	23,7
1979	5,8	52,8	5,6	71	156,5	46,3	77	38,8	63	0	8,4
1980	33	47	118,2	34,8	78	128,8	61	12	3,5	8	1,6
1981	10,3	55	182	58,4	104,5	86,9	22,1	1	12,2	1,2	6,8
1982	10	58,8	45,2	43,2	188,8	89	105	45	46,5	0	1,2
1983	3	108	69,8	43,8	141	53,6	24	75	0	2	1
1984	46	102	293,4	241,8	379,2	40,2	102,8	94	16	28,2	20,2
EC1 JAN-JUN											
PER. 1 jfm		PER. 2 amj		Ymax		Ymin		EC2 FEV-JUL		EC3 MAR-AGO	
133,9		221		556,4		156,0		182,2		313,0	
449,9		285,7		1869,3		* 524,1		523,6		247,7	
232,3		359,8		965,2		270,6		205,3		429,0	
59,9		285,1		* 248,9		69,8		156,5		431,3	
64,2		273,8		266,8		74,8		129,4		279,8	
198,2		241,6		823,5		230,9		200,0		267,8	
247,3		249,8		1027,5		* 288,1		295,4		213,5	
114		321		473,7		132,8		147,2		382,8	
180,8		238,4		751,2		210,6		221,6		218,6	
441,4		661,2		1834,0		514,2		637,2		522,2	
133,9		391,1		758,8		220,4		193,9		331,1	
449,9		334,7		2549,6		* 740,5		523,9		260,7	
232,3		567,4		1316,4		382,4		327,3		472,4	
59,9		553,7		* 339,5		98,6		159,9		453,7	
64,2		389,6		363,8		105,7		135,2		318,6	
198,2		314,6		1123,2		326,2		233,0		279,8	
247,3		272,9		1401,4		* 407,1		305,7		214,5	
114		471		646,0		187,6		157,2		427,8	
180,8		337,4		1024,6		297,6		224,6		293,6	
441,4		858		2501,4		726,5		683,2		616,2	
EC4a JAN-AGO											
PER. 1 jfm		PER. 2 amjia		Ymax		Ymin		EC4b JAN-AGO		EC4c JAN-AGO	
133,9		391,1		758,8		220,4		193,9		331,1	
449,9		334,7		2549,6		* 740,5		523,9		260,7	
232,3		567,4		1316,4		382,4		327,3		472,4	
59,9		553,7		* 339,5		98,6		159,9		453,7	
64,2		389,6		363,8		105,7		135,2		318,6	
198,2		314,6		1123,2		326,2		233,0		279,8	
247,3		272,9		1401,4		* 407,1		305,7		214,5	
114		471		646,0		187,6		157,2		427,8	
180,8		337,4		1024,6		297,6		224,6		293,6	
441,4		858		2501,4		726,5		683,2		616,2	
133,9		263,9		669,6		115,0		263,9		261,1	
449,9		669,6		115,0		650,9		669,6		261,1	
232,3		417,6		382,1		115,0		417,6		261,1	
59,9		382,1		271,6		115,0		382,1		261,1	
64,2		342,0		291,7		115,0		342,0		261,1	
198,2		201,8		311,0		115,0		201,8		261,1	
247,3		239,0		311,0		115,0		239,0		261,1	
114		346,0		311,0		115,0		346,0		261,1	
180,8		152,6		311,0		115,0		152,6		261,1	
441,4		318,8		311,0		115,0		318,8		261,1	
133,9		1144,8		1062,4		1032,7		1144,8		1062,4	
449,9		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	
232,3		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	
59,9		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	
64,2		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	
198,2		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	
247,3		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	
114		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	
180,8		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	
441,4		1032,7		1062,4		1144,8		1032,7		1062,4	

* falhas nos prognósticos

Planilha 4

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
4 - CANGUARETAMA NÚMERO DO POSTO 3829779				LAT. 06 23			LONG. 35 07			ALT. 48	
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	38,9	68,3	157,7	166,6	144,8	317,3	299,4	98,4	62,9	4,3	15,7
1976	15	157,7	338,8	188,3	142,2	209,8	106,4	59,4	0,2	50,1	47,8
1977	98,8	41,3	181,9	193,2	67,4	270,6	217,4	92,1	31,6	2	4
1978	126	99,9	65,9	226,5	148,8	134,4	210	55,6	83,1	10,4	133,9
1979	37,4	81,1	44	112,2	222,3	182,8	85,4	84,7	42,8	12,9	8,4
1980	84,6	124,1	108,1	101	173,6	251,9	115	75,8	35,6	63,7	5,8
1981	16,1	124,9	219,8	87,3	201,2	162,6	247,7	75,1	10,1	4,1	5
1982	95,4	256,9	178	35,6	375,7	122,7	198,2	129,4	89	38,8	12,4
1983	54,3	105,3	151,7	131,6	152,6	113	60,8	116,4	10,6	15	0
1984	105	8,2	141,1	298,5	371	117,4	246,2	195,2	48,6	56,9	9,5
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mji	Ymax	Ymin	PER 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
264,9	628,7	881,9	316,0	392,6	761,5	779,3	299,9	469,1	715,1	* 575,6	254,7
511,5	540,3	1702,8	* 610,2	684,8	458,4	1359,3	* 523,2	669,3	375,6	821,2	363,4
322	531,2	1071,9	384,1	416,4	555,4	826,6	318,1	442,5	580,1	542,9	240,3
291,8	509,7	971,4	348,1	392,3	493,2	778,7	299,7	441,2	400	* 541,4	239,6
162,5	517,3	541,0	193,9	237,3	490,5	* 471,0	181,3	378,5	352,9	464,4	205,5
296,8	526,5	988,0	354,1	333,2	540,5	661,4	254,6	382,7	442,7	469,6	207,8
380,8	451,1	1201,1	430,4	432	611,5	857,5	330,0	508,3	485,4	623,7	276,0
530,3	534	1765,4	* 632,6	470,5	698,6	933,9	359,5	589,3	450,3	723,1	320,0
311,3	397,2	1036,3	371,4	388,6	326,4	771,4	296,9	435,9	290,2	534,8	236,7
254,3	786,9	846,6	303,4	447,8	734,6	888,9	342,1	810,6	558,8	994,6	440,2
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER 1 fmmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
264,9	1026,5	1380,4	458,8	431,5	859,9	942,8	344,8	576,3	715,1	* 542,9	240,9
511,5	706,1	2685,4	* 885,9	699,8	517,8	1529,1	* 559,1	842	375,6	793,2	352,0
322	840,7	1677,9	557,7	515,2	647,5	1125,7	411,6	582,6	580,1	548,8	243,5
291,8	775,3	1520,6	505,4	518,3	548,8	1132,5	414,1	667,1	400	628,4	278,8
162,5	687,4	846,8	281,5	274,7	575,2	600,2	219,5	497	352,9	468,2	207,7
296,8	717,3	1546,6	514,1	397,8	616,3	869,2	317,8	571,4	442,7	538,3	238,8
380,8	773,9	1880,1	624,9	448,1	688,6	979,1	358,0	649,3	485,4	611,6	271,4
530,3	861,6	2763,4	* 918,5	565,9	826	1236,5	452,2	941,6	450,3	887,0	393,6
311,3	574,4	1822,2	539,2	442,9	442,8	967,7	353,9	595,5	290,2	561,0	248,9
254,3	1228,3	1325,2	440,4	552,8	929,8	1207,9	441,7	923,8	558,8	870,2	386,1

* falhas nos prognósticos

Planilha 5

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
5 - NOVA CRUZ NÚMERO DO POSTO 3829915				LAT. 06 28	LONG. 35 26	ALT. 90					
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	0	69,6	60,8	31,6	84,5	125,9	288,7	100,9	15,6	10,6	15,3
1976	0	149,6	286,7	53,4	315,8	144,3	55,4	15,5	0	21,5	15,5
1977	37,7	7,3	71,3	47,7	30,1	25,9	18	23	37,9	96,5	7,3
1978	30,8	23,8	76,1	209,4	83,3	69,8	298,6	18,8	9,4	8,5	128,9
1979	16,7	32,3	0	65,1	175,6	43	57,3	42,9	267,1	14,5	27
1980	105	74,3	73,6	75,6	80,4	210,9	56	14,3	0	0	5,1
1981	30,1	14,5	247,9	52,2	139,7	42	46,3	0	6,2	0	0
1982	39,6	50,4	32,3	62,9	140,4	131	70,5	42,2	129,3	0	25,7
1983	11,6	93,4	86,1	48,9	91,7	35,8	22,9	60,2	19,4	0	0
1984	36,6	38,2	203,1	232,1	337,2	19,5	82	104,3	16,6	33,1	14,3
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
130,4	242	490,6	137,3	162,0	499,1	* 330,5	86,5	176,9	515,5	* 178,3	62,4
436,3	513,5	1641,4	459,4	489,7	515,5	999,0	261,5	655,9	215,2	661,1	231,5
116,3	103,7	437,5	122,5	126,3	74,0	257,7	67,4	149,1	66,9	150,3	52,6
130,7	362,5	491,7	137,6	309,3	451,7	631,0	165,2	368,8	387,2	371,8	130,2
49	283,7	* 184,3	51,6	97,4	275,9	* 198,7	52,0	240,7	143,2	242,6	85,0
252,9	366,9	951,4	266,3	223,5	347,3	455,9	119,3	229,6	281,2	231,4	81,0
292,5	233,9	1100,4	* 308,0	314,6	228,0	641,8	168,0	439,8	88,3	443,3	* 155,2
122,3	334,3	460,1	128,8	145,6	341,9	* 297,0	77,8	235,6	243,7	237,5	83,2
191,1	176,4	718,9	* 201,2	228,4	150,4	465,9	122,0	226,7	118,9	228,5	80,0
277,9	588,8	1045,5	292,6	473,4	438,7	965,7	252,8	772,4	205,8	778,6	* 272,7
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER 1 jfam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
130,4	631,8	664,8	190,8	162,0	600,0	* 320,1	87,2	246,5	515,5	* 197,7	66,8
436,3	584,4	2224,3	* 638,3	489,7	531,0	987,6	263,5	805,5	215,2	646,0	218,3
116,3	144,7	592,9	170,1	164,0	97,0	324,1	88,2	194,1	66,9	155,7	52,6
130,7	679,9	666,3	191,2	340,1	470,5	672,0	183,0	423,4	387,2	* 339,6	114,7
49	383,9	* 249,8	71,7	114,1	318,8	* 252,5	61,4	289,7	143,2	232,3	78,5
252,9	437,2	1289,3	370,0	328,5	361,6	649,1	176,7	408,9	281,2	327,9	110,8
292,5	280,2	1491,2	* 427,9	344,7	228,0	681,1	185,4	484,4	88,3	388,5	* 131,3
122,3	447	623,5	178,9	185,2	384,1	386,0	99,6	325,6	243,7	261,1	88,2
191,1	259,5	974,2	279,6	240,0	210,6	474,2	129,1	331,7	118,9	266,0	89,9
277,9	775,1	1416,7	406,6	510,0	543,0	1007,8	274,4	847,2	205,8	679,5	229,6

* falhas nos prognósticos

Planilha 6

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO												
6 - BANANEIRAS NÚMERO DO POSTO 3838575				LAT. 06 48			LONG. 35 38			ALT. 552		
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
1981	47,4	41,7	284,9	53,4	75,2	89,2	42	39	53	0	22	
1982	31	77	28	81	176	142	92	100	80	0	5	
1983	44,5	147	188	57,2	103,3	119	56	134	7	20	3	
1984	20	9,3	339	183	333	244	128,3	111	39,2	29	28	
1985	139	265,6	268	452,8	179,3	124,7	202,5	126,5	48,1	7	17	
1986	138	151,1	390,1	325,3	160,4	365,7	160,8	216,4	86,3	40	105,5	
1987	33	114	188	270	64,1	187	223	61	25	9	0	
1988	45	35	154	165	101	106	114	90	37	0	38	
1989	14	52	119	296,5	143	152	97	112	105	25	77	
1990	50	55	41	265	226	174	157	128	29	38	9	
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO				
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin	
374	217,8	1231,2	* 442,4	380	206,4	834,1	* 263,0	413,5	170,2	511,5	189,4	
136	399	447,7	160,9	186	410	408,3	128,7	285	334	352,5	130,5	
379,5	279,5	1249,3	* 448,9	392,2	278,3	860,9	271,4	348,5	309	431,1	159,8	
368,3	760	1212,4	435,7	531,3	705,3	1166,2	367,7	855	483,3	1057,6	391,6	
672,6	756,8	2214,2	795,7	986,4	506,5	2185,1	* 682,6	900,1	453,7	1113,4	412,2	
679,2	851,4	2235,9	803,5	866,5	688,9	1902,0	599,6	875,8	742,9	1083,4	401,1	
335	501,1	1102,8	396,3	572	454,1	1255,5	395,8	522,1	451	645,8	239,1	
234	372	770,3	276,8	354	321	777,0	245,0	420	310	519,5	192,4	
185	591,5	609,0	218,9	467,5	392	1026,2	323,5	558,5	361	690,9	255,8	
146	665	* 480,6	172,7	361	557	792,4	249,8	532	459	658,1	243,7	
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO				
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER 1 ifmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin	
374	298,8	1739,1	* 847,8	427,4	245,4	1041,1	* 323,5	502,6	170,2	483,0	180,4	
136	591	632,4	235,6	217	510	528,6	164,3	393	334	377,7	141,1	
379,5	469,5	1764,7	* 857,3	436,7	412,3	1063,8	330,6	540	309	518,9	193,9	
368,3	999,3	1712,6	637,9	551,3	818,3	1343,0	417,3	884,3	483,3	849,8	317,5	
672,6	1085,8	3127,6	1164,9	1125,4	633	2741,5	* 851,9	1304,7	453,7	1253,8	468,4	
679,2	1228,6	3158,3	1176,4	1004,5	903,3	2447,0	760,4	1164,9	742,9	1119,5	418,2	
335	785,1	1557,8	580,2	605	515,1	1473,8	458,0	669,1	451	643,0	240,2	
234	576	1088,1	405,3	399	411	972,0	302,0	500	310	480,5	179,5	
185	800,5	860,3	320,4	481,5	504	1172,9	384,5	624,5	361	600,1	224,2	
146	950	* 678,9	252,9	411	685	1001,2	311,127	637	459	612,2	228,7	

* falhas nos prognósticos

Planilha 7

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO												
7 - MAMANGUAPE NUMERO DO POSTO 3839679					LAT. 06 50			LONG. 35 07			ALT. 54	
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
1979	77	97,3	183,1	33,8	6	248,7	65	75,8	128,6	15,1	28,2	
1980	54,3	77,7	111,3	61,5	53,2	73,5	22	94,5	45,5	13	30,8	
1981	77	48,5	192,8	40,5	153	105	49,4	17,9	20	0	35,2	
1982	77	97,3	183,1	205,4	232,9	248,7	26,5	106,5	31,9	11	53	
1983	35,5	22,9	71,5	205,4	232,9	248,7	63,5	94,5	19,5	21,5	0	
1984	99,5	16,2	169,5	241	586,6	185,5	207,5	48,5	17,9	138	0	
1985	156,4	158,5	571,5	485	218,9	184,6	462,4	111,8	51,6	25,4	30,3	
1986	125,5	163	256,2	389,8	254,7	206,5	93,5	203,1	112,5	25,3	120,8	
1987	58,9	213,9	135,7	231,9	44,2	286,6	179,3	77,8	60,5	11,3	25	
1988	61,4	65,3	130,8	149,7	196,9	248,7	181,8	94,5	45,5	57,4	30,8	
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO				
PER. 1 f/m	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin	
357,4	288,5	1388,0	* 406,4	314,2	319,7	858,1	263,3	222,9	389,5	* 360,7	107,9	
243,3	188,2	943,5	* 276,6	250,5	148,7	684,1	* 209,9	228	190	365,7	109,4	
318,3	298,5	1234,4	* 361,9	281,8	307,4	769,6	236,1	386,3	172,3	625,0	187,0	
357,4	687	1386,0	406,4	485,8	508,1	1326,7	407,1	621,4	381,7	1005,4	300,8	
129,9	687	* 503,8	147,7	299,8	545,1	818,8	251,2	509,8	406,7	824,9	246,7	
285,2	1013,1	1106,0	324,3	426,7	979,6	1165,3	357,6	997,1	441,5	1613,3	* 482,6	
886,4	888,5	3437,5	* 1007,8	1215	865,9	3318,2	* 1018,2	1275,4	758,6	2063,6	617,3	
544,7	851	2112,3	619,3	809	554,7	2209,4	* 677,9	900,7	503,1	1457,3	435,9	
408,5	562,7	1584,2	464,5	581,5	510,1	1588,1	487,3	411,8	543,7	666,3	199,3	
257,5	595,3	998,6	292,8	345,8	627,4	944,4	289,8	477,4	525	772,4	231,1	
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO				
PER. 1 f/m	PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER. 1 f/mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin	
357,4	429,3	2159,4	* 585,8	391,2	395,5	1036,7	337,2	397,2	389,5	497,3	153,7	
243,3	304,7	1470,0	* 398,8	304,8	243,2	807,7	262,7	358	190	448,2	138,5	
318,3	365,8	1923,2	* 521,7	358,8	325,3	950,8	309,3	511,8	172,3	640,8	* 198,1	
357,4	820	2159,4	585,8	562,8	614,6	1491,4	485,1	795,7	381,7	996,2	307,9	
129,9	845	* 784,9	212,9	335,3	639,6	888,5	289,0	568,2	406,7	711,4	219,9	
285,2	1269,1	1723,2	467,4	526,2	1028,1	1394,4	453,6	1112,8	441,5	1393,2	430,7	
886,4	1462,5	5355,6	1452,8	1371,4	977,5	3634,2	* 1182,1	1590,3	758,6	1991,1	615,4	
544,7	1147,6	3291,1	892,8	934,5	757,8	2476,4	* 805,5	1189,2	503,1	1488,9	460,2	
408,5	819,8	2468,2	669,5	640,4	587,9	1697,1	552,0	684,6	543,7	857,1	264,9	
257,5	871,6	1555,8	422,0	407,2	721,9	1079,1	351,0	604,1	525	756,3	233,8	

* falhas nos prognósticos

Planilha 8

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO

8 - MULUNGU NÚMERO DO POSTO 3849006				LAT. 07 02	LONG. 35 29	ALT. 100						
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
1969	0	86,9	124	163,9	295,3	324,7	254,7	115,9	30,4	22,6	12,2	
1970	5,4	0	104,3	269,3	188	212,7	220	257,3	61,4	0	0	
1971	0	49,5	104,4	232,2	234,4	162,3	249	61,3	144	59,4	11,5	
1972	14,7	33,4	54	186,7	157,8	160,9	72,4	61,7	39,5	23,8	1,5	
1973	94,7	93,8	83,7	108,9	74,8	104,2	150,3	28	35,4	34,9	5,4	
1974	100	71,4	67,6	156,8	92,4	126,2	60,1	61	29,9	11,9	11,5	
1975	30,3	64,8	111,1	115,2	129,8	128,2	0	0	29,9	11,9	11,5	
1976	38,9	64,8	111,1	115,2	129,8	128,2	108,2	11,1	3,7	40,5	7,4	
1977	104,4	33	58,5	129,4	129,8	177,4	112	58	22,8	2,2	5	
1978	0	20	88	189,8	76,4	78,1	214,5	61	29,9	11,9	11,5	
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO				
PER. 1 fjm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin	
210,9	783,9	808,0	250,5	374,8	874,7	917,5	309,2	583,2	695,3	760,5	309,7	
109,7	848	* 420,3	130,3	373,6	598,7	914,6	308,2	539,6	690,0	703,6	286,5	
153,9	628,9	589,8	182,8	388,1	645,7	945,2	318,5	571,0	472,6	744,6	303,2	
102,1	505,4	* 391,1	121,3	274,1	391,1	671,0	226,1	398,5	295,0	519,6	211,8	
272	287,9	1042,0	* 323,1	286,2	329,3	700,6	236,1	267,4	282,5	348,7	142,0	
239	375,4	915,6	283,9	295,8	278,7	724,1	244,0	316,8	247,3	413,1	168,2	
206,2	371,2	790,0	245,0	291,1	256,0	712,6	240,2	356,1	128,2	464,4	* 189,1	
214,8	371,2	822,9	255,2	291,1	364,2	712,6	240,2	356,1	245,5	464,4	189,1	
195,9	436,8	750,5	232,7	220,9	419,2	540,8	182,2	317,7	345,4	414,3	168,7	
108	342,3	413,7	128,3	297,8	367,0	729,0	245,7	354,2	351,6	461,9	188,1	
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO				
PER. 1 fjm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mja	Ymax	Ymin	PER 1 fmmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin	
210,9	1154,5	1132,3	367,0	374,8	990,6	* 904,4	317,8	670,1	695,3	* 654,0	284,8	
109,7	1125,3	* 589,0	190,9	379,0	856,0	914,5	321,4	545,0	690,0	* 531,9	231,6	
153,9	939,2	* 826,3	267,8	386,1	707,0	931,7	327,4	620,5	472,6	605,6	263,7	
102,1	639,5	* 548,2	177,7	288,8	452,8	696,9	244,9	446,8	295,0	435,9	189,8	
272	466,2	1460,4	473,3	380,9	357,3	919,1	323,0	455,7	282,5	444,8	193,7	
239	496,5	1283,2	415,9	395,8	339,7	955,1	335,6	488,2	247,3	476,5	207,5	
206,2	371,2	1107,1	358,8	321,4	256,0	775,5	* 272,5	451,2	126,2	440,4	* 191,8	
214,8	490,5	1153,3	373,8	330,0	375,3	798,3	279,8	459,8	245,5	448,8	195,4	
195,9	604,8	1051,8	340,9	325,3	475,2	784,9	275,9	455,1	345,4	444,2	193,4	
108	617,8	579,9	187,9	297,8	428,0	718,6	252,5	374,2	351,6	365,2	159,0	

* falhas nos prognósticos

Planilha 9

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
9 - SAPÉ		NUMERO DO POSTO 3849254		LAT. 07 06		LONG. 35 14		ALT. 125			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1981	70,8	94,7	101,3	53,5	135,2	92,9	78,9	24,7	59,4	8,1	28,9
1982	28,7	150,5	64,7	41,8	132,6	163,3	107,7	101,1	117,5	2,1	26,8
1983	24,8	75,6	144,3	38,5	112,2	95,5	50	124,9	17,6	32,4	0
1984	75	31,2	80,7	256,5	308,5	77,1	170,8	169,8	19,7	42,9	39,3
1985	109,7	141,3	541,9	156,2	122,9	314,7	287,3	124,6	58,8	0	10,1
1986	19,5	99	234,6	226,9	108,5	244,2	170,4	145,4	161,4	54,3	92,7
1987	14,4	130,1	150,3	200,8	27,1	215,1	234,2	43,7	15,8	2,1	9,9
1988	21,8	18,4	322,4	99,6	165,7	119,7	149,2	102,4	31,9	4,3	24,8
1989	97,7	41,8	31	355,8	135,5	108,8	128,7	86,5	13,2	9,7	24,4
1990	16,7	14,7	128,6	198,1	136,5	95,9	215	161,5	30	19,6	0
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 mma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
356,8	281,6	1541,0	* 467,1	339,5	305,0	819,2	291,6	380,0	194,5	520,6	* 208,2
243,9	337,7	1053,4	319,3	257,0	403,6	620,1	220,8	239,1	372,1	* 327,6	131,0
244,7	246,2	1056,9	* 320,3	258,4	257,7	623,5	222,0	295,0	270,4	404,2	161,7
186,9	642,1	807,2	244,7	368,4	558,4	888,9	316,5	645,7	417,7	884,6	353,8
792,9	593,8	3424,5	* 1037,9	839,4	724,9	2025,5	721,0	821,0	726,6	1124,8	449,9
353,1	577,6	1525,0	462,2	560,5	521,1	1352,5	481,5	568,0	560,0	778,2	311,3
294,8	443	1273,2	385,9	481,2	478,4	1181,1	413,4	378,2	493,0	518,1	207,3
362,6	385	1566,1	* 474,6	440,4	434,6	1082,7	378,3	587,7	371,3	805,1	322,1
170,5	600,1	736,4	223,2	428,6	373,0	1034,2	368,2	522,3	324,0	715,6	286,2
180	430,5	691,0	209,4	341,4	447,4	823,8	293,3	463,2	472,4	634,6	253,8
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO					
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER 1 jfmm	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
356,8	383,2	2005,9	* 689,7	410,3	329,7	985,1	* 361,1	545,5	194,5	605,5	* 238,4
243,9	546,5	1371,2	471,5	285,7	504,7	686,0	251,4	418,3	372,1	484,3	182,8
244,7	421,1	1375,7	* 473,0	283,2	382,6	680,0	249,2	395,4	270,4	438,9	172,8
186,9	982,7	1050,8	361,3	443,4	728,2	1064,6	390,2	751,9	417,7	834,6	328,6
792,9	1005,7	4457,7	* 1532,7	949,1	849,5	2278,8	835,2	1072,0	726,6	1189,9	468,5
353,1	893,4	1985,1	682,5	580,0	666,5	1392,8	510,4	686,5	560,0	762,0	300,0
294,8	720,9	1657,4	569,8	495,6	520,1	1189,9	436,1	522,7	493,0	580,2	228,4
362,6	636,6	2038,5	700,9	462,2	537,0	1109,7	406,7	627,9	371,3	697,0	274,4
170,5	815,3	958,6	329,6	526,3	459,5	1263,6	463,1	661,8	324,0	734,6	289,2
160	807	899,5	309,3	358,1	608,9	859,8	315,1	494,6	472,4	549,0	216,1

* falhas nos prognósticos

Planilha 10

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PÉRIODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO

10 - JOÃO PESSOA NUMERO DO POSTO 3940225				LAT. 07 07	LONG. 34 53		ALT. 5				
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1960	47,9	8,4	380,5	137,6	291,5	314,4	263,2	118,1	58,3	11,5	7
1961	258	87,8	320,7	449,7	244,4	304	281,4	96,1	91,4	79,4	8
1962	24,9	65,4	277,1	144,3	255,7	255,8	229,1	136	141,5	16,6	6,2
1963	55,1	134,2	238,9	368,1	147,3	138,7	372,4	141,4	37	6	69,1
1964	254,5	306,4	554,7	605,5	885,8	355	476,4	175,8	148	37,6	55,1
1965	122,9	58,2	41,4	302,6	308,6	528,1	74,9	40,7	58,1	13,6	22,7
1966	72,8	214,5	129,3	146,6	194,6	375,4	583,8	176,9	206,7	7,4	67
1967	21,5	91,5	367,3	309,2	245,1	318,6	216,7	188,3	39,3	73	3
1968	120,9	85,1	327,3	261,3	280,3	127,7	242,4	44,5	68,1	10,8	17,1
1969	75,3	45,7	189,5	352,2	419,5	569,5	502,4	185	46	31,3	20,8
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 fm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
436,8	743,5	1780,4	636,4	526,5	869,1	1264,1	516,0	809,6	695,7	1104,3	363,5
666,5	998,1	2718,7	971,1	858,2	829,8	2060,5	841,0	1014,8	681,5	1384,2	455,6
367,4	655,8	1497,5	535,3	486,8	740,6	1168,8	477,1	677,1	620,9	923,6	304,0
428,2	654,1	1745,3	623,9	741,2	858,4	1779,6	726,4	754,3	652,5	1028,9	338,7
1115,6	1646,3	4547,2	1625,4	1466,6	1517,2	3521,3	1437,3	1846,0	1007,2	2517,9	828,9
222,5	1139,3	* 908,9	324,2	402,2	911,6	985,7	394,2	652,6	643,7	890,1	293,0
416,6	716,8	1698,1	607,0	490,4	1153,8	1177,5	480,6	470,5	1136,1	641,8	211,3
480,3	870,9	1957,7	699,8	768,0	778,4	1844,0	752,6	921,6	721,6	1257,1	413,8
533,3	669,3	2173,7	* 777,0	673,7	650,4	1617,6	660,2	868,9	414,6	1185,2	390,1
310,5	1341,2	1265,6	452,4	587,4	1491,4	1410,3	575,7	961,2	1256,9	1311,1	431,6
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 fm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER 1 fmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
436,8	1124,8	2494,6	972,3	574,4	987,2	1333,8	602,5	865,9	695,7	916,1	452,0
666,5	1375,6	3806,4	1483,6	1116,2	925,9	2591,8	* 1170,9	1360,6	681,5	1439,5	710,2
367,4	1020,9	2098,2	817,8	511,7	876,6	1188,2	536,8	767,4	620,9	811,9	400,6
428,2	1167,9	2445,5	953,2	796,3	799,8	1849,0	835,3	943,6	852,5	998,3	492,6
1115,6	2298,5	6371,2	* 2483,3	1721,1	1693,0	3996,4	* 1805,4	2406,9	1007,2	2546,5	* 1256,4
222,5	1254,9	1270,7	495,3	525,1	952,3	1219,3	550,8	833,7	643,7	882,1	435,2
416,6	1477,3	2379,2	927,4	563,2	1330,7	1307,8	590,8	757,8	1136,1	801,8	395,6
480,3	1275,9	2743,0	1069,1	789,5	966,7	1833,2	828,2	1034,6	721,6	* 1094,6	540,1
533,3	956,2	3045,7	* 1187,1	794,6	694,9	1845,1	* 833,5	1074,9	414,6	* 1137,2	* 561,1
310,5	2028,6	1773,3	691,2	662,7	1676,4	1538,8	695,2	1082,2	1256,9	1145,0	564,9

* falhas nos prognósticos

Planilha 11

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO

11 - SANTA RITA NÚMERO DO POSTO 3940206			LAT. 07 08		LONG. 34 59		ALT. 16				
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	49,2	20,2	173,2	69	259	316	308,5	89,8	39	46	23
1976	8	114	56,5	13,2	20,3	169	225,4	51	0	73,4	33
1979	75,4	93,6	172,9	227	222	38	84,3	156,9	138,5	23,5	0
1980	58,8	337,6	279,9	64,3	281	204,8	40,3	34,5	18,3	23	18,3
1981	78,5	59,9	133,6	31,3	126,1	102,6	49,5	28,3	21,6	0	0
1982	13,1	40,5	59,9	50,9	130,1	245,5	29,2	159,5	89,1	9,1	37,5
1983	26,5	127,8	107	53,5	117	163	74,3	121,5	31	19	0
1984	37	38	30,1	273,5	227,4	129	206,6	170,3	67,8	78,2	27,2
1985	148	179,4	441	308,4	216,7	341,4	497,4	102,5	57,4	4,4	14,2
1986	68	100,2	297,2	272,1	220	338,9	231,2	106,4	52,8	24,3	23,1
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO			EC4c JAN-AGO		
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
242,6	644	923,8	322,9	262,4	883,5	* 633,2	225,4	501,2	714,3	681,1	302,2
178,5	202,5	679,7	237,6	183,7	414,7	443,3	157,8	90,0	445,4	* 122,3	54,3
341,9	487	1302,0	455,1	493,5	344,3	1190,8	* 423,9	621,9	279,2	845,2	* 375,0
676,3	549,9	2575,4	* 900,2	681,8	525,9	1645,2	* 585,7	625,2	279,4	849,6	* 377,0
272	260	1035,8	* 362,0	224,8	278,2	542,4	193,1	291,0	180,4	395,5	175,5
113,5	426,5	432,2	151,1	151,3	404,8	* 365,1	130,0	240,9	434,2	* 327,4	145,3
261,3	333,5	995,0	347,8	288,3	354,3	695,7	247,6	277,5	358,8	377,1	167,3
105,1	629,9	* 400,2	139,9	341,8	563,0	824,3	293,4	531,0	505,9	721,6	320,2
766,4	866,5	2918,5	* 1020,1	928,8	1055,5	2241,2	797,8	966,1	941,3	1312,9	582,6
463,4	831	1764,6	616,8	669,5	790,1	1615,5	575,1	789,3	676,5	1072,7	475,9
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO			EC4d JAN-AGO		
PER. 1 jfm	PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfmm	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
242,6	1042,3	1292,8	490,3	311,6	973,3	* 723,5	297,0	570,6	714,3	* 603,1	300,7
178,5	478,9	951,2	360,7	191,7	465,7	445,1	182,7	212,0	445,4	* 224,1	111,7
341,9	728,2	1822,0	691,0	568,9	501,2	1321,0	542,2	790,9	279,2	836,0	* 416,8
676,3	624,7	3604,0	* 1366,8	740,6	560,4	1719,7	* 705,8	1021,6	279,4	1079,8	* 538,4
272	337,8	1449,5	549,7	303,3	306,5	704,3	289,0	429,4	180,4	453,9	* 226,3
113,5	615,2	604,8	229,4	164,4	564,3	* 381,7	156,7	294,5	434,2	* 311,3	155,2
261,3	529,3	1392,5	528,1	314,8	475,8	731,0	300,0	431,8	358,8	456,4	227,6
105,1	1006,8	* 560,1	212,4	378,6	733,3	879,1	360,8	606,0	505,9	640,5	319,4
766,4	1466,4	4084,1	1548,9	1074,8	1158,0	2495,7	1024,3	1291,5	941,3	1365,1	680,6
463,4	1168,6	2469,5	936,5	735,5	896,5	1707,8	700,9	955,5	676,5	1010,0	503,5

* falhas nos prognósticos

Planilha 12

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO												
12 - ITABAIANA NÚMERO DO POSTO 3849636				LAT. 07 20		LONG. 35 20		ALT. 45				
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
1978	0	27,6	50	204,2	133,4	112,5	167,4	18,4	101	12	16,6	
1979	0	27,8	47,4	46,4	134,2	62,8	62,8	54,6	79,2	0	14,4	
1980	28,6	32,2	179	101,6	51,6	130,8	9,4	18	13,3	12	9,4	
1981	11,4	56,4	269,8	25,6	64,2	48,2	8,2	0	11,2	0	17,2	
1982	13	94,6	15	50,2	106,2	81,6	53,2	23	12,6	0	0	
1983	23	30	58	44,4	74,4	61,2	70,6	25,4	3	26,2	0	
1984	140,6	0	131,4	175,8	175	37	139,6	61,8	0	25	0	
1985	33,4	128,2	202,9	303,2	79,4	188,8	132,2	33,8	17,4	0	7,4	
1986	58,4	83	140,6	83	45,4	86,9	71	64,8	24,8	6,7	38,6	
1987	110,6	14,6	144,6	139,8	63,8	135,2	93,3	48,7	28,1	12	13,4	
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL		EC3 MAR-AGO						
PER. 1 fjm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mji	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin	
77,6	450,1	* 271,9	82,4	281,8	413,3	604,5	190,2	387,6	298,3	505,4	174,0	
75,2	243,4	263,5	79,9	121,6	259,8	260,8	82,1	228,0	180,2	297,3	102,4	
239,8	284	840,3	254,7	312,8	191,8	671,0	211,1	332,2	158,2	433,2	149,2	
337,6	138	1183,0	* 358,5	351,8	120,6	754,6	* 237,5	359,6	56,4	468,9	* 161,5	
122,6	238	429,6	130,2	159,8	241,0	342,8	107,9	171,4	157,8	223,5	77,0	
111	180	388,9	117,9	132,4	206,2	284,0	89,4	176,8	157,2	230,5	79,4	
272	387,8	953,1	288,9	307,2	351,6	658,9	207,4	482,2	238,4	628,8	216,5	
364,5	571,4	1277,2	387,1	634,3	400,4	1360,6	428,2	585,5	354,8	763,5	262,9	
282	215,3	988,1	* 299,5	306,6	203,3	657,7	207,0	269,0	222,7	350,8	120,8	
269,8	338,8	945,4	286,5	299,0	292,3	641,4	201,8	348,2	277,2	454,1	156,3	
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO		EC4c JAN-AGO						
PER. 1 fjm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mja	Ymax	Ymin	PER 1 fmmam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin	
77,6	635,9	* 389,9	117,9	281,8	431,7	607,3	192,8	415,2	298,3	430,6	148,2	
75,2	360,8	377,8	114,2	121,6	314,4	* 262,0	83,2	255,8	180,2	265,3	91,3	
239,8	311,4	1204,8	* 384,3	341,4	209,8	735,7	* 233,5	393,0	158,2	407,5	140,3	
337,6	146,2	1696,1	* 512,8	363,2	120,6	782,7	* 248,4	427,4	56,4	443,2	* 152,6	
122,6	314,2	615,9	186,2	172,8	264,0	372,4	118,2	279,0	157,8	289,3	99,6	
111	276	557,7	168,6	155,4	231,6	334,9	106,3	229,8	157,2	238,3	82,0	
272	589,2	1366,5	413,2	447,8	413,4	965,0	306,3	622,8	238,4	645,8	222,3	
364,5	737,4	1831,2	553,7	667,7	434,2	1438,9	456,7	747,1	354,8	774,7	266,7	
282	351,1	1416,8	* 428,4	365,0	268,1	786,6	249,7	410,4	222,7	425,6	146,5	
269,8	480,8	1355,5	409,8	409,6	341,0	882,7	280,2	473,4	277,2	490,9	169,0	

* falhas nos prognósticos

Planilha 13

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO

13 - ITAMBÉ NÚMERO DO POSTO 3849878				LAT. 07 25		LONG. 35 07		ALT. 190			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1981	78,8	136,4	238,4	30,4	200	168,8	67,3	33,3	43	2	39
1982	50	124	40,3	55,7	221,9	178,1	126,8	95,4	125	0	37
1983	30	95	133,8	67,2	123,6	113	19	99,4	33,4	35,6	0
1984	133,1	0,5	67,7	307,2	356	83,5	259,1	182,5	41,4	77,7	20
1985	83,2	89,7	297,1	285,1	197	243,4	379,2	151,1	66,6	0	4,2
1986	79,8	119	239	130	308	309	196,6	173,4	77,6	39,2	103
1987	78	18,4	206,7	232,8	71,4	179,6	309,6	63	19,6	17	5
1988	0	15	150,8	250,9	187	173,4	263	103,3	25,2	0	26
1989	63	20,6	53	310,2	177,7	202,5	254,9	91,7	7	7,5	60,7
1990	22,2	68	22,8	165	138	141	275	191	67	26,2	24,4
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
453,6	397,2	1860,7	* 593,8	405,2	434,1	1084,3	378,5	468,8	267,4	781,5	295,8
214,3	455,7	879,1	280,5	220,0	528,8	588,7	205,5	317,9	400,3	529,9	200,6
258,8	303,8	1061,6	338,8	296,0	255,6	792,1	276,5	324,6	231,4	541,1	204,8
201,3	746,7	825,7	263,5	375,4	698,6	1004,6	350,6	730,9	525,1	1218,4	461,2
470	725,5	1927,9	615,2	671,9	819,6	1798,0	627,6	779,2	773,7	1298,9	491,7
437,8	747	1795,9	573,1	488,0	813,6	1305,9	455,8	677,0	679,0	1128,6	427,2
303,1	483,8	1243,3	398,8	457,9	560,6	1225,3	427,7	510,9	552,2	851,7	322,4
185,8	611,3	680,1	217,0	416,7	623,4	1115,1	389,2	588,7	539,7	981,4	371,5
136,6	690,4	* 560,3	178,8	383,8	635,1	1027,0	358,5	540,9	549,1	901,7	341,3
113	444	463,5	147,9	255,8	554,0	684,5	238,9	325,8	807,0	543,1	205,6
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER 1 fmmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
453,6	497,8	2718,4	* 896,3	484,0	467,4	1275,8	465,1	684,0	267,4	874,2	* 331,1
214,3	677,9	1284,3	423,5	270,0	822,2	711,7	259,5	491,9	400,3	628,6	238,1
258,8	422,2	1551,0	* 511,4	326,0	355,0	859,3	313,3	449,6	231,4	574,6	217,6
201,3	1188,3	1206,4	397,8	508,5	881,1	1340,4	488,7	864,5	525,1	1104,8	418,4
470	1255,8	2816,7	928,7	755,1	970,7	1990,4	725,7	952,1	773,7	1216,8	460,8
437,8	1117	2623,7	865,1	567,8	987,0	1496,7	545,7	875,8	679,0	1119,3	423,9
303,1	856,4	1816,5	598,9	535,9	623,6	1412,6	515,0	607,3	552,2	776,1	293,9
185,8	977,6	993,6	327,6	416,7	726,7	1098,4	400,4	603,7	539,7	771,5	292,2
136,6	1037	* 818,6	269,9	448,8	726,8	1177,8	429,4	624,5	549,1	798,1	302,3
113	910	* 677,2	223,3	278,0	745,0	732,8	267,2	416,0	607,0	* 531,6	201,3

* falhas nos prognósticos

Planilha 14

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
14 - ALHANDRA NÚMERO DO POSTO 3940819				LAT. 07 26		LONG. 35 55		ALT. 49			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1983	50,8	188,8	219,9	89,9	231,2	163,1	180,4	215,9	51,3	78,3	15
1984	87,4	90,7	99	466,7	623,8	211,1	277,9	368,1	68,5	83,5	58
1985	127,5	157,6	408,7	313,3	383,8	447,8	582,8	97,6	131,3	24	44,7
1986	179,1	125,7	367,5	332,3	410,5	443,7	298,9	317,6	174,7	85	284,6
1987	89,4	141,2	350,1	398,6	155,8	658,6	683,4	123,2	64,9	60,5	33,9
1988	76,4	60,4	517,7	501,3	201,6	469,7	680,1	315,1	52,5	10,5	100
1989	102,9	110	199,7	811,9	376,1	588,2	538,6	278,4	80,8	87,5	155,9
1990	113,1	91,4	59,9	451	541,5	439,3	640,7	555,4	143,7	90,2	32,4
1991	49,5	119,2	164,6	401,7	463	457,8	317,1	201,2	63,5	175,7	95
1993	28,6	44,3	106	92,5	145,2	338,5	347,5	93	16,7	82,2	32,4
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 jfm		PER. 2 amj	Ymáx	Ymín	PER. 1 fma	PER. 2 mji	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax
459,5		484,2	1815,0	* 587,2	498,6	574,7	1354,7	519,0	541	559,4	791,5
277,1		1301,6	1094,5	354,1	656,4	1112,8	1783,4	683,3	1189,5	857,1	1740,2
693,8		1144,9	2740,5	886,7	879,6	1414,4	2389,9	915,7	1105,8	1128,2	686,3
672,3		1186,5	2655,6	859,2	825,5	1153,1	2242,9	859,3	1110,3	1080,2	1617,8
580,7		1213	2293,8	742,1	889,9	1497,8	2417,9	926,4	904,5	1465,2	1624,4
654,5		1172,6	2585,3	836,5	1079,4	1351,4	2932,7	1123,7	1220,6	1484,9	840,6
412,6		1776,2	1629,8	527,3	1121,6	1502,9	3047,4	1187,6	1387,7	1405,2	1323,3
264,4		1431,8	* 1044,4	337,9	602,3	1621,5	1836,4	627,0	1052,4	1835,4	521,9
333,3		1322,3	1316,5	426,0	685,5	1237,7	1862,5	713,6	1029,3	975,9	1539,7
178,9		576,2	706,7	228,6	242,8	831,2	* 659,7	252,8	343,7	779	607,2
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 jfm		PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER. 1 jfam	PER. 2 ja	Ymax
459,5		880,5	2604,0	912,1	549,4	790,6	1500,4	583,5	780,6	559,4	880,5
277,1		1947,6	* 1570,3	550,0	743,8	1480,9	2031,3	789,9	1367,6	857,1	1542,7
693,8		1825,3	3931,8	1377,2	1007,1	1512	2750,4	1069,5	1390,9	1128,2	629,1
672,3		1803	3809,9	1334,5	1004,6	1470,7	2743,6	1066,9	1415,1	1060,2	1588,9
580,7		2019,6	3290,8	1152,7	979,3	1621	2674,5	1040,0	1135,1	1465,2	650,9
654,5		2167,8	3709,1	1299,2	1155,8	1666,5	3156,5	1227,5	1357,4	1484,9	522,1
412,6		2593,2	2338,2	819,0	1224,5	1781,3	3344,1	1300,4	1600,6	1405,2	1417,8
264,4		2627,9	1498,4	524,8	715,4	2176,9	* 1953,8	759,8	1256,9	1635,4	578,2
333,3		1840,6	1888,8	661,6	735	1438,9	2007,3	780,6	1198	975,9	1351,3
178,9		1016,7	1013,8	355,1	271,4	924,2	* 741,2	288,2	416,6	779	551,1

* falhas nos prognósticos

Planilha 15

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
15 - CARPINA NÚMERO DO POSTO 3859751				LAT. 7 51		LONG. 35 15		ALT. 184			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1974	61,6	38,9	190,6	134,8	198,6	158,4	207,9	81,7	107,8	3,2	17,6
1975	15,6	7,3	41,4	77	131,2	182,1	37	101	41,7	14,2	22,4
1976	8,2	152	282,2	63,3	155,7	88,2	133,8	47,4	8,6	85,8	33,2
1977	68,8	214	70,8	141,9	183	499,8	371,3	63	77,4	31,6	15,4
1978	3	29,4	106,6	354,8	210,4	157,1	325	150	35,9	20,5	17,9
1980	55,4	173,9	131,8	37,4	104,4	218,5	35,2	7,2	18,6	0	0
1984	24,7	58,6	56,1	392,4	169,1	106,6	143	153	35,9	20,5	17,9
1985	33,8	127,2	383,8	354,4	165,2	190,6	342,4	60,2	31,8	0	21
1986	111,8	135,2	217	193,4	232,6	281,6	181,4	82,5	35,9	20,5	98
1988	11	0	72	145	99	179,2	158,3	30,4	8,2	0	0
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
291,1	491,8	1611,5	418,9	364,3	564,9	1149,4	374,5	524	448	802,8	319,6
64,3	390,3	* 356,0	92,5	125,7	350,3	396,6	129,2	249,6	320,1	382,4	152,3
442,4	307,2	2449,1	* 636,6	497,5	377,7	1569,6	* 511,4	501,2	269,4	767,8	* 305,7
353,6	824,7	1957,5	508,8	426,7	1054,1	1346,2	438,6	395,7	934,1	606,2	241,4
139	722,3	789,5	200,0	490,8	692,5	1548,5	504,5	671,8	632,1	1029,2	409,8
361,1	358,3	1999,0	* 519,6	343,1	356,1	1082,5	352,7	273,6	258,9	419,2	166,9
139,4	668,1	771,7	200,6	507,1	418,7	1599,9	521,3	617,6	402,6	946,2	376,7
544,8	710,2	3018,0	* 784,0	865,4	698,2	2730,3	* 889,6	903,4	593,2	1384,0	551,1
463,8	707,6	2567,6	667,4	545,6	675,6	1721,4	560,9	843	525,5	985,1	392,2
83	423,2	459,5	119,4	217	436,5	684,6	223,1	316	367,9	484,1	192,8
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER. 1 jfmam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
291,1	781,4	2285,1	657,0	425,9	646,6	1333,9	476,8	624,5	448	795,0	319,1
64,3	528,3	504,8	145,1	141,3	451,3	442,6	158,1	272,5	320,1	346,9	139,2
442,4	488,4	3472,8	* 998,5	505,7	425,1	1583,9	* 565,9	661,4	269,4	842,0	* 338,0
353,6	1259	2775,8	798,1	495,5	1117,1	1551,9	554,5	678,5	934,1	863,7	346,7
139	1197,3	* 1091,2	313,7	493,8	842,5	1546,6	552,6	704,2	632,1	896,4	359,8
361,1	400,7	2834,6	* 815,0	398,5	363,3	1248,1	* 445,9	502,9	258,9	640,2	257,0
139,4	964,1	1094,3	314,6	531,8	571,7	1665,6	595,1	700,9	402,6	892,2	358,2
544,8	1112,8	4276,7	* 1229,6	899,2	758,4	2816,3	* 1008,2	1064,4	593,2	1355,0	543,9
463,8	951,5	3640,8	* 1046,8	657,2	758,1	2058,4	735,4	889,8	525,5	1132,7	454,7
83	611,9	651,6	187,3	228	466,9	714,1	255,1	327	367,9	416,3	167,1

* falhas nos prognósticos

Planilha 16

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
16 - RECIFE	NÚMERO DO POSTO 3960026			LAT. 08 02		LONG. 34 53		ALT. 4			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1961	112,7	23,4	200,4	120,4	205	229,2	303,5	150,9	77,3	84,9	32,1
1962	9,9	12,2	148,6	101,3	175	213,8	234,9	111,8	113,9	27	26,9
1963	32,9	76,4	284	169,7	218,9	184	241,1	171,6	12,9	7,4	22,4
1964	196,3	100,7	388	271,6	365,5	386,3	273,1	140,2	92,4	87,8	16,1
1965	102,8	13,2	84,9	267,3	196,1	541,4	163,4	183,9	46,4	78,1	47,8
1966	92,3	204,3	182,8	176,5	554,3	136,4	391,8	107,8	179,8	56,5	52,6
1967	6,5	63,7	251,9	232,7	135	294,2	436,2	168,3	17,6	65,8	1,3
1968	152,5	24,7	202	106,3	167,2	131	144,8	37,6	97,1	24,4	6,4
1969	88,4	6,9	173,6	132,8	495,7	309,2	307,8	266,1	55	29,8	41,3
1970	79,6	156	207	386,5	144	211,4	485,3	183,6	66,3	39,3	34,8
<hr/>											
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
336,5	554,6	1543,5	533,0	344,2	737,7	876,3	383,4	525,8	683,6	662,0	334,9
170,7	490,1	783,0	270,4	262,1	623,7	667,3	292,0	424,9	560,5	534,9	270,7
393,3	570,6	1804,1	623,0	530,1	642,0	1349,6	590,5	670,6	586,7	844,3	427,2
685	1023,4	3142,1	1085,0	760,3	1024,9	1935,7	847,0	1025,1	799,6	1290,6	653,0
200,7	1004,8	920,6	317,9	365,4	900,9	930,3	407,1	548,3	888,7	690,3	349,3
479,4	867,2	2199,0	759,4	563,8	1082,3	1434,9	627,9	913,6	635,8	1150,2	582,0
322,1	661,9	1477,5	510,2	548,3	865,4	1396,0	610,8	619,6	898,7	* 780,1	394,7
379,2	404,5	1739,4	* 600,7	333,0	443,0	847,8	371,0	475,5	313,4	598,7	302,9
268,9	937,7	1233,4	425,9	313,3	1112,5	* 797,7	349,0	802,1	882,9	1009,8	510,9
442,6	741,9	2030,2	701,1	749,5	840,7	1908,2	834,9	737,5	880,3	928,5	469,8
<hr/>											
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER 1 jfmm	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
336,5	1009	2251,9	792,8	456,9	888,6	1254,2	547,4	661,9	683,6	758,5	329,0
170,7	836,8	1142,3	402,2	272,0	735,5	746,6	325,9	447,0	560,5	512,3	222,2
393,3	983,3	2632,0	926,8	583,0	813,6	1545,4	674,5	779,9	596,7	893,8	387,6
685	1436,7	4584,0	* 1613,9	956,8	1165,1	2625,9	1146,0	1322,1	799,6	1515,1	657,1
200,7	1352,1	1343,1	472,8	468,0	1084,8	1284,7	560,7	664,1	888,7	* 761,1	330,1
479,4	1366,6	3208,1	1129,5	655,9	1190,1	1800,4	785,8	1210,2	635,8	1386,9	601,5
322,1	1266,4	2155,5	758,9	554,8	1033,7	1522,9	664,7	689,8	898,7	* 790,5	342,8
379,2	586,9	2537,6	893,4	485,5	480,6	1332,7	581,6	652,7	313,4	748,0	324,4
268,9	1511,4	1799,5	633,5	401,7	1378,6	1102,7	481,2	897,4	882,9	1028,4	446,0
442,6	1410,8	2961,9	1042,8	829,1	1024,3	2275,9	993,3	973,1	880,3	1115,2	483,6

* falhas nos prognósticos

Planilha 17

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PÉRIODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
17 - VIT. DE SANTO ANTÃO NÚMERO DO POSTO 3869242			LAT. 08 07		LONG. 35 18			ALT. 137			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1981	55,8	44	415,8	80,8	97,7	166,1	132,4	28,6	38,2	8	36
1982	71,7	134,4	88	99,6	292,9	315,2	145,4	107,5	63,9	17,5	16,1
1983	48,5	99,7	312,1	48,2	188,2	85,7	78,2	156,5	24,6	132,9	4,6
1984	109	15,5	55,6	325,5	316,7	157,7	312,5	238,3	120,4	43,5	26,8
1985	34	122,1	303	181,9	195,4	242,6	306	148,1	46,5	23,3	31,7
1986	18,5	119,6	273	250,8	203	356,8	427,9	138,2	102,5	45,3	144,6
1987	59,3	168,5	196,1	161	52,9	244,3	203,1	81,8	23,1	46,3	3,8
1988	60,4	49,4	242	196,6	237	258,3	297,5	95,7	62,5	31,3	97,6
1989	72,3	36,5	97,1	288	240,3	261,9	338,9	99,6	50	74,5	97,4
1990	48,6	25,9	8,1	261,7	175,4	171,9	335,4	169,9	64,4	61,7	39,5
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO					
PER. 1 fjm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
515,6	344,4	1659,7	* 583,7	540,4	396,2	1214,3	* 483,1	594,1	325,1	908,0	339,8
294,1	707,7	946,7	332,9	322,0	753,5	723,5	287,9	480,5	568,1	732,8	274,8
460,3	320,1	1481,7	* 521,1	480,0	350,1	1033,6	* 411,2	546,5	320,4	833,4	312,6
180,1	799,9	* 579,7	203,9	396,6	786,9	891,2	354,6	697,8	708,5	1064,1	399,1
459,1	599,9	1477,8	519,7	587,0	744,0	1319,0	524,8	660,3	696,7	1007,0	377,7
411,1	810,6	1323,3	465,4	643,4	987,7	1445,7	575,2	726,8	922,9	1108,4	415,7
423,9	458,2	1364,5	479,9	525,6	500,3	1181,0	469,9	410,0	529,2	625,3	234,5
351,8	691,9	1132,4	398,2	488,0	792,8	1096,5	436,3	675,6	651,5	1030,3	386,4
205,9	790,2	* 662,8	233,1	421,6	841,1	* 947,3	378,9	825,4	700,4	953,7	357,7
80,6	609	259,5	91,2	295,7	682,7	684,4	264,4	445,2	677,2	678,9	254,7
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO					
PER. 1 fjm	PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER. 1 ifmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
515,6	503,4	2381,0	* 893,0	596,2	422,8	1377,8	* 546,1	693,9	325,1	776,5	314,3
294,1	960,6	1358,2	509,4	393,7	861,0	909,8	360,6	686,6	568,1	768,3	311,0
460,3	554,8	2125,7	* 979,2	508,5	506,6	1175,1	465,8	694,7	320,4	777,4	314,7
180,1	1350,7	831,7	311,9	505,6	1025,2	1168,4	463,1	822,3	708,5	820,2	372,5
459,1	1054	2120,1	795,2	621,0	892,1	1435,1	568,8	816,4	696,7	913,6	369,8
411,1	1378,7	1898,5	712,0	661,9	1125,9	1529,7	608,3	864,9	922,9	967,8	391,8
423,9	743,1	1957,6	734,2	584,9	582,1	1351,7	535,8	637,8	529,2	713,7	288,9
351,8	1085,1	1624,6	609,3	548,4	888,5	1267,4	502,3	785,4	651,5	878,9	355,8
205,9	1228,7	950,8	356,6	493,9	940,7	1141,4	452,4	734,2	700,4	821,6	332,6
80,6	1114,3	372,2	139,6	342,3	852,6	791,1	313,5	517,7	677,2	* 579,3	234,5

* falhas nos prognósticos

Planilha 18

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
18 - ESCADA	NÚMERO DO POSTO 3869755			LAT. 08 22	LONG. 35 14			ALT. 93			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1978	41,7	95,5	172,1	154,8	241,7	220,5	180,2	156,4	62,3	27,5	25,4
1979	152,1	117,2	69,1	144,6	225,2	247,2	80,4	157,5	236,6	19,8	33,4
1980	108,4	365,5	226	92,5	79,1	395,2	124,2	120	20,8	96,1	48,1
1981	126,5	0	183,2	92,4	148	220,3	173,3	59,1	12,1	18,4	57,1
1985	57,8	71,6	318,6	296,2	251	312	471,2	198,2	105	12	29,6
1986	52,4	119	525,8	440,4	271,3	336,2	528,8	255	145	65,2	121
1987	113,6	118,2	261	328,8	86,6	230,6	209,4	143,4	35	21	7,4
1988	67,2	32,2	237	335	187,8	114,4	124,8	89,8	60,4	55,2	69,6
1989	123,8	114,6	74,2	272,8	336,8	161,6	499,2	161,2	49,2	56	65,8
1990	99,8	35,2	58,4	286	280,4	257	393,2	229,2	95,4	68	40
<hr/>											
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO				
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 mma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
309,3	617	1221,7	432,4	422,4	642,4	1070,4	455,8	568,8	557,1	818,2	404,8
338,4	617	1338,7	473,1	330,9	552,8	838,5	357,0	438,9	485,1	631,6	312,5
699,9	586,8	2784,6	* 978,5	684,0	598,5	1733,3	* 738,0	397,6	639,4	572,1	283,1
309,7	460,7	1223,3	433,0	275,6	541,8	698,4	297,4	423,6	452,7	609,6	301,8
448	859,2	1769,6	626,3	686,4	1034,2	1739,3	740,6	865,8	879,4	1245,9	616,4
697,2	1047,9	2753,9	974,7	1085,2	1138,1	2749,9	1170,9	1237,5	1119,8	1780,8	881,1
492,8	646	1948,6	688,9	708,0	528,8	1794,1	* 763,9	676,4	583,4	973,3	481,6
336,4	837,2	1328,8	470,3	604,2	427,0	1531,0	* 651,9	759,8	329,0	1093,4	* 541,0
312,6	771,2	1234,8	437,0	461,6	997,6	1169,7	498,1	683,8	822,0	984,0	486,9
193,4	823,4	* 763,9	270,4	379,6	930,6	961,9	409,6	624,8	879,4	899,1	444,9
<hr/>											
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO				
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER 1 jfmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
309,3	953,6	1766,4	695,0	464,1	798,8	1193,2	512,8	705,8	557,1	764,4	373,4
338,4	854,9	1932,6	760,4	483,0	710,3	1241,8	533,7	708,2	485,1	767,0	374,6
699,9	811	3997,1	* 1572,7	792,4	718,5	2037,3	* 875,6	871,5	639,4	943,8	461,0
309,7	693,1	1768,7	695,9	402,1	600,7	1033,8	444,3	550,1	452,7	595,8	291,0
448	1526,6	2558,5	1006,7	744,2	1230,4	1913,3	822,3	995,2	979,4	1077,8	526,5
697,2	1831,5	3981,7	1586,6	1137,6	1391,1	2924,8	1257,0	1408,9	1119,8	1525,8	745,3
492,8	998,8	2814,4	* 1107,3	821,6	670,0	2112,3	* 907,9	908,2	583,4	983,6	480,4
336,4	851,8	1921,2	755,9	671,4	516,8	1726,2	* 741,9	859,2	329	930,5	* 454,5
312,6	1431,6	1785,3	702,4	585,4	1158,8	1505,1	646,9	922,2	822	998,7	487,8
193,4	1445,8	1104,5	434,6	479,4	1159,8	1232,5	529,7	759,8	879,4	822,9	401,9

* falhas nos prognósticos

Planilha 19

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
19 - RIO FORMOSO NÚMERO DO POSTO 3879372				LAT. 08 40			LONG. 35 09			ALT. 39	
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1966	136,2	202,1	149	232	422,7	424,3	641,1	183,6	216,3	24,7	187,9
1967	66,8	104,9	403,7	426,7	410,6	339,1	220,8	263,3	129,3	101,3	5,8
1968	123,2	149,1	291,6	302,4	349,5	247,5	289,3	74,9	136,6	14,3	22,6
1969	129,8	91,1	166,3	126,3	488,1	461	568,6	123,5	91,5	57,3	28,7
1970	108,8	179	235,6	451,5	223,9	306,3	876,8	291,5	81,8	6,4	24,5
1971	36,4	64,1	112,9	245,1	517,9	197,2	273,8	201,9	135,2	276,6	50,6
1972	153,4	175,9	184,8	512,3	518,4	312	212,1	477	183,4	88	23
1973	93,7	126,4	120,5	588,8	187,9	431	257,6	138,5	205,4	78,1	32,6
1974	206,6	285,5	291,2	199,5	534,3	469,1	386,2	68,4	212,8	8,9	41,5
1975	34,7	107,4	122,3	65,2	173,7	305,6	309,4	178,3	124,3	66,3	48,8
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO				
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
487,3	1079	1855,6	737,3	583,1	1488,1	1463,0	587,8	803,7	1249,0	1023,1	490,3
575,2	1176,4	2190,4	870,3	935,3	970,5	2346,7	942,8	1241,0	823,2	1579,8	757,0
563,9	899,4	2147,3	853,2	743,1	886,3	1864,4	749,0	943,5	611,7	1201,1	575,5
387,2	1075,4	1474,5	585,8	383,7	1517,7	* 962,7	386,8	780,7	1153,1	* 993,8	476,2
523,4	981,7	1993,1	791,9	866,1	1207,0	2173,0	873,0	911,0	1274,6	* 1159,7	555,7
213,4	980,2	* 812,6	322,9	422,1	988,9	1059,0	425,5	875,9	672,9	1115,0	534,3
514,1	1342,7	1957,7	777,8	873,0	1042,5	2190,4	880,0	1215,5	1001,1	1547,3	741,5
340,6	1207,7	1297,0	515,3	835,7	878,5	2096,8	842,4	897,2	827,1	1142,1	547,3
783,3	1202,9	2982,8	1185,1	776,2	1389,6	1947,5	782,4	1025,0	923,7	1304,8	625,3
264,4	544,5	1006,8	400,0	294,9	788,7	739,9	297,3	361,2	793,3	459,8	220,3
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO				
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mja	Ymax	Ymin	PER 1 jfmm	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
487,3	1903,7	2920,4	1120,8	719,3	1671,7	1813,4	776,1	1142,0	1249,0	1202,5	575,6
575,2	1660,5	3447,2	1323,0	1001,9	1233,8	2525,8	1081,1	1412,5	823,2	1487,4	711,9
563,9	1263,6	3379,5	1297,0	886,3	981,2	2183,9	934,7	1215,8	611,7	1280,2	612,8
387,2	1767,5	2320,5	890,8	513,5	1641,2	* 1294,5	554,1	1001,6	1153,1	1054,7	504,8
523,4	1950	3136,7	1203,8	974,9	1498,5	2457,7	1051,9	1198,8	1274,6	1262,3	604,2
213,4	1435,9	1278,9	490,8	458,5	1190,8	1155,9	494,7	976,4	672,9	1028,1	492,1
514,1	2031,8	3081,0	1182,4	1026,4	1519,5	2587,6	1107,5	1544,8	1001,1	1626,7	778,6
340,6	1603,8	2041,2	783,4	929,4	1015,0	2343,0	1002,8	1117,3	827,1	1176,5	563,1
783,3	1657,5	4694,3	* 1801,6	982,8	1458,0	2477,6	1060,4	1517,1	923,7	1597,5	764,6
264,4	1032,2	1584,5	608,1	329,6	967,0	* 830,9	355,6	503,3	793,3	* 530,0	253,7

* falhas nos prognósticos

Planilha 20

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
20 - PALMARES NÚMERO DO POSTO 3878383			LAT. 08 41		LONG. 35 36		ALT. 109				
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1981	220,1	39,6	136,8	79,8	78,5	142	111,5	74,2	46	4,2	55
1982	66,6	140,3	17,2	271	384	317,6	149,4	119,2	98	2,8	5,4
1983	14	225,2	238,9	33,2	174,4	163,6	119,8	164,1	26,6	96,2	13,8
1984	83	5,8	52,8	375,8	237,6	191	447,6	291,3	126,2	58,8	29,8
1985	17,4	188,7	316	326,6	143,8	190	332,6	173,6	69,4	0	7,6
1986	10,4	127,8	249,2	322,6	196,8	387,6	451,2	195,6	84,2	55,2	156,8
1987	51,4	92,2	132,6	252,2	37,1	193,3	223,8	62,8	52,7	20	0
1988	35,9	8,1	151,8	272,6	145,4	268,9	447,3	0	0	0	0
1989	32,2	18,6	88,8	100,8	237,9	235,7	209,3	129,7	76,5	37,4	0
1990	18,4	20,2	16	215,9	219,2	225,4	324,8	92,9	72,8	43	9
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
398,5	300,3	1818,7	* 636,0	256,2	332,0	699,7	300,8	295,1	327,7	418,1	211,9
224,1	972,6	1027,9	359,5	428,5	851,0	1170,2	503,1	672,2	586,2	947,8	482,6
478,1	371,2	2193,0	* 766,9	497,3	457,8	1358,1	* 583,8	446,5	447,5	629,6	320,6
141,6	804,4	* 649,5	227,1	434,4	876,2	1188,3	510,0	666,2	929,9	939,3	478,3
522,1	660,4	2394,9	* 837,4	831,3	666,4	2270,3	975,9	786,4	696,2	1108,8	564,6
387,4	907	1777,0	621,4	699,6	1035,6	1910,6	821,3	768,6	1034,4	1083,7	551,9
278,2	482,6	1266,9	443,0	477,0	454,2	1302,7	* 560,0	421,9	479,9	594,9	302,9
195,8	686,9	898,1	314,1	432,5	861,6	1181,2	507,8	569,8	716,2	803,4	409,1
139,6	574,4	640,3	223,9	208,2	682,9	* 568,6	244,4	427,5	574,7	602,8	306,9
54,6	660,5	* 250,5	87,6	252,1	769,4	* 688,5	298,0	451,1	843,1	638,1	323,9
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER. 1 fmmam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
398,5	486	2775,5	* 999,6	476,3	406,2	1355,5	* 596,3	554,8	327,7	638,6	334,5
224,1	1241,2	1568,7	565,0	495,1	970,2	1409,1	819,9	879,1	586,2	1011,8	530,1
478,1	655,1	3346,7	* 1205,3	511,3	621,9	1455,2	640,1	685,7	447,5	789,2	413,5
141,6	1543,3	* 991,2	357,0	517,4	1167,5	1472,5	847,8	755,0	929,9	* 869,0	455,3
522,1	1166,6	3654,7	* 1316,2	848,7	840,0	2415,4	* 1062,6	992,5	696,2	1142,4	598,5
387,4	1553,8	2711,8	976,6	710,0	1231,2	2020,7	888,9	906,8	1034,4	1043,7	548,8
278,2	769,2	1933,4	696,3	528,4	517,0	1503,8	* 661,6	565,5	479,9	650,9	341,0
195,8	1134,2	1370,6	493,6	468,4	861,6	1333,1	586,4	613,8	716,2	706,5	370,1
139,6	913,4	977,2	351,9	240,4	812,6	* 684,2	301,0	478,3	574,7	550,5	288,4
54,6	1078,2	* 382,2	137,6	270,5	862,3	* 769,8	338,7	489,7	643,1	* 563,6	295,3

* falhas nos prognósticos

Planilha 21

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
21 - PORTO CALVO NÚMERO DO POSTO 3889122				LAT. 09 04		LONG. 35 24		ALT. 54			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1976	50	212,4	292,5	167,5	151,1	112,4	98,7	90,3	20,4	171,1	135,6
1977	73,4	77,5	129,5	200,6	397	493,8	464,2	157,9	126,1	153,9	26,6
1978	193,1	226,1	79,4	231,6	140	296,3	133,3	140,9	245,7	125,6	53,8
1979	129,8	182,1	127	193,2	262	93	193,5	118,6	101,1	66	6
1980	216,6	179,2	226	267,3	239,2	787,8	337,8	81,8	168,2	137	114
1981	203,1	52,8	287,6	145,3	280,6	325,2	217,6	142,2	65,7	41,6	71,3
1982	134,8	211,2	138,5	433,7	432,4	209,8	130,6	192,6	74,7	48,6	33
1983	72,7	213,9	329,8	89,1	276,6	173,6	159,4	198,2	74,7	48,6	33
1985	0	222,2	251,7	459	234	309,6	446,9	166,3	142,6	0	0
1986	36,8	124,1	275,1	405,3	369,1	469,6	522,5	295,3	145,3	48,8	228,9
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 fjm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
554,9	431	2002,1	* 835,7	672,4	362,2	2038,7	* 653,6	611,1	301,4	947,8	* 380,7
280,4	1091,4	1011,7	422,3	407,6	1355,0	1235,8	398,2	727,1	1115,9	1127,7	453,0
498,6	867,9	1798,9	* 750,9	537,1	569,6	1628,5	522,1	451,0	570,5	899,5	281,0
438,9	548,2	1583,6	* 661,0	502,3	548,5	1523,0	488,2	582,2	405,1	903,0	362,7
621,8	1294,3	2243,5	936,4	672,5	1364,8	2039,0	653,7	732,5	1207,4	1136,1	456,3
523,5	751,1	1888,8	788,4	465,7	823,4	1412,0	452,7	693,5	685,0	1075,6	432,1
484,5	1075,9	1748,1	729,7	783,4	772,8	2375,3	761,5	1004,6	533,0	1558,1	* 625,9
616,4	539,3	2224,0	* 928,3	632,8	609,6	1918,6	615,1	695,5	531,2	1078,7	433,3
473,9	1002,6	1709,8	713,7	932,9	990,5	2828,6	906,8	944,7	922,8	1465,2	588,5
435,8	1244	1572,4	856,3	804,5	1361,2	2439,2	782,0	1049,5	1287,4	1627,8	653,8
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 fjm	PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER. 1 fmmam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
554,9	620	3120,2	* 1300,7	722,4	452,5	1914,4	* 788,9	873,5	301,4	1001,0	* 434,1
280,4	1713,5	* 1576,7	657,3	481,0	1512,9	* 1274,7	525,3	878,0	1115,9	* 1006,2	436,4
498,8	942,1	2803,6	* 1168,7	730,2	710,5	1935,0	* 797,4	870,2	570,5	997,2	432,5
438,9	860,3	2467,9	* 1028,8	632,1	667,1	1675,1	690,3	894,1	405,1	1024,6	444,4
621,8	1713,9	3496,4	1457,5	889,1	1446,6	2356,1	970,9	1128,3	1207,4	1293,0	560,8
523,5	1110,9	2943,6	1227,1	668,8	965,6	1772,3	730,3	949,4	685,0	1088,0	471,9
484,5	1399,1	2724,3	1135,7	918,2	965,4	2433,2	1002,7	1350,6	533,0	1547,8	* 671,2
616,4	896,9	3466,0	* 1444,8	705,5	807,8	1869,6	770,4	982,1	531,2	1125,5	488,1
473,9	1615,8	2664,7	1110,8	932,9	1156,8	2472,2	1018,7	1166,9	922,8	1337,3	579,9
435,8	2061,8	2450,5	1021,5	841,1	1656,5	2228,9	918,5	1210,2	1287,4	1386,9	601,5

* falhas nos prognósticos

Planilha 22

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
22 - SÃO LUIS DO QUITUNDE			NUMERO DO POSTO 3888693			LAT. 09 20			LONG. 35 33		
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	128	26,2	106,8	131	655,4	510,2	546	211,8	261	22	8
1976	61,2	160,2	281	298	182	254,8	183,8	140,4	41,2	218,2	32,4
1977	56	140,2	166,2	252,6	625,2	629,2	484,8	106,2	144	166	26,4
1978	3	156,6	223,8	263,6	375,8	372,6	313	141,4	252,4	0	42,5
1979	87	173,2	230,8	313,2	273	245	305	103,6	158,8	51,6	71,6
1980	94	226,8	332,2	126,8	198,4	410,6	169,8	112,4	155	204,2	110
1981	106	93,6	136,2	145,2	176,6	181	127	139	58,6	7,2	68,2
1982	124,2	186,8	85	610,2	643	258,6	236,6	199,6	205,6	81,6	4,6
1983	28,8	151	386,8	115,4	253	248,4	247,2	137,8	47,6	130	26,2
1984	75,8	32	86,8	248,4	327	231,6	575,4	310,4	153,8	83	38,2
<hr/>											
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
261	1296,6	1514,6	435,1	264,0	1711,6	* 755,3	297,8	893,2	1268,0	1259,4	638,6
502,4	734,8	2915,4	* 837,5	738,2	620,6	2114,9	* 833,8	761,0	579,0	1073,0	544,1
362,4	1507	2103,0	604,1	559,0	1739,2	* 1599,3	630,6	1044,0	1220,2	1472,0	746,5
383,4	1012	2224,9	639,1	644,0	1061,4	1842,5	726,4	863,2	827,0	1217,1	617,2
471	831,2	2733,2	785,2	717,2	823,0	2051,9	809,0	817,0	653,6	1152,0	584,2
653	735,8	3789,4	* 1088,6	685,8	778,8	1962,1	773,6	657,4	692,8	926,9	470,0
335,8	502,8	1948,6	559,8	375,0	484,6	1072,9	423,0	458,0	447,0	645,8	327,5
396	1511,8	2298,0	660,1	882,0	1138,2	2523,4	994,9	1338,2	694,8	1886,9	* 956,8
566,6	618,8	3288,0	* 944,5	653,2	748,6	1868,8	736,8	755,2	633,4	1084,8	540,0
194,6	807	1129,3	324,4	387,2	1134,0	1050,6	414,2	662,2	1117,4	* 933,7	473,5
<hr/>											
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER 1 jfam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
261	2054,4	2402,2	735,2	392,0	1923,4	* 1151,3	494,7	1047,4	1268,0	1224,4	620,1
502,4	1059	4624,1	* 1415,3	800,4	761,0	2350,8	* 1010,1	982,4	579,0	1148,4	581,6
362,4	2098	3335,5	1020,9	615,0	1845,4	1806,3	776,1	1240,2	1220,2	1449,8	734,2
383,4	1466,4	3528,8	1080,0	647,0	1202,8	* 1900,2	818,5	1022,8	827,0	1195,7	605,5
471	1239,8	4335,1	1326,8	784,2	926,6	2303,2	989,7	1057,2	853,6	1235,9	625,9
653	1018	6010,2	* 1839,5	779,8	891,2	2290,3	* 984,1	978,2	892,8	1143,5	579,1
335,8	768,8	3090,7	* 945,9	481,0	623,6	1412,7	607,0	657,6	447,0	768,7	389,3
396	1948	3644,8	1115,5	1008,2	1337,8	2955,2	1269,8	1649,2	894,8	1927,9	* 976,3
566,6	1001,8	5215,0	* 1596,1	682,0	886,4	2003,0	860,7	935,0	633,4	1093,0	553,5
194,6	1692,8	1791,1	548,2	443,0	1444,4	* 1301,1	559,1	770,0	1117,4	* 900,1	455,8

* falhas nos prognósticos

Planilha 23

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
23 - ATALIA NÚMERO DO POSTO 3897098				LAT. 09 31		LONG. 36 01		ALT. 54			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1976	23	34	161	193	130	269	123	40	13	198	78
1977	44	68	101	84	551	130	143	100	84	138	0
1978	11	89	178	125	169	210	241	80	203	2,5	6
1979	50	132,5	68	180	230	247	126	121	89	37	50
1980	31	243	189	39	80	137	55	40	63	110	5
1981	72	35	321	53	114	103	120	80	43	5	45
1982	23	175	38	303	289	120,5	142	148	57	17	0
1985	75	232	130	268	40	147	229	184	52	0	11
1986	23	50	169	149	168	158	109	124	195	62	129
1987	26	62	123	242	86	252	154	88	7	9	0
<hr/>											
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO			
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
218	592	1295,8	451,3	388	522	1477,5	551,3	484	432	603,5	393,0
213	765	1286,1	440,9	253	824	963,4	359,5	736	373	917,8	* 597,6
278	504	1852,4	* 575,5	392	620	1492,7	557,0	472	531	588,6	383,3
250,5	657	1489,0	518,5	380,5	603	1448,9	540,7	478	494	596,1	388,1
463	256	2752,1	* 958,4	471	272	1793,6	* 669,3	308	232	384,1	250,1
428	270	2544,0	* 886,0	409	337	1557,5	* 581,2	488	303	608,5	* 396,3
236	712,5	1402,8	488,5	516	551,5	1964,9	* 733,2	630	410,5	785,6	* 511,6
437	455	2597,5	* 904,6	630	416	2399,0	* 895,2	438	540	546,2	355,7
242	475	1438,4	* 500,9	368	435	1401,3	* 522,9	486	391	606,0	394,6
211	580	1254,2	436,8	427	492	1626,0	* 606,8	451	494	562,4	366,2
<hr/>											
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO			
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER1 jfam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
218	755	1962	755,2	411	562	1565,1	* 685,1	541	432	814,7	372,7
213	1008	1917	737,8	297	924	1131,0	495,1	848	373	1277,1	* 584,3
278	825	2502	* 963,0	403	700	1534,6	671,8	572	531	861,4	394,1
250,5	904	2255	867,7	430,5	724	1639,3	717,6	660,5	494	994,7	455,1
463	351	4167	* 16038	502	312	1911,6	* 836,8	582	232	876,5	* 401,0
428	470	3852	* 1482,6	481	417	1831,6	* 801,8	595	303	896,1	* 410,0
236	1002,5	2124	817,5	539	699,5	2052,5	* 898,5	828	410,5	1247,0	* 570,5
437	848	3933	* 1513,8	705	580	2684,6	* 1175,2	745	540	1122,0	513,3
242	708	2178	* 838,3	391	559	1488,9	* 651,8	559	391	841,9	385,2
211	822	1899	730,9	453	580	1725,0	* 755,2	539	494	811,7	371,4

* falhas nos prognósticos

Planilha 24

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
24 - MACEIÓ NÚMERO DO POSTO 3898357			LAT. 09 39		LONG. 35 43			ALT. 30			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1980	47,7	277,8	225,3	82	149,6	393,6	168,4	94,4	121,2	239,5	52,2
1981	143,7	40,4	161,4	139	121,2	185,7	126,2	95,7	54,8	14,6	82,8
1982	35,6	220,2	72	597,8	417,4	216,4	134	190,4	167,2	47,7	6,4
1983	88,5	67,9	223,8	68,8	173,6	217,8	130,6	101,2	22,4	73,4	24,8
1984	5,2	17,2	127,8	258	335,4	229,8	504,6	214	150,4	56	32,6
1985	18,6	68,2	317,8	439,7	130	294	406	259,8	115,8	0	33,2
1986	60	48,2	273,6	321,3	348,6	162,4	263,8	112,8	153,8	91,8	337,2
1987	129,2	155	127,3	175,8	202,1	407,4	218,4	184,4	18,4	8,4	26
1988	0	85,2	90,8	281,2	197,3	262,4	445,2	139,2	72	32,4	50
1989	116,4	15,8	138	152,3	630,8	356	665,6	151,9	201,6	94,8	74
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
550,8	625,2	3300,9	* 982,2	585,1	711,6	1774,0	665,3	456,9	658,4	676,7	255,0
345,5	445,9	2070,6	* 603,6	340,8	433,1	1033,3	387,5	421,6	407,6	624,4	235,3
327,8	1231,6	1964,5	572,7	890,0	767,8	2698,5	* 1011,9	1087,2	540,8	1610,1	* 606,7
380,2	460,2	2278,5	* 664,2	360,5	522,0	1093,0	409,9	466,2	449,6	690,4	280,1
150,2	823,2	900,1	262,4	403,0	1069,8	1221,9	458,2	721,2	948,4	1068,1	402,4
404,6	863,7	2424,8	708,8	825,7	830,0	2503,5	* 938,8	887,5	959,8	1314,4	495,2
381,8	832,3	2288,1	687,0	643,1	774,8	1949,9	731,2	943,5	539,0	1397,3	526,5
411,5	785,3	2466,1	718,9	458,1	827,9	1389,0	520,9	505,2	810,2	* 748,2	281,9
176	740,9	1054,8	307,5	457,2	904,9	1386,2	519,8	569,3	846,8	843,1	317,7
270,2	1139,1	1619,3	472,0	306,1	1852,4	* 928,1	348,0	921,1	1173,5	1364,1	514,0
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO					
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mijia	Ymax	Ymin	PER 1 jfmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
550,8	888	4796,9	* 1402,3	632,8	806,0	2283,1	739,7	782,4	656,4	1107,1	351,3
345,5	667,8	3009,0	* 879,6	484,5	528,8	1748,1	566,4	605,7	407,6	857,1	272,0
327,8	1556	2854,8	834,6	925,8	958,2	3339,6	* 1082,0	1343,0	540,8	1900,3	* 603,0
380,2	692	3311,2	* 968,0	449,0	623,2	1620,0	524,9	622,6	449,6	881,0	279,5
150,2	1541,8	1308,1	382,4	408,2	1283,8	1472,8	477,2	743,6	948,4	1052,2	333,9
404,6	1529,5	3523,7	1030,1	844,3	1089,8	3046,2	987,0	974,3	959,8	1378,6	437,5
381,8	1208,9	3325,1	972,1	703,1	887,6	2536,8	821,9	1051,7	539,0	1488,2	472,2
411,5	1188,1	3583,8	1047,7	587,3	1012,3	2119,0	686,6	789,4	810,2	1117,0	354,4
176	1325,3	1532,8	448,1	457,2	1044,1	1649,6	534,5	654,5	846,8	926,1	293,9
270,2	1956,6	2353,2	687,9	422,5	1804,3	1524,4	493,9	1053,3	1173,5	1490,4	472,9

* falhas nos prognósticos

Planilha 25

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
25 - ANÁDIA NÚMERO DO POSTO 3897339			LAT. 09 41		LONG. 36 19		ALT. 105				
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1976	6,8	81	86,6	169,6	78,2	166,2	55,5	68,8	13,1	96,2	71,5
1977	43,9	62,9	28,8	135,6	402,3	279,8	290	72,4	90,6	62,8	2,1
1978	4	143,5	231,7	95,9	202,9	257,7	155,9	92,6	261,2	43	33,1
1979	62,3	22,2	73,5	157,3	247,2	106	174,2	165,8	81	14,3	22,6
1980	45,8	282,1	96,2	58	72,9	252,5	105	69,7	81	105	15,1
1981	18,3	30,3	381	105,5	135,2	99,3	98	80,4	73,3	4,4	39,6
1982	15,4	160,3	43,2	248,6	294,6	141,6	141,8	132,2	152,7	4,5	1,5
1983	6,2	102,4	155,9	48,3	54,6	146,9	87,7	86,3	7,4	43,6	9
1984	1,3	6,2	26,3	295,1	260,3	222,5	121,8	63,9	41,5	35,1	28,8
1985	24,8	126,5	93,2	318,7	95,6	190,6	212,9	163	31,2	1,4	16,4
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
174,4	414	1355,4	401,1	337,2	299,9	1291,8	* 512,2	334,4	290,5	485,2	285,8
135,6	817,7	1053,9	311,9	227,3	972,1	* 870,8	345,3	566,7	642,2	822,3	450,5
379,2	556,5	2947,1	* 872,2	471,1	616,5	1804,8	* 715,6	530,5	506,2	769,8	421,7
158	510,5	1228,0	383,4	253	527,4	969,2	384,3	478	446	693,6	380,0
424,1	383,4	3296,1	* 975,4	436,3	430,4	1671,5	* 662,7	227,1	427,2	* 329,5	180,5
429,6	340	3338,9	* 988,1	518,8	332,5	1979,9	* 785,0	621,7	277,7	902,1	* 494,3
218,9	684,8	1701,3	503,5	452,1	577,8	1732,0	* 686,7	586,4	415,4	850,9	* 466,2
284,5	249,8	2055,7	* 608,4	306,6	289,2	1174,6	465,7	258,8	320,9	375,5	205,7
33,8	777,9	* 262,7	77,7	327,6	604,6	1255,0	497,6	581,7	408,2	844,0	462,5
244,5	602,9	1900,3	562,4	536,4	499,1	2054,9	* 814,8	505,5	566,5	733,5	401,9
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO					
PER. 1 jfm	Per. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER. 1 jfmm	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
174,4	538,3	1587,2	* 633,1	344	368,7	1334,0	* 563,8	422,2	290,5	605,0	283,7
135,6	1180,1	1234,1	492,2	271,2	1044,5	1051,7	444,5	673,5	642,2	965,1	452,6
379,2	805	3451,1	* 1378,5	475,1	709,1	1842,4	778,7	678	506,2	971,6	455,6
158	850,5	1438,0	573,5	315,3	693,2	1222,7	516,8	562,5	446	806,1	378,0
424,1	558,1	3859,7	* 1539,5	482,1	500,1	1869,6	* 790,2	555	427,2	795,3	373,0
429,6	518,4	3909,8	* 1559,4	535,1	412,9	2075,1	* 877,0	670,3	277,7	960,5	* 450,4
218,9	958,6	1992,2	794,8	487,5	710	1813,0	* 766,2	762,1	415,4	1092,1	* 512,1
284,5	423,8	2407,2	* 960,1	312,8	375,5	1213,0	* 512,7	387,4	320,9	526,5	246,9
33,8	963,6	* 307,6	122,7	328,9	668,5	1275,5	539,1	589,2	408,2	844,3	395,9
244,5	978,8	2225,2	887,5	561,2	662,1	2176,3	* 919,8	656,8	566,5	941,2	441,4

* falhas nos prognósticos

Planilha 26

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
26 - S MIGUEL DOS CAMPOS		NÚMERO DO POSTO 3897583			LAT. 09 47		LONG. 36 06			ALT. 12	
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	58,5	31,9	29,5	128,6	110	593,4	412,2	178	172,9	11,8	5,3
1976	14,6	122,5	132,3	228,1	102,1	244,9	116,2	73,9	32,4	225,6	51,9
1977	23,2	98,7	87,5	136,8	644,5	298,4	362,7	93,6	105,8	150,5	5,7
1978	2,5	123,2	191,8	185	470,1	258,6	304,4	144,7	235,8	39,4	18,5
1979	38,5	88,2	87,8	384,4	312,5	198,7	210	72,7	179,6	19,8	18,2
1980	40,2	181,9	189,4	70,1	88,6	276,2	153,9	82,9	113,2	127,5	12,8
1981	49	79,9	275,2	111,3	100,8	241,5	125,3	97,6	64,3	6	69,8
1982	19,3	162,8	26,9	536	364,2	217,9	186,5	142,2	116,9	12,7	1,8
1983	19,3	60,7	165	73,4	92,1	183,5	95,2	133,2	39	50,6	12,3
1984	25,4	22,6	91,7	356,5	221,7	214,8	278,8	115,1	165	61,1	40,7
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
119,9	832	* 620,2	231,8	190,0	1115,6	* 579,3	280,3	268,1	1183,6	* 389,0	199,7
269,4	575,1	1393,6	520,8	482,9	463,2	1472,4	* 881,6	462,5	435,0	671,1	344,8
209,4	1079,7	1083,2	404,8	323,0	1305,6	* 984,8	442,5	868,8	754,7	1260,6	647,3
317,5	913,7	1642,4	613,7	500,0	1033,1	1524,5	685,0	848,9	707,7	1228,9	630,9
214,5	895,6	1109,6	414,6	580,4	721,2	1708,7	787,7	784,7	481,4	1138,6	584,6
411,5	434,9	2128,7	* 795,4	441,4	518,7	1345,8	* 604,7	348,1	513,0	505,1	259,3
404,1	453,6	2090,4	* 781,1	466,4	467,6	1422,1	* 639,0	487,3	464,4	707,1	363,0
209	1118,1	1081,2	404,0	725,7	748,6	2212,7	* 994,2	927,1	526,6	1345,2	* 690,7
245	349	1267,4	* 473,6	299,1	370,8	912,0	409,8	330,5	411,9	479,6	246,2
139,9	793	723,7	270,4	471,0	713,3	1436,1	645,3	669,9	606,7	972,0	499,1
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 anija	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mijia	Ymax	Ymin	PER. 1 jfmm	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
119,9	1422,2	* 896,3	367,5	248,5	1293,6	* 876,0	344,4	358,5	1183,6	* 414,1	223,3
269,4	765,2	2013,8	* 825,7	497,5	537,1	1753,7	* 889,5	599,6	435,0	692,5	373,6
209,4	1536	1565,3	641,8	346,2	1399,2	* 1220,4	479,8	990,7	754,7	1144,3	617,2
317,5	1362,8	2373,3	973,1	502,5	1177,8	1771,3	896,5	972,6	707,7	1123,4	605,9
214,5	1178,3	1603,4	657,4	598,9	793,9	2111,1	830,1	911,4	481,4	1052,7	* 567,8
411,5	671,7	3076,0	* 1261,2	481,6	601,6	1697,6	867,5	570,2	513,0	658,6	355,2
404,1	678,5	3020,6	* 1238,6	515,4	565,2	1816,8	* 714,3	616,2	464,4	711,7	383,9
209	1426,8	1562,3	640,6	745,0	890,8	2626,1	* 1032,6	1109,2	526,6	1281,1	* 691,0
245	577,4	1831,4	* 750,9	318,4	504,0	1122,4	441,3	410,5	411,9	* 474,1	255,7
139,9	1184,9	* 1045,8	428,8	496,4	828,4	1749,8	688,0	718,1	606,7	829,4	447,4

* falhas nos prognósticos

Planilha 27

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO

27 - JUNQUEIRO NÚMERO DO POSTO 3897806				LAT. 09 56		LONG. 36 29		ALT. 120					
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV		
1976	0	11,2	61,2	53,6	72,1	66,2	69,9	27,8	0	76,4	46,4		
1977	21,8	20,2	54,8	95,6	226,2	191,4	215,8	123,6	86,8	33,2	18		
1978	0	63,2	61	66,8	112,8	135,8	124,5	110	117,9	12,8	0		
1979	6	9,2	90,2	96,4	171,6	153,4	102,8	84,6	27,6	10,6	0		
1980	60,6	116	140,2	35	43	138,8	107	52,8	12,3	88,9	0		
1981	12	9	93,2	30,8	59,8	87	91,2	64	36,8	0	70,8		
1982	0	61,4	0	201,8	127,6	32,8	59	94,4	94,2	0	0		
1983	14,4	39,2	87,4	48,6	22,8	73,4	68,6	59,6	16,2	13	0		
1984	0	17,4	41	112,4	154,8	168,6	162,5	79	8	0	0		
1985	0	20,6	56	286,8	104	99,8	288	106	0	12,8	25,6		
 EC1 JAN-JUN				 EC2 FEV-JUL				 EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin		
72,4	191,9	546,4	130,4	126,0	208,2	479,8	179,0	186,9	163,9	272,3	144,5		
96,8	513,2	730,5	174,3	170,8	633,4	649,6	242,4	376,6	530,8	548,7	291,1		
124,2	315,4	937,3	223,7	191,0	373,1	727,3	271,4	240,6	370,3	350,6	186,0		
105,4	421,4	795,5	189,8	195,8	427,8	745,6	278,2	358,2	340,8	521,9	278,9		
316,8	214,8	2390,9	* 570,6	291,2	288,8	1108,9	* 413,8	218,2	296,4	317,9	168,7		
114,2	177,6	861,9	* 205,7	133,0	238,0	506,5	189,0	183,8	242,2	267,8	142,1		
61,4	362,2	463,4	110,6	263,2	219,4	1002,3	* 374,0	329,4	186,2	479,9	* 254,6		
141	144,8	1064,1	* 253,9	175,2	184,8	667,2	* 249,0	158,8	201,6	231,4	122,8		
58,4	435,8	440,7	105,2	170,8	485,9	650,4	242,7	308,2	410,1	449,0	238,2		
76,6	490,6	578,1	138,0	363,4	491,8	1383,8	* 516,4	446,8	493,8	651,0	345,4		
 EC4a JAN-AGO				 EC4b JAN-AGO				 EC4c JAN-AGO					
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER 1 fmmam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin		
72,4	289,6	604,3	214,9	126,0	236,0	358,6	189,8	198,1	163,9	273,6	127,8		
96,8	852,6	807,9	287,3	192,4	757,0	* 547,6	289,8	418,8	530,8	578,1	270,0		
124,2	549,9	1036,6	368,8	191,0	483,1	543,6	287,6	303,8	370,3	419,5	196,0		
105,4	608,8	879,7	312,8	201,8	512,4	574,3	303,9	373,4	340,8	515,7	240,8		
316,8	374,4	2644,0	* 940,3	351,8	339,4	1001,2	* 529,8	394,8	296,4	545,2	254,6		
114,2	332,8	953,1	338,9	145,0	302,0	412,7	218,4	204,8	242,2	282,8	132,1		
61,4	515,6	512,4	182,2	263,2	313,8	749,1	* 398,4	390,8	186,2	539,7	* 252,1		
141	273	1176,8	* 418,5	189,6	224,4	539,6	* 285,5	212,4	201,6	293,3	137,0		
58,4	677,3	* 487,4	173,3	170,8	564,9	* 486,1	257,2	325,6	410,1	449,7	210,0		
76,6	884,6	* 639,3	227,3	363,4	597,8	1034,2	547,3	467,4	493,8	645,5	301,5		

* falhas nos prognósticos

Planilha 28

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
28 - CORURIPE NÚMERO DO POSTO 4807268			LAT. 10 07		LONG. 36 10		ALT. 10				
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	104,3	30,4	123,2	259,1	502,3	557,7	410,8	130,7	141,4	9	14
1976	16,4	70,2	184,6	214,2	129,3	164	101,6	45,2	34,2	176,9	58,8
1977	80,1	110,3	74,3	271,6	513,8	304,8	347,1	210	153,6	183,7	14,9
1978	4,9	217	210	171,9	337,3	197,5	291	142,5	224,3	52,4	23,7
1979	15,2	41,1	87,5	309,7	283,7	194,2	180,3	69,8	97,8	30,4	16,1
1980	12,8	289,1	310,2	130,6	63,7	185,5	176,9	71,2	68,1	126,9	39,2
1981	150,3	62,5	171,1	84,1	148,6	175,2	96,1	64,7	74,9	7,4	33,7
1982	12,5	192,5	29,4	379,6	457,5	166,6	137,7	164	90,4	10,8	6,1
1983	24,5	89,1	196,5	119,6	41,5	249,4	179,1	105,4	63,4	30,1	102
1984	46,2	38,4	137,8	318,9	265,5	173,6	229,1	137,6	118,6	49,1	20,4
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO			EC4 JAN-AGO		
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mji	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
257,9	1319,1	1533,0	516,6	412,7	1470,8	* 1115,9	429,6	884,6	1099,2	1149,1	434,3
271,2	507,5	1612,0	543,2	469,0	394,9	1268,2	* 488,2	528,1	310,8	686,0	259,3
264,7	1090,2	1573,4	530,2	456,2	1165,7	1233,6	474,9	859,7	861,9	1116,8	422,1
431,9	708,7	2567,2	* 805,1	598,9	825,8	1619,4	623,5	719,2	631,0	934,2	353,1
143,8	787,8	854,7	288,0	438,3	658,2	1185,2	456,3	680,9	444,3	884,5	334,3
612,1	379,8	3638,3	* 1226,0	729,9	426,1	1973,6	* 759,8	504,5	433,6	655,3	247,7
383,9	407,9	2281,9	* 769,0	317,7	419,9	859,1	330,7	403,8	336,0	524,5	198,3
234,4	1003,7	1393,3	469,5	601,5	761,8	1626,5	626,2	866,5	468,3	1125,6	425,5
310,1	410,5	1843,2	* 621,1	405,2	470,0	1095,7	421,8	357,6	533,9	* 464,5	175,6
222,4	758	1321,9	445,5	495,1	668,2	1338,8	515,4	722,2	540,3	938,1	354,6
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO			EC4d JAN-AGO		
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mja	Ymax	Ymin	PER 1 jfmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin
257,9	1860,6	2270,6	821,2	517,0	1601,5	* 1456,4	685,9	1019,3	1099,2	1117,2	532,1
271,2	654,3	2387,6	* 863,5	485,4	440,1	1367,4	* 825,2	614,7	310,8	673,7	320,9
264,7	1647,3	2330,4	842,8	536,3	1375,7	1510,8	690,8	1050,1	861,9	1150,9	548,2
431,9	1140,2	3802,4	* 1375,2	603,8	968,3	1700,9	777,7	941,1	631,0	1031,4	491,3
143,8	1037,7	1266,0	457,9	453,5	728,0	1277,5	584,1	737,2	444,3	808,0	384,8
612,1	627,9	5388,9	* 1948,9	742,7	497,3	2092,2	* 956,6	806,4	433,6	883,8	420,9
383,9	568,7	3379,9	* 1222,3	468,0	484,6	1318,4	* 602,8	616,6	336,0	675,8	321,9
234,4	1305,4	2063,7	746,3	614,0	925,8	1729,6	790,8	1071,5	468,3	1174,4	* 559,3
310,1	695	2730,1	* 987,4	429,7	575,4	1210,5	553,5	471,2	533,9	516,4	246,0
222,4	1124,7	1958,0	708,1	541,3	805,8	1524,8	697,2	806,8	540,3	884,3	421,1

*falhas nos prognósticos

Planilha 29

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PÉRIODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO												
29 - PROPRIÁ		NUMERO DO POSTO 4806435		LAT. 10 13		LONG. 36 50		ALT. 17				
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
1967	0	25,5	73,5	234,3	241,6	187,5	77	100,8	34	12,8	0	
1968	43	97	48,5	49	191	101	123,2	32,5	3	1	5,5	
1969	62	15,3	80,5	163,2	88	77	153,5	8	18	10,5	9	
1970	6	58	71,5	42,5	4	48	34	23,5	43	19	50	
1971	0	0	5	42	138,5	107	40,5	42,5	33,5	7,5	0	
1972	28,6	28	12,1	37	68,6	68,3	19	20	9,3	2,3	0	
1973	0	0	0	16	70	7,5	79,5	51,5	53	108,3	0	
1974	17	7	69	119,5	111	69	62,5	31	40,8	0	58	
1975	5	2	15	121	76	210	124	52	39	2	2	
1976	11	97,8	64,1	125,2	71,4	31	80,1	33	20,9	154,4	88,8	
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO				
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 marn	PER. 2 ja	Ymax	Ymin	
99	663,4	* 593,3	208,5	333,3	506,1	1341,5	463,0	549,4	365,3	951,6	375,8	
188,5	341	1129,7	* 393,2	194,5	415,2	782,9	270,2	288,5	256,7	499,7	197,3	
157,8	328,2	945,7	329,2	259,0	318,5	1042,5	* 359,8	331,7	238,5	574,5	226,9	
135,5	94,5	812,1	* 282,7	172,0	86,0	692,3	* 238,9	118,0	105,5	204,4	80,7	
5	287,5	* 30,0	10,4	47,0	286,0	* 189,2	65,3	185,5	190,0	321,3	126,9	
68,7	173,9	411,7	143,3	77,1	155,9	310,3	107,1	117,7	107,3	203,9	80,5	
0	93,5	* 0,0	0,0	16,0	157,0	* 64,4	22,2	86,0	138,5	149,0	58,8	
93	299,5	557,3	194,0	195,5	242,5	786,9	* 271,5	299,5	162,5	518,7	* 204,9	
22	407	* 131,8	45,9	138,0	410,0	555,5	181,7	212,0	386,0	367,2	145,0	
172,9	227,6	1036,2	* 360,7	287,1	182,5	1155,6	* 398,8	260,7	124,1	451,5	* 178,3	
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO				
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER. 1 jfmm	PER. 2 ja	Ymax	Ymin	
99	841,2	* 792,9	331,5	333,3	606,9	973,9	506,3	574,9	365,3	774,4	337,5	
188,5	496,7	1509,7	* 631,1	237,5	447,7	694,0	360,8	428,5	256,7	577,2	251,5	
157,8	489,7	1263,8	* 528,3	321,0	326,5	938,0	* 487,6	409,0	238,5	550,9	240,1	
135,5	152	1085,2	* 453,7	178,0	109,5	520,1	* 270,4	182,0	105,5	245,2	106,8	
5	370,5	* 40,0	18,7	47,0	328,5	* 137,3	71,4	185,5	190,0	249,9	108,9	
68,7	212,9	550,2	230,0	105,7	175,9	308,9	160,6	174,3	107,3	234,8	102,3	
0	224,5	* 0,0	0,0	16,0	208,5	* 46,8	24,3	86,0	138,5	* 115,8	50,5	
93	393	744,8	311,4	212,5	273,5	620,9	* 322,8	323,5	162,5	435,8	* 189,9	
22	583	* 176,2	73,7	143,0	462,0	417,8	217,2	219,0	386,0	* 295,0	128,6	
172,9	320,7	1384,8	* 578,9	298,1	195,5	871,0	* 452,8	369,5	124,1	497,7	* 216,9	

* falhas nos prognósticos

Planilha 30

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO												
30 - PENEDO		NÚMERO DO POSTO 4806586		LAT. 10 17		LONG. 36 35		ALT. 28				
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
1975	88,4	3,2	60,6	53,6	306,9	347,3	469,3	144	206,2	5,8	13,6	
1976	3,1	15,2	78,1	374,8	54,9	75,8	17,4	30,8	31,4	93,6	33,1	
1977	39,8	13,2	18,4	84,6	207,8	189	181,5	104,9	63,8	43,9	33,1	
1978	15,4	0	36,8	123,8	98,4	165,1	111,1	79,7	92	0	15,4	
1979	5,4	64,6	61,6	123,2	207,8	189	181,5	104,9	49,6	25,2	9	
1980	25,8	207,4	176,2	44,6	177,2	167	113,6	42,4	189,4	75	35,8	
1981	41,2	35,2	170,2	154,5	122	112	173,4	128,6	12,8	2,6	0	
1982	4,2	15	0	443,4	89	241,6	109,3	96,8	14,6	38,8	0	
1983	86,4	98,6	166,4	99,8	60	187,2	390,8	18,8	71,6	85,4	56,8	
1984	0	48,6	59,4	221	163,4	28,4	74,2	101	42,2	0	0	
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL				EC3 MAR-AGO				
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin	
152,2	707,8	799,1	296,8	117,4	1123,5	* 390,8	142,3	421,1	960,6	* 645,1	269,1	
96,4	505,5	506,1	188,0	468,1	148,1	1558,3	* 567,3	507,8	124,0	777,9	* 324,5	
71,4	481,4	* 374,9	139,2	116,2	578,3	* 386,8	140,8	310,8	475,4	476,1	198,6	
52,2	387,3	* 274,1	101,8	160,6	374,6	534,6	194,6	259,0	355,9	396,8	165,5	
131,6	520	690,9	256,6	249,4	578,3	830,3	302,3	392,6	475,4	601,5	250,9	
409,4	388,8	2149,4	* 798,3	428,2	457,8	1425,5	* 519,0	398,0	323,0	609,7	254,3	
246,6	388,5	1294,7	* 480,9	359,9	407,4	1198,1	436,2	446,7	414,0	684,3	285,4	
19,2	774	* 100,8	37,4	458,4	439,9	1526,0	* 555,6	532,4	447,7	815,8	340,2	
349,4	347	1834,4	* 681,3	362,8	638,0	1207,8	439,7	326,2	596,8	* 499,7	208,4	
108	412,8	587,0	210,6	329,0	268,0	1095,2	* 398,7	443,8	203,6	679,9	* 283,6	
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO				EC4c JAN-AGO				
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER 1 jfmm	PER. 2 ja	Ymax	Ymin	
152,2	1321,1	* 1206,8	461,5	205,8	1267,5	* 689,0	268,4	512,7	960,6	* 619,3	282,0	
96,4	553,7	764,4	292,3	471,2	178,9	1577,6	* 614,4	526,1	124,0	635,5	* 289,4	
71,4	787,8	* 566,1	216,5	156,0	683,2	* 522,3	203,4	363,8	475,4	439,5	200,1	
52,2	578,1	* 413,9	158,3	176,0	454,3	589,2	229,5	274,4	355,9	331,5	150,9	
131,6	806,4	1043,5	399,0	254,8	683,2	853,1	332,3	462,6	475,4	558,8	254,4	
409,4	544,8	3246,1	* 1241,3	454,0	500,2	1520,0	* 592,0	631,2	323,0	762,5	347,2	
246,6	690,5	1955,3	* 747,7	401,1	536,0	1342,9	523,0	523,1	414,0	631,9	287,7	
19,2	980,1	* 152,2	58,2	462,6	536,7	1548,8	* 603,2	551,6	447,7	666,3	303,4	
349,4	756,6	2770,4	* 1059,4	449,2	656,8	1503,9	585,8	509,2	596,8	615,1	280,1	
108	588	856,3	327,5	329,0	367,0	1101,5	* 429,0	492,4	203,6	594,8	270,8	

* falhas nos prognósticos

Planilha 31

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO												
31 - PIASSABUSSU NÚMERO DO POSTO 4807818				LAT. 10 25			LONG. 36 25			ALT. 10		
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	
1975	60	21,3	81,2	106,8	327,6	496,7	560,4	261,4	178,6	18,1	7,9	
1976	31,3	77,6	80,4	252,6	149,2	209,4	138,1	55,2	71,3	130,8	126,1	
1977	150,3	238,3	44,4	199,8	379,5	47,2	60,4	89,3	105,3	53,2	31,1	
1978	51,1	115	70,2	49,2	124,2	39,3	95,2	82,2	119,1	22	19,1	
1979	56,1	73,1	96,1	218,1	98,1	54,1	48,3	55,1	18,6	7,6	9,2	
1980	17,2	111,4	126,1	0	18	131	34,4	89,3	115	30,1	38,6	
1981	44,4	44	100	195	20,3	138,7	59,4	51,4	41	1,1	18,4	
1982	62,2	82,5	10,8	280,4	226,2	150,4	205,6	136	26,6	12	7,8	
1983	11,5	47,9	111,7	193,6	38,5	133,1	126,1	80,1	17,9	23	62,4	
1984	11,7	4,4	90,3	352,8	155,8	196,6	229,3	99,7	63,4	80,2	12,2	
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin	
162,5	931,1	899,6	312,7	209,3	1384,7	* 549,0	224,0	515,8	1318,5	* 590,9	260,9	
189,3	611,2	1048,0	384,2	410,6	496,7	1077,0	439,3	482,2	402,7	552,6	244,0	
433	626,5	2397,1	* 833,1	482,5	487,1	1265,6	516,3	623,7	196,9	714,8	* 315,6	
236,3	212,7	1308,2	* 454,8	234,4	258,7	614,8	250,8	243,6	216,7	279,2	123,3	
225,3	370,3	1247,3	* 433,5	387,3	200,5	1015,9	* 414,4	412,3	157,5	472,5	* 208,6	
254,7	149	1410,0	* 490,0	237,5	183,4	623,0	* 254,1	144,1	254,7	* 185,1	72,9	
188,4	354	1043,0	362,5	339,0	218,4	889,2	* 362,7	315,3	249,5	361,3	159,5	
155,5	657	880,8	299,2	373,7	582,2	980,2	399,9	517,4	492,0	592,9	261,8	
171,1	365,2	947,2	329,2	353,2	297,7	926,4	* 377,9	343,8	339,3	394,0	174,0	
106,4	705,2	* 589,0	204,7	447,5	581,7	1173,8	478,8	598,9	525,6	686,3	303,0	
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 jfmam	PER. 2 jja	Ymax	Ymin	
162,5	1752,9	* 1158,6	482,5	269,3	1646,1	* 656,0	306,2	596,9	1318,5	* 510,3	260,8	
189,3	804,5	1349,7	538,7	441,9	551,9	1076,5	502,4	591,1	402,7	505,4	258,3	
433	776,2	3087,3	* 1232,3	632,8	576,4	1541,5	* 719,5	1012,3	196,9	865,5	* 442,4	
236,3	390,1	1684,8	* 672,5	285,5	340,9	695,5	324,6	409,7	216,7	350,3	179,0	
225,3	473,7	1606,4	* 641,2	443,4	255,6	1080,1	* 504,1	541,5	157,5	463,0	* 236,6	
254,7	272,7	1816,0	* 724,9	254,7	272,7	620,4	289,6	272,7	254,7	233,2	119,2	
188,4	464,8	1343,3	* 536,2	383,4	269,8	934,0	* 435,9	403,7	249,5	345,2	176,4	
155,5	998,6	1108,7	442,6	435,9	718,2	1061,9	495,6	662,1	492,0	566,1	289,3	
171,1	571,4	1219,9	487,0	364,7	377,8	888,4	* 414,7	403,2	339,3	344,7	176,2	
106,4	1034,2	* 758,6	302,8	459,2	681,4	1118,6	522,1	615,0	525,6	525,8	268,8	

* falhas nos prognósticos

Planilha 32

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
32 - PACATUBA NÚMERO DO POSTO 4806971			LAT. 10 27			LONG. 36 39			ALT. 20		
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	59,9	11,7	126,9	298,7	306,3	342,6	306,4	130,7	153,4	4,1	15,4
1976	4,8	28,2	130,5	305,4	166,2	109,2	69,2	61,5	25,6	269,3	96,9
1977	42,6	77,2	61,8	258,9	682	151,9	247,8	146,1	75,6	89,1	6,6
1978	10,5	112,4	200,2	151,5	300	134	332,8	202,2	116,5	58,9	14,2
1979	35,3	49,4	214,6	281,1	102	178	117,7	62,8	163,2	20,1	17,1
1980	29,5	213	95,6	53,3	70,4	126,6	79,5	29,5	58,5	122,2	11,8
1981	18,4	48,2	183,4	159,2	85,4	163,6	58,5	73,2	40,6	4,3	73,6
1982	24,2	53	9	271,2	306,8	168,8	181,6	143,8	113,8	12,8	0
1983	11,8	65,2	49,4	61,4	18,6	114,4	147,6	100,4	9,3	19,2	17,8
1984	13,6	1,2	126,6	199	155,7	72,8	87,8	50	60	20	4,2
<hr/>											
EC1 JAN-JUN			EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
198,5	947,6	1116,2	427,8	437,3	955,3	1415,5	596,5	731,9	779,7	1075,2	540,9
163,5	580,8	919,4	352,3	464,1	344,6	1502,3	* 633,0	602,1	239,9	884,5	* 445,0
181,6	1092,8	1021,1	391,3	397,9	1081,7	1288,0	542,7	1002,7	545,8	1473,0	* 741,0
323,1	585,5	1816,8	* 696,3	464,1	768,8	1502,3	833,0	651,7	669,0	957,3	481,6
299,3	561,1	1683,0	* 645,0	545,1	397,7	1764,5	* 743,5	597,7	358,5	878,0	* 441,7
338,1	250,3	1901,1	* 728,8	361,9	278,5	1171,5	* 493,6	219,3	235,6	322,2	162,1
250	408,2	1405,8	* 538,8	390,8	307,5	1265,0	* 533,1	428,0	295,3	628,7	316,3
86,2	748,8	* 484,7	185,8	333,2	657,2	1078,6	454,5	587,0	494,2	862,3	433,8
126,4	194,4	710,7	* 272,4	176,0	280,6	569,7	240,1	129,4	362,4	* 190,1	95,6
141,4	427,5	795,1	304,7	326,8	296,3	1057,9	* 445,8	481,3	190,6	707,0	* 355,7
<hr/>											
EC4a JAN-AGO			EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO					
PER. 1 jfm	PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mijja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfmam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
198,5	1384,7	1589,8	699,7	497,2	1086,0	1600,5	781,7	803,5	779,7	943,3	519,9
163,5	711,5	1309,5	576,3	468,9	406,1	1509,4	* 718,4	635,1	239,9	745,6	* 410,9
181,6	1486,7	1454,4	640,1	440,5	1227,8	1418,0	674,8	1122,5	545,8	1317,8	* 726,3
323,1	1120,5	2587,7	* 1138,9	474,6	969,0	1527,7	727,1	774,6	669,0	909,4	501,2
299,3	741,6	2397,1	* 1055,0	580,4	460,5	1868,3	* 889,2	682,4	358,5	801,1	* 441,5
338,1	359,3	2707,8	* 1191,8	391,4	306,0	1259,9	* 599,6	461,8	235,6	542,2	* 298,8
250	539,9	2002,3	* 881,3	409,2	380,7	1317,2	* 626,9	494,6	295,3	580,7	* 320,0
86,2	1072,2	* 690,4	303,9	357,4	801,0	1150,5	547,5	664,2	494,2	779,8	429,7
126,4	442,4	1012,3	445,6	187,8	381,0	604,5	287,7	206,4	362,4	* 242,3	133,5
141,4	545,3	1132,5	498,4	340,4	346,3	1095,7	* 521,5	496,1	190,6	582,4	* 321,0

* falhas nos prognósticos

Planilha 33

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
33 - JAPARATUBA NÚMERO DO POSTO 4816211				LAT. 10 36			LONG. 36 57			ALT. 79	
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1975	89	11,2	128,2	254,4	348,8	382,1	443,7	167,4	174,7	7	22
1976	12	53	135,7	257,3	174,4	113,4	88	75,4	39,3	221	69,7
1977	29	78,2	81,9	485,3	610,4	218,2	203,7	130	72,4	162,1	20,2
1978	17,4	106,4	186	128,8	427,2	108,1	386,9	117	115,2	33,3	28,3
1979	45,2	47,6	48	311,2	126,1	183,1	108,7	102,2	90,2	28	20
1980	62,4	277,4	144,4	36,8	123	167,7	142,2	55,4	106,3	161,1	41
1981	32,2	48,6	167,4	220,1	95,8	178,7	107,3	151,3	52,8	15,2	44,4
1982	7,4	115,3	8	303,1	349	242,9	167	248,3	88	55,9	15,4
1983	19,9	106,6	147,7	94,2	65,8	59,9	180,6	154,4	41,4	35	41,8
1984	20,6	15	98,7	376,6	323,6	191,8	215	121,5	135,4	65,9	50,3
<hr/>											
EC1 JAN-JUN				EC2 FEV-JUL			EC3 MAR-AGO				
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mjj	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
228,4	985,3	1792,9	522,8	393,8	1174,6	1646,5	559,6	731,4	993,2	1188,5	501,7
200,7	545,1	1575,5	459,4	446,0	375,8	1864,7	* 633,8	567,4	276,8	922,0	* 389,2
187,1	1313,9	1468,7	428,3	643,4	1032,3	2690,1	914,3	1177,6	551,9	1913,6	* 807,8
309,8	664,1	2431,9	* 709,1	421,2	922,2	1781,0	598,5	742,0	812,0	1205,8	509,0
140,8	620,4	1105,3	322,3	406,8	417,9	1700,8	* 578,1	485,3	394,0	788,6	332,9
484,2	327,5	3801,0	* 1108,3	458,6	432,9	1917,4	* 651,7	304,2	365,3	494,3	208,7
248,2	494,6	1948,4	* 568,1	436,1	381,8	1823,3	* 619,7	483,3	437,3	785,4	331,5
130,7	895	1026,0	299,2	426,4	758,9	1782,8	605,9	660,1	658,2	1072,7	452,8
274,2	219,9	2152,5	* 627,6	348,5	306,3	1457,1	* 495,2	307,7	394,9	500,0	211,1
134,3	892	1054,3	307,4	490,3	730,4	2049,9	696,7	798,9	528,3	1298,2	548,0
<hr/>											
EC4a JAN-AGO				EC4b JAN-AGO			EC4c JAN-AGO				
PER. 1 jfm	PER 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 jfma	PER. 2 mija	Ymax	Ymin	PER 1 jfmm	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
228,4	1596,4	1906,2	843,9	482,8	1342,0	1993,0	761,4	831,6	993,2	1120,2	509,8
200,7	708,5	1675,0	741,6	458,0	451,2	1890,6	* 722,3	632,4	276,8	851,8	* 387,7
187,1	1647,6	1581,5	691,3	672,4	1162,3	2775,7	1060,4	1282,8	551,9	1727,9	* 786,4
309,8	1168	2585,6	1144,7	438,6	1039,2	1810,5	691,7	865,8	612,0	1166,2	530,7
140,8	831,3	1175,1	520,3	452,0	520,1	1865,9	* 712,8	578,1	394,0	778,7	354,4
484,2	525,1	4041,1	* 1789,1	521,0	488,3	2150,7	* 821,6	644,0	365,3	867,5	394,8
248,2	753,2	2071,5	* 917,1	468,3	533,1	1933,1	* 738,5	564,1	437,3	759,8	345,8
130,7	1310,3	1090,8	482,9	433,8	1007,2	1790,7	684,1	782,8	658,2	1054,4	479,9
274,2	554,9	2288,5	* 1013,2	368,4	460,7	1520,8	* 581,0	434,2	394,9	584,9	266,2
134,3	1228,5	* 1120,9	496,2	510,9	851,9	2109,0	805,7	834,5	528,3	1124,1	511,5

* falhas nos prognósticos

Planilha 34

PROJEÇÕES DOS VALORES MÁXIMOS E MÍNIMOS DE PLUVIOMETRIA PARA O SEGUNDO PERÍODO DE CADA ESTAÇÃO CONSIDERADA, USANDO OS ÚLTIMOS 10 ANOS, DA SÉRIE ESTUDADA, QUE NÃO FIZERAM PARTE DO ESTUDO											
34 - ARACAJU		NÚMERO DO POSTO 4815891		LAT. 10 54		LONG. 37 03		ALT. 3			
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
1976	27,7	106,1	152,7	234,6	158,7	110,8	77,9	54,2	4,3	175,4	135,5
1977	114,9	91,8	80,4	290,5	476,7	144,2	208,6	93,4	89,7	178,8	6,5
1978	7,6	274,3	184,8	141,7	290,5	100,5	307,7	152,6	42,2	6,5	11,7
1979	16,3	46	106,7	352,3	98	199,1	97,5	72,3	89,3	17,2	111,1
1980	71,8	285,8	136,6	20,3	43,7	144,6	138,1	32	47,5	80,4	31,1
1981	73,9	54,4	190,1	229,6	55,1	218,9	96,1	78,7	30,9	1,8	61
1982	61,5	64,8	22,8	203,9	229	256,8	148,7	116,9	83,8	94,6	6,7
1983	6,9	135,7	38,9	105,5	49,2	69,5	139,8	109,1	11	60,2	38,1
1984	27,9	8,9	145,4	358,5	168,6	86,6	96,3	45	119,2	72,2	32
1985	7,8	262,6	119,8	407,9	292,4	294	227,5	101,6	107,4	2,8	0
EC1 JAN-JUN											
PER. 1 jfm	PER. 2 amj	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 mam	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
286,5	504,1	1598,4	534,3	493,4	347,4	1588,3	* 607,9	546	242,9	782,4	* 323,2
287,1	911,4	1490,2	498,1	442,7	829,5	1425,1	545,4	827,6	446,2	1186,0	* 489,9
466,7	532,7	2603,7	* 870,4	600,8	698,7	1934,0	740,2	617	560,8	884,2	365,3
169	649,4	942,9	315,2	505	394,6	1625,6	* 622,2	557	368,9	798,2	329,7
494,2	208,6	2757,1	* 921,7	442,7	326,4	1425,1	* 545,4	200,6	314,7	287,5	118,8
318,4	503,6	1776,4	* 593,8	474,1	370,1	1526,1	* 584,1	474,8	393,7	680,4	281,1
149,1	689,7	831,8	278,1	291,5	632,5	938,3	359,1	455,7	520,4	853,0	269,8
181,5	224,2	1012,6	* 338,5	280,1	258,5	901,6	* 345,1	193,6	318,4	* 277,4	114,6
182,2	613,7	1016,5	339,8	512,8	351,5	1850,7	* 631,8	672,5	227,9	963,7	* 398,1
390,2	994,3	2176,9	727,7	790,3	813,9	2544,0	* 973,6	820,1	623,1	1175,2	485,5
EC4a JAN-AGO											
PER. 1 jfm	PER. 2 amja	Ymax	Ymin	PER. 1 fma	PER. 2 mij	Ymax	Ymin	PER. 1 ffmm	PER. 2 ja	Ymax	Ymin
286,5	636,2	2366,2	* 815,4	521,1	401,6	1650,3	* 693,6	679,8	242,9	788,6	* 347,4
287,1	1213,4	2206,0	760,2	557,6	922,9	1765,9	742,2	1034,3	446,2	1199,8	* 528,5
466,7	993	3854,5	* 1328,2	608,4	851,3	1926,8	809,8	898,9	560,8	1042,7	459,3
169	819,2	1395,8	481,0	521,3	466,9	1651,0	* 693,9	619,3	368,9	718,4	316,5
494,2	378,7	4081,6	* 1406,5	514,5	358,4	1629,4	* 684,8	558,2	314,7	647,5	285,2
318,4	678,4	2629,7	* 906,2	548	448,8	1735,5	* 729,4	603,1	393,7	699,6	308,2
149,1	953,3	1231,4	424,3	353	749,4	1118,0	469,8	582	520,4	675,1	297,4
181,5	473,1	1499,0	* 516,5	287	367,6	908,9	382,0	336,2	318,4	390,0	171,8
182,2	755	1504,8	518,5	540,7	396,5	1712,4	* 719,7	709,3	227,9	822,8	* 362,5
390,2	1323,4	3222,7	1110,5	798,1	915,5	2527,6	* 1062,3	1090,5	623,1	1265,0	557,2

* falhas nos prognósticos